



CURSO DE POSTGRADO

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**PROTAGONISMO JUVENIL NA PRÁTICA DOCENTE EM ENSINO MÉDIO: DA
CULTURA À FORMAÇÃO HUMANA.**

ANA BEATRIZ MEDEIROS FERREIRA

ASUNCIÓN, PARAGUAY

2022



MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

PROTAGONISMO JUVENIL NA PRÁTICA DOCENTE EM ENSINO MÉDIO: DA CULTURA À FORMAÇÃO HUMANA.

ANA BEATRIZ MEDEIROS FERREIRA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidad Del Sol - PY, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação.

Orientador: Prof. Dra: Ana Estela Brandão Duarte

Asunción, Paraguay

JULHO, 2022

F383p

Ferreira, Ana Beatriz Medeiros

Protagonismo juvenil na prática docente em ensino médio : da cultura à formação humana / Ana Beatriz Medeiros Ferreira. – Assunção, 2022.

197 f. : il.

Orientação: Ana Estela Brandão Duarte

Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação)

Universidade Del Sol, Asuncion - PY, 2022.

1. Protagonismo Juvenil. 2. Prática docente. 3. Educação Integral - Pernambuco. I. Duarte, Ana Estela Brandão. II. Título.

CDD 305.235



**PROTAGONISMO JUVENIL NA PRÁTICA DOCENTE EM ENSINO MÉDIO: DA
CULTURA À FORMAÇÃO HUMANA.**

ANA BEATRIZ MEDEIROS FERREIRA

Aprovado com o grau: _____

Asunción, _____ de Julho de 2022.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Educação da Universidad Del Sol - PY, como parte integrante dos requisitos para a
obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação

Banca examinadora

Professor Dr. Presidente da banca

Professora Dra. Segunda Componente da banca

Professor Dr. Terceiro Componente da banca

Dedico ao meu pai,

Dedico à pessoa que despertou em mim a vontade de crescer através do estudo. Sempre o encontrei estudando e, através de sua prática, o gosto pelo estudo floresceu em meu ser. Durante um bom tempo, quis demonstrá-lo que conseguiria chegar aonde ele sonhava para um filho, a graduação. Hoje, indo mais além e chegando até aqui. Acredito que a morte não é o fim, a pessoa renasce em cada lembrança e esta é a que ofereço, agradecendo a ele e a Deus por colocá-lo em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Dissertação é um trabalho de pesquisa longo, aprofundado, muito solitário e exaustivo, uma pesquisa que exige foco e disciplina.

Escrever minha dissertação não foi fácil, missão árdua com muitas renúncias pessoais, sociais e profissionais. Infinitas abdições por ser um trabalho bastante exigente, mas ao longo do caminho, gratificante.

Foram alguns anos de dedicação e imersão, noites sem dormir, madrugadas de bastante estudo nos livros de pesquisa, anotações de trabalho de campo a serem analisadas, linha após linha uma comemoração, um agradecimento.

Diante desta trajetória, pude verificar o quanto sou forte e determinada, uma marca que trago em mim, mas não imaginava o quanto era. Fé e esperança que me conduziam, Deus a orientar e iluminar meus pensamentos, que hoje ultrapassou mais uma página na minha vida.

Registro meus agradecimentos a todos os que compartilharam o caminhar desta nova jornada, contribuições valiosas, sendo direta ou indiretamente, para que realizasse esse meu sonho, o auxílio, a força nos momentos em que mais precisei.

Minha gratidão, em primeiro lugar, a Deus que é força e poder, mestre dos mestres que nos guia e fortalece.

Aos meus pais, ao me ensinarem valores e ir em busca dos meus sonhos pessoais e profissionais. Rosilda e Luiz Quirino (*in memoriam*), meu irmão João Alberto (*in memoriam*), que compartilharam este momento com grande alegria ao meu lado.

Agradeço aos meus irmãos Luiz Carlos, José Paulo e Luiz Quirino Júnior, que deram apoio e entenderam os momentos de ausência.

Aos meus filhos, Danilo e Daniel, que sempre foram cúmplices dos meus ideais, incentivando-me nos momentos de fraqueza e dando suporte a sempre seguir em frente. A minha neta Valentina que proporcionou momentos de leveza nas pequenas pausas ao escrever.

Aos meus amigos, que mesmo distantes, torceram sempre pelo meu sucesso, agradeço pelo apoio e carinho.

A todos os professores que já tive, pois eles contribuíram na minha jornada, na minha formação acadêmica, humana e profissional.

Aos meus colegas e professores do mestrado, por tudo o que aprendi, em especial a minha orientadora Dra. Ana Estela Brandão Duarte, pessoa iluminada, linda e maravilhosa, pelo apoio, dedicação, enorme aprendizado e suporte para a realização desta pesquisa.

A todos, meu profundo agradecimento!

“O importante não é o que fizeram de nós,
mas o que faremos com aquilo que fizeram de
nós...”

(SARTRE¹,1952, p. 55)

¹ Filósofo, escritor e crítico francês, conhecido como representante do existencialismo. Acreditava que os intelectuais têm de desempenhar um papel ativo na sociedade.

RESUMO

A presente dissertação é uma análise do protagonismo juvenil na prática docente em ensino médio, da cultura à formação humana e como está sendo compreendida, através da concepção de educação integral, em duas escolas da rede estadual de Pernambuco, situadas na região metropolitana de São Lourenço da Mata, com um contexto socioeconômico semelhante, ambas em ensino médio integral. O tema principal, protagonismo, objetivou investigar como se organiza o protagonismo juvenil e prática docente no ensino médio da cultura à formação humana. Este estudo justifica-se em função da importância do desenvolvimento e da autonomia do jovem, do processo de mediação dos discentes e docentes e da prática educativa, no estímulo ao adolescente da cultura à formação humana. O relacionar-se e o ajudar na proposta do programa de ensino integral. Para o alcance dos objetivos e caracterização deste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que respaldou as considerações sobre a proposta do programa de protagonismo na educação integral no Brasil, em Pernambuco. Para ampliar os dados, compreender o protagonismo na prática docente, utilizou-se da metodologia de pesquisa qualitativa, com pesquisa de campo e do tipo estudo de caso. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e observação participante. Os atores envolvidos foram gestores, educadores de apoio, protagonistas e docentes, considerando suas diferentes perspectivas de atuação. O arcabouço teórico da pesquisa foi influenciado pelos teóricos Edgar Morin (1999), Maslow (1943), e as reflexões dos autores Antonio Carlos Gomes da Silva (2001), com a concepção de educação integral e avaliação interdimensional, filosofia que respalda a educação em Pernambuco. Há evidências da contribuição, eficiência e eficácia do ensino-aprendizagem dos estudantes, sua formação como ser completo e complexo, o respeito a sua cultura identitária, docentes capacitados, tornando a educação integral e inclusiva de qualidade, incentivando o projeto de vida.

Palavras Chave: Protagonismo Juvenil. Prática docente. Educação integral. Pernambuco.

RESUMEN

A presente dissertação é uma análise do protagonismo juvenil na prática docente em ensino médio, da cultura à formação humana e como está sendo compreendida, através da concepção de educação integral, em duas escolas da rede estadual de Pernambuco, situadas na região metropolitana de São Lourenço da Mata, com um contexto socioeconômico semelhante, ambas em ensino médio integral. O tema principal, protagonismo, objetivou investigar como se organiza o protagonismo juvenil e prática docente no ensino médio da cultura à formação humana. Este estudo justifica-se em função da importância do desenvolvimento e da autonomia do jovem, do processo de mediação dos discentes e docentes e da prática educativa, no estímulo ao adolescente da cultura à formação humana. O relacionar-se e o ajudar na proposta do programa de ensino integral. Para o alcance dos objetivos e caracterização deste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que respaldou as considerações sobre a proposta do programa de protagonismo na educação integral no Brasil, em Pernambuco. Para ampliar os dados, compreender o protagonismo na prática docente, utilizou-se da metodologia de pesquisa qualitativa, com pesquisa de campo e do tipo estudo de caso. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e observação participante. Os atores envolvidos foram gestores, educadores de apoio, protagonistas e docentes, considerando suas diferentes perspectivas de atuação. O arcabouço teórico da pesquisa foi influenciado pelos teóricos Edgar Morin (1999), Maslow (1943), e as reflexões dos autores Antonio Carlos Gomes da Silva (2001), com a concepção de educação integral e avaliação interdimensional, filosofia que respalda a educação em Pernambuco. Há evidências da contribuição, eficiência e eficácia do ensino-aprendizagem dos estudantes, sua formação como ser completo e complexo, o respeito a sua cultura identitária, docentes capacitados, tornando a educação integral e inclusiva de qualidade, incentivando o projeto de vida.

Palavras Chave: Protagonismo Juvenil. Prática docente. Educação integral. Pernambuco.

ABSTRACT

This dissertation is an analysis of the youth protagonism in teaching practice in secondary education from culture to human development and how it is being understood through the concept of integral education in two schools in the state network of Pernambuco, located in the metropolitan region of São Lourenço da Mata, with a similar socioeconomic context, both in full high school. The main theme of protagonism, aiming to investigate how the youth protagonism and teaching practice in high school culture is organized in human education. This study is justified due to the importance of the development and autonomy of the youth, the mediation process of students and teachers and educational practice, the encouragement of the adolescent from culture to human formation. The relationship and help in the proposal of the program integral education. In order to achieve the objectives and characterization of this study, a bibliographical research was carried out that supported the considerations about the proposal of the protagonism program in integral education in Brazil, in Pernambuco. To expand the data, understand the protagonism in teaching practice, the qualitative research methodology, field research, case study, semi-structured interviews and participant observation were used. The actors involved were managers, support educators, protagonists and teachers, considering their different perspectives of performance. The theoretical framework of the research was influenced by the theorists Edgar Morin (1999), Maslow (1943), and the reflections of the authors Antonio Carlos Gomes da Silva (2001), with the conception of integral education and interdimensional evaluation, a philosophy that supports education in Pernambuco. evidence of the contribution, efficiency and effectiveness of teaching students' learning, their training as a complete and complex being, respect for their identity culture, trained teachers, making education integral, inclusive, of quality, encouraging the life project.

Keywords: Youth Protagonism. Teaching practice. Integral education. Pernambuco.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Matriz Metodológica	104
Quadro 2 –	Perfil das escolas estudadas	106
Quadro 3 –	Quantitativo do universo e amostra da pesquisa, E. A (Escola A), E.B (Escola B)	107
Quadro 4 –	Perfil das escolas pesquisadas.....	108
Quadro 5 –	Coleta de dados	111
Quadro 6 –	Características, análise de conteúdo e a análise documental.	114
Quadro 7 –	Perfil dos sujeitos da pesquisa	116
Quadro 8 –	Fontes de informação do Estudo	120
Quadro 9 –	Unidades de Registro	121
Quadro 10 –	Unidade de registros da entrevista semiestruturada - protagonistas (ESCOLA A - Sigla - EA / ESCOLA B - Sigla- EB / CÓDIGOS- sigla- C- PROTAGONISTA- Sigla – P)	121
Quadro 11 –	Unidade de registros da entrevista semiestruturada -docentes (ESCOLA A - Sigla - EA / ESCOLA B - Sigla - EB / CÓDIGOS- Sigla - C DOCENTE- Sigla – D)	123
Quadro 12 –	Unidade de registros da entrevista semiestruturada - equipe gestora (ESCOLA A - Sigla – E.A / ESCOLA B - Sigla – E.B / CÓDIGOS- Sigla - C EDUCADOR DE APOIO - Sigla ED.A GESTOR - Sigla G)	125
Quadro 13 –	Categorias Iniciais dos protagonistas	128
Quadro 14 –	Categorias Iniciais dos docentes	128
Quadro 15 –	Categorias Iniciais da Equipe Gestora	129
Quadro 16 –	Categoria Intermediária I- Protagonismo - Relações interpessoais (Protagonistas)	130
Quadro 17 –	Categoria Intermediária I- (Docentes) A prática docente, relacionamentos interpessoais	130
Quadro 18 –	Categoria Intermediária I- Relações sociais, Inclusão na escola. (Equipe Gestora)	131
Quadro 19 –	Categoria Final (Protagonistas)	132
Quadro 20 –	Categoria Final (Docentes)	133
Quadro 21 –	Categoria Final (Equipe Gestora)	133
Quadro 22 –	Categoria de análises iniciais, intermediárias e finais (Protagonistas)	135

Quadro 23 –	Categoria de análises iniciais, intermediárias e finais (Docentes)	135
Quadro 24 –	Categoria de análises iniciais, intermediárias e finais (Equipe Gestora)	136
Quadro 25 –	Categorias Iniciais, Finais, Unidades de contexto (Protagonistas)	136
Quadro 26 –	Categorias Iniciais, Finais, Unidades de contexto (Docentes) .	137
Quadro 27 –	Categorias Iniciais, Finais, Unidades de contexto (Equipe Gestora)	137
Quadro 28 –	1ª Pergunta da entrevista (Protagonista)	139
Quadro 29 –	2ª Pergunta da entrevista (Protagonista)	140
Quadro 30 –	3ª Pergunta da entrevista (Protagonista)	141
Quadro 31 –	4ª Pergunta da entrevista (Protagonista)	142
Quadro 32 –	5ª Pergunta da entrevista (Protagonista)	143
Quadro 33 –	6ª Pergunta da entrevista (Protagonista)	144
Quadro 34 –	1ª Pergunta da entrevista (Docentes)	145
Quadro 35 –	2ª Pergunta da entrevista (Docentes)	146
Quadro 36 –	3ª Pergunta da entrevista (Docentes)	147
Quadro 37 –	4ª Pergunta da entrevista (Docentes)	149
Quadro 38 –	5ª Pergunta da entrevista (Docentes)	150
Quadro 39 –	6ª Pergunta da entrevista (Docentes)	151
Quadro 40 –	1ª Pergunta da entrevista (Equipe Gestora)	153
Quadro 41 –	2ª Pergunta da entrevista (Equipe Gestora)	154
Quadro 42 –	3ª Pergunta da entrevista (Equipe Gestora)	155
Quadro 43 –	4ª Pergunta da entrevista (Equipe Gestora)	157
Quadro 44 –	5ª Pergunta da entrevista (Equipe Gestora)	158

LISTA DE GRELHAS

Grelha 1 –	Perfil dos protagonistas participantes da pesquisa	118
Grelha 2 –	Perfil dos docentes participantes da pesquisa	119
Grelha 3 –	Perfil da equipe gestora participante da pesquisa	119
Grelha 4 –	Categorias das esferas governamentais	120
Grelha 5 –	1ª Pergunta da entrevista semiestruturada- Menção para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE	139
Grelha 6 –	2ª Pergunta da entrevista semiestruturada- Menção para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE	140
Grelha 7 –	3ª Pergunta da entrevista semiestruturada dos protagonistas - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE	141
Grelha 8 –	4ª Pergunta da entrevista semiestruturada dos protagonistas - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE	142
Grelha 9 –	5ª Pergunta da entrevista semiestruturada dos protagonistas - Menção à formação cultural identitária influência no protagonismo juvenil	143
Grelha 10 –	6ª Pergunta da entrevista semiestruturada dos Protagonistas - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE	144
Grelha 11 –	1ª Pergunta da entrevista semiestruturada dos docentes - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE	145
Grelha 12 –	2ª Pergunta da entrevista semiestruturada dos docentes - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE	147
Grelha 13 –	3ª Pergunta da entrevista semiestruturada dos docentes - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE	148

Grelha 14 –	4ª Pergunta da entrevista semiestruturada dos docentes - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE	149
Grelha 15 –	5ª Pergunta da entrevista semiestruturada dos docentes - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE	150
Grelha 16 –	6ª Pergunta da entrevista semiestruturada dos docentes - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE	152
Grelha 17 –	1ª Pergunta da entrevista semiestruturada da equipe gestora - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE	153
Grelha 18 –	2ª Pergunta da entrevista semiestruturada da equipe gestora - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE	155
Grelha 19 –	3ª Pergunta da entrevista semiestruturada da equipe gestora - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE	156
Grelha 20 –	4ª Pergunta da entrevista semiestruturada da equipe gestora - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE	157
Grelha 21 –	5ª Pergunta da entrevista semiestruturada da equipe gestora - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE	158

LISTA DE SIGLAS

AEE	Atuações Educativas de Êxito
C	Códigos
CGIP	Coordenação Geral de Educação Integral e Profissional
CIEP	Centro Integrado de Escola Pública
D	Docente
E.A	Escola A
ED. A	Educador de Apoio
E.B	Escola B
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente
EREM	Escola de Referência em Ensino Médio
ETE	Escola Técnica Estadual
G	Gestor
GRE	Gerência Regional de Educação
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDBEN	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico.
P	Protagonista
PEI	Programa de Educação Integral
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SIEPE	Sistema de Informação da Educação de Pernambuco
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UNADES	Universidad Del Sol

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
2	REVISÃO DA LITERATURA	27
2.1	O perfil do protagonismo juvenil dentro das escolas de ensino médio	27
2.1.1	<i>Protagonismo juvenil na escola integral</i>	32
2.1.2	<i>O Projeto da Acolhida</i>	36
2.1.3	<i>O Projeto Eletivas</i>	38
2.1.4	<i>O Projeto Semear</i>	41
2.1.5	<i>Comunidade de Aprendizagem</i>	43
2.1.6	<i>Família na Escola</i>	44
2.2	O protagonismo juvenil da cultura a formação humana	46
2.2.1	<i>O Protagonista e as relações interpessoais com seus pares ...</i>	53
2.3	Como as práticas pedagógicas corroboram com o protagonismo juvenil no contexto de sala de aula	64
2.3.1	<i>A relação da prática docente, o protagonismo juvenil e sua cultura identitária</i>	77
2.4	O processo da cultura a formação humana para discentes nas escolas integrais de ensino médio de são lourenço	83
2.4.1	<i>Escolas em tempo integral, protagonismo juvenil na prática docente</i>	84
2.4.2	<i>As Escolas de referência em tempo integral médio e as escolas técnicas</i>	87
2.4.3	<i>A escola em tempo integral, prática docente, protagonismo juvenil e suas implicações na sociedade</i>	90
2.4.4	<i>A legislação, educação integral e o protagonismo</i>	94
2.4.5	<i>Escola de Referência em Ensino Médio Conde Correa de Araujo</i>	96
2.4.6	<i>Escola Técnica Estadual Governador Eduardo Campos</i>	97
2.5	Caminhos que se cruzam: protagonismo juvenil e o humanismo de Morin	98
3	MARCO METODOLÓGICO	102
3.1	Contexto de Investigação (Lugar do Estudo)	102
3.2	Enfoque da Investigação	102
3.3	Abordagem da Investigação (Abordagem Metodológica)	103

3.4	Alcance	105
3.5	População e amostra	106
3.5.1	<i>Seleção da amostra</i>	106
3.6	Técnica e instrumentos de coleta de dados	108
3.7	Procedimento de coleta de dados	110
3.8	Aspecto étnicos	111
3.9	Técnica de análise dos dados	114
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	116
4.1	Caracterização e perfil dos sujeitos da pesquisa	116
4.1.2	<i>Observação participante</i>	117
4.1.3	<i>Entrevista semiestruturada</i>	118
4.1.4	<i>Análise documental</i>	120
4.2	Elaboração das categorias de análise	120
4.2.1	<i>Categorias intermediárias</i>	129
4.2.2	<i>Categorias finais</i>	132
4.2.3	<i>Síntese da progressão das categorias</i>	134
4.2.4	<i>Categorias que demarcam os resultados do estudo</i>	136
4.2.5	<i>Quadro matricial da categoria</i>	138
4.3	Análise de conteúdo das respostas às questões das entrevistas relacionadas com o processo do protagonismo (Resultados das entrevistas: Fala dos Estudantes Protagonistas das Escolas Integrais. Siglas- E.A - Escola A / E.B Escola B)	139
4.4	Análise de conteúdo das respostas às questões da análise documental relacionadas com o protagonismo juvenil	161
4.4.1	<i>Esfera: unidade escolar - ppp (plano político pedagógico)</i>	161
4.4.2	<i>Esfera: estadual - o programa de educação integral</i>	162
4.4.3	<i>Esfera: federal – lei de diretrizes e bases (LDB). lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996</i>	163
4.4.4	<i>Esfera: internacional - declaração universal dos direitos humanos</i>	165

4.5	Análise de conteúdo das respostas às questões da observação participante relacionadas ao aporte legal do protagonismo juvenil	166
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	167
5.1	Conclusão	167
5.2	Recomendações	169
	REFERÊNCIAS	171
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	179
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO	180
	APÊNDICE C – ENTREVISTA APLICADA A EDUCADORA DE APOIO E DIRETOR (A), EQUIPE GESTORA	181
	APÊNDICE D - ENTREVISTA APLICADA AOS DISCENTES / RESPONSÁVEIS	182
	APÊNDICE E – DECLARAÇÃO	183
	APÊNDICE F – ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA COM OS DOCENTES	185
	APÊNDICE G - ENTREVISTA COM O ESTUDANTE PROTAGONISTA	186
	APÊNDICE H - ENTREVISTA COM EQUIPE GESTORA (GESTOR E EDUCADORA DE APOIO)	187
	APÊNDICE I - PERGUNTAS E RESPOSTAS DOS PROTAGONISTAS	188
	APÊNDICE J - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DOS DOCENTES DAS ESCOLAS	191
	APÊNDICE K - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA - EQUIPE GESTORA- EDUCADORA DE APOIO- ED.A - GESTOR-G	195

1 INTRODUÇÃO

Protagonismo Juvenil é a participação de jovens e adolescentes em atividades que estão além do âmbito particular ou familiar. Perpassa seus interesses, com participação em escola, pois pode ocorrer em diversas áreas da vida comunitária, ou até mesmo em movimentos com mais amplitude.

Acreditamos na concretização de uma educação brasileira diferenciada, permeando um olhar para o ser humano em sua totalidade, não apenas em sua singularidade, assim sendo procuramos investigar as Escolas Integrais que apresentam um projeto de resgate humano investindo no jovem dentro de uma nova concepção de mundo, que o veja como ser humano em sua pluralidade, desempenhando uma função inclusiva, social e humana, o tornando igual e menos competitivo, especialmente, nesta nova forma de inclusão, sob o olhar do Protagonismo Juvenil, propicia o presente mais justo e um futuro mais humanizado e igualitário.

Consideramos que jovens, adolescentes protagonistas tenham mais participação social e sejam mais críticos, politizados, tornando uma sociedade mais otimista e sobretudo mais reflexiva em contextos sociais, transformando-os mais autônomos e participativos, comprometidos com a sociedade, a sustentabilidade, inclusão e diversidade. A legitimação, começa na escola no trabalho nas disciplinas convencionais e eletivas, abrindo um espaço de possibilidades. O papel do professor passa a ter outra dimensão e novos cenários são abertos, estabelecendo um outro tipo de relacionamento com os estudantes uma construção simbiótica, humana e social. Tornando-o colaborador, a educação torna-se mais colaborativa e que tradicional. Assim sendo, teremos uma educação mais comprometida no que tange a equidade.

A evolução da educação básica e as novas metodologias, que são postas em prática no mundo contemporâneo, estão cada vez mais procurando uma qualidade e equidade aos estudantes oriundos de diversas classes sociais, com ênfase a camada mais desfavorecida da sociedade. A valorização do jovem, no olhar de um ser protagonista do seu projeto de vida, leva-o a uma autonomia e o prepara para a trabalhabilidade. Há algumas pesquisas realizadas com o tema protagonismo e escolas de educação integral, porém essa é pioneira em desenvolver o tema de forma sistêmica, inspirada na epistemologia humanista de Edgar Morin. Alguns autores discutem sobre o protagonismo, como o Antonio Carlos Gomes da Costa, que a

filosofia do programa de protagonismo juvenil está pautada em suas ideias, e John Dewey que fala de um aprendizado através da experiência, atividade reflexiva, cidadania e ações.

Os antecedentes do tema para o embasamento teórico, imprescindível para a construção da investigação exposta, estão sintetizados a seguir, embora outras referências tenham sido antepostas e navegadas. Abaixo alguns dos mais relevantes trabalhos relacionados que adequaram-se para esclarecer o estado da arte e cooperar adequadamente para o desenvolvimento do conhecimento sobreposto neste trabalho. A investigação histórica realizada, a partir de livros, trabalhos acadêmicos e documentos, permitiu uma visão panorâmica da trajetória da educação integral e o protagonismo no Brasil. O levantamento acerca do protagonismo assegurou compreender com mais clareza a realidade observada em campo. Antonio Carlos da Costa apresenta que o protagonismo é como uma educação para a participação e para uma pedagogia da presença.

Em 2001, no livro *Pedagogia da Presença*, o filósofo e pedagogo, Antonio Carlos Gomes da Costa, mostra que o professor, ao exercer sua função, tem um papel específico de agente transformador, no desenvolvimento sócio emocional do estudante. Nesta obra, ele nos diz: “A presença, é exigência constante para o desenvolvimento da personalidade e a inserção social de todo ser humano. Do início ao fim, a vida de cada um de nós se traduz num desejo constante de presença.” (COSTA, 2001, p. 30). Assim, evidencia que o professor é atuante nas necessidades humanas dos estudantes.

Em 2013, a Universidade Federal de Juiz de Fora, com a dissertação do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, referente à “Educação Integral no Estado de Pernambuco: Uma Realidade no Ensino Médio”, constatou que as escolas têm relação com a permanência de um único gestor durante o ciclo integralizado do Ensino Médio e com a alteração da unidade escolar em escola integral, precisando de um procedimento de formação continuada permanente.

Em 2014, a Universidade Federal de Pernambuco, o centro de ciências sociais aplicadas, com a dissertação da pesquisadora Uiara do Carmo Wanderley Lima referente a “O Programa de Educação Integral das Escolas de Referência em Ensino Médio da rede pública Estadual de Pernambuco (2008-2013)”, evidenciou que existe uma realidade de prática de gestão democrática, presença pedagógica, protagonismo Juvenil, pedagogias inovadoras, trabalho com a comunidade ultrapassando os muros

da escola, preocupação com a preparação do estudante para o mercado de trabalho, universidade e para a vida.

Em 2020, a Universidade Federal do Ceará – UFC, organizou um livro, “Escola e universidade: encontros entre sociologia e educação”, de Danyelle Nilin Gonçalves e Irapuan Peixoto Lima Filho, com algumas dissertações, dentre elas da pesquisadora Camila Maria Cunha de Souza Freitas, referente ao “Protagonismo estudantil em escolas estaduais de educação profissional”, em que a investigação constatou o quanto é importante a formação de grupos na construção da autonomia do jovem. “É imprescindível que não haja monopolização dos jovens; eles não podem ser obrigados a participarem de determinados grupos, pois é preciso haver liberdade e identificação pessoal.” (FREITAS, 2020, p. 117).

Em 1998, uma obra clássica que contribuiu para a educação integral do ser humano foi “Educação: Um Tesouro a Descobrir”. Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, coordenado por Jacques Delors. As teses foram acolhidas e começaram a compor os eixos norteadores da política educacional. Neste relatório, estabeleceram-se os quatro pilares da educação contemporânea: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer. Eles se constituem em aprendizagens indispensáveis e também metas permanentes da política educacional de todos os países.

A educação exequível é a que olha o ser humano integralmente, relacionada à totalidade aberta do indivíduo como um ser complexo e incompleto, não apenas a um de seus componentes. Foi com essa meta de apropriar-se de uma observação transdisciplinar da educação, que a Unesco solicitou a Edgar Morin que demonstrasse suas idéias em relação a educação do amanhã e assim o fez: o livro intitulado “Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro”. Com esta reflexão constitui a epistemologia humanista inserida nesta dissertação.

Entende-se que são desafios que correspondem a uma contemporaneidade e, ao serem superados, obtém-se um caminho para uma educação de excelência, mais humana e inclusiva, visto que o protagonismo desperta o senso crítico e a autonomia, além de preparar o estudante para a vida profissional. As ações e projetos de uma escola integral, ao longo do tempo, vêm evoluindo, em especial em Pernambuco. Partindo deste princípio, em pesquisas abordadas acima, são expostas a evolução de uma educação integral, na perspectiva da filosofia e dos projetos que se destacam, como o programa de protagonismo juvenil. No entanto, como funciona este programa

que se destaca como base para uma educação inclusiva e de qualidade, sua organização dentro das escolas, as relações dos seus docentes e discentes, como é conduzido o programa no “chão” da escola?

Em uma ação de reflexão, observou-se a prática pedagógica, docentes e discentes protagonistas interagindo e mediando seus conhecimentos. A observação tornou-se inquietamento, ao realizar um projeto de pesquisa, e logo resultou nesta dissertação de mestrado. A partir das indagações, emergiu-se uma questão central: qual a organização e o papel do protagonismo juvenil na prática docente em ensino médio, da cultura à formação humana? Em busca da resolução de algumas questões que ficaram pendentes, diante de todo contexto acima abordado, surgiram algumas perguntas que nortearam esta pesquisa. Através destas indagações, foram suscitados os objetivos específicos, levando a uma busca de respostas que através de observação participante, entrevistas e uma análise documental, puderam ser finalmente respondidas.

A princípio, surgiu a questão central da investigação: como se organiza o Protagonismo Juvenil na Prática Docente em Ensino Médio, da Cultura à Formação Humana? Seguida das questões norteadoras da pesquisa: qual o perfil do protagonismo juvenil dentro das escolas de ensino médio? O que é protagonismo juvenil da cultura a formação humana? Como as práticas pedagógicas corroboram no protagonismo juvenil no contexto da sala de aula no ensino médio? Qual o processo da cultura a formação humana para discentes nas escolas integrais de ensino médio de São Lourenço? Através destas perguntas norteadoras, a pesquisa foi conduzida, com base para o arcabouço teórico, direcionando os objetivos.

Tendo em vista os objetivos traçados, situam-se e entendem-se quais os fatores que envolvem a escola integral. Logo, através da questão central, emergiu o objetivo geral: investigar como se organiza o protagonismo juvenil e a prática docente no ensino médio da cultura a formação humana. Com as outras questões norteadoras, surgiram quatro objetivos específicos: identificar o perfil do protagonismo juvenil dentro das escolas de ensino médio; descrever o protagonismo juvenil da cultura a formação humana; analisar como as práticas pedagógicas corroboram no protagonismo juvenil no contexto da sala de aula no ensino médio; conhecer o processo da cultura à formação humana para discentes nas escolas integrais de ensino médio de São Lourenço.

Com a missão de preparar o estudante para ser mais autônomo e que esteja

apto a enfrentar vários desafios que possam surgir durante seu caminhar na vida, a educação integral nesse propósito se diferencia, pois contribui com a aprendizagem de forma significativa em vários sentidos, através do programa de protagonismo, no sentido de proporcionar valores, metas, projeto de vida, a autonomia, a contribuição com seu meio, solidariedade, cooperação e desenvolver competências e habilidades para a inserção ao mercado de trabalho. O tema emergiu da prática docente, ao observar os procedimentos e como professores interagem com os discentes protagonistas, manifestando, assim, a presente investigação. Qual o impacto do protagonismo juvenil na prática docente no ensino médio da cultura à formação humana?

Entende-se que o protagonismo juvenil se divide em três formas: na primeira forma, o protagonista aprende e através desta aprendizagem, ele perpassa aos seus pares. O indivíduo tem uma motivação dentro de si para poder aprender. Ele só aprende se quiser aprender. Logo, tem que querer aprender para aprender, Carl Rogers (1969). Em uma segunda forma de protagonismo, o docente é o mediador dessa aprendizagem, através de uma interação com o protagonista. Assim, passa o conhecimento e o protagonista aprende. Nesta relação, como um monitor, perpassa o seu conhecimento aos seus pares. Diante disso, o docente é um agente transformador, pois elabora e reelabora teorias e perpassa para os seus discentes, Nòvoa (2002). Em uma terceira forma de protagonismo, o protagonista, com o docente e seus pares, juntos aprendem. A educação está intrínseca no processo cultural, Moreira (2009).

O enfoque das contradições do tema atravessa alguns olhares diferenciados do conceito estudado, evidencia inúmeras discussões. De um lado oferece ênfase ao protagonismo agente transformador, estimula seus pares, em um sistema educacional voltado para uma educação inclusiva, em que o protagonismo é o avanço educacional e institucional, rumo à democratização dos saberes, à formação para a liberdade criativa e crítica. Estudantes comprometidos com uma sociedade mais justa e igualitária. Enquanto, segundo Marx (2008, p. 17) “Os produtos intelectuais das nações passam a ser de domínio geral” ao adentrar resultados, como a transferência da responsabilidade pela qualidade do sistema educacional para os estudantes minimiza o papel do Estado em proporcionar condições adequadas para o processo de ensino-aprendizagem.

Na sociedade, o protagonismo pode contribuir para uma ação social mais

efetiva, situação que remete a cidadania democrática, porém existe o outro lado onde pode culpar somente as pessoas por suas dificuldades de ordem social e financeira. Neste sentido, considera-se essa análise que tem diversos significados e contradições em discursos descontextualizados e recontextualizados. Um hibridismo de discursos, em conjunturas diferentes dos que foram construídos, são visões distintas das que se originaram. Percebe-se que a literatura perpassada do viés conservador não pode ser entendida como subsídio para estudo do que acontece nas escolas, enquanto a literatura progressista embasa educadores e teóricos para lidar com os desafios emergentes da cultura.

O estudo ganha relevância diante de tantos desafios para a concretização de uma escola de qualidade. Pernambuco busca a um cenário de inclusão, resgate de adolescentes da marginalidade e mostra um programa de protagonismo juvenil, em que jovens como atores principais, alcancem uma autonomia que antes não imaginavam que pudessem ter. Estes ideais na educação brasileira e sobretudo nas escolas integrais resgata o jovem em uma nova concepção de mundo, que o veja como um ser desempenhando função social e humana e com isso o torne mais igual e menos competitivo.

Em busca de conhecer de forma mais aprofundada o programa de Ensino Integral no estado de Pernambuco, este estudo vem mostrar os avanços e os retrocessos de um programa que é relativamente novo, com sua implementação em 2008, onde a lei, que legitima e dá o aporte legal, é deste ano, porém em anos anteriores já havia um projeto piloto em andamento em escolas de Pernambuco.

Com a filosofia da pedagogia da presença, objetiva aproximar o docente do discente, para uma melhor qualidade na educação em Pernambuco. As escolas integrais vêm oportunizar este tempo de presença pedagógica, em que não visa apenas ao cognitivo, mas também ao lado socioemocional do adolescente. Sendo assim, com tempo para a escuta do discente pelo docente, com a aproximação afetiva e uma avaliação interdimensional, em que diversos aspectos do indivíduo são observados. Diante disso, evidencia-se que o sujeito é um ser complexo, sendo necessário acolhê-lo de forma integralizada.

A presente investigação, de recorte transversal, desenvolveu-se em São Lourenço, Pernambuco, Brasil, em duas escolas de Ensino Médio Integral. Foi realizada uma pesquisa de campo para obter informações sobre os possíveis entrevistados, as condições em que poderiam ocorrer as entrevistas e quando

poderiam ser desenvolvidas, com a observação participante. A partir disso, deu-se início ao estudo, de abordagem qualitativa, com pesquisa de campo do tipo estudo de caso. Diversas áreas de conhecimento são envolvidas. Logo, estrutura-se de um modo processual e interdiscursivo, nas áreas concretas de intervenção social, quais sejam: o protagonismo Juvenil e suas interfaces; educação para a comunicação; educação para a trabalhabilidade; mediação de docentes na educação e reflexão epistemológica.

Há uma organização eficiente no protagonismo juvenil e na prática docente no ensino médio da cultura à formação humana. A organização positiva no processo de protagonismo juvenil e da prática docente no ensino médio da cultura à formação humana contribui para a eficiência e eficácia do ensino-aprendizagem dos estudantes, sua formação como ser completo, como o respeito a sua cultura identitária. Para tal, precisa-se de professores capacitados e de uma escola inclusiva de qualidade, que respeite e contribua com o desenvolvimento do estudante para vida.

Os capítulos da dissertação estão distribuídos da seguinte maneira:

No primeiro capítulo, trata-se desta introdução, a qual descreve de forma sucinta a problemática, as motivações que levaram a pesquisadora à construção do objeto de pesquisa, a justificativa, também uma explanação sintética do tema e o apresenta destacando a relevância social e científica, na qual se embasa a investigação. No segundo capítulo, discute-se o referencial teórico, se desenvolvendo em alguns títulos e subtítulos, os quais embasam o direcionamento do trabalho; os dois primeiros títulos: o perfil do protagonismo juvenil dentro das escolas de ensino médio; o protagonismo juvenil da cultura à formação humana, situa os quatro pilares da educação em consonância com a educação integral. A partir destas discussões, surgiu o terceiro e quarto título, onde aborda como as práticas pedagógicas corroboram no protagonismo juvenil no contexto da sala de aula do ensino médio, as práticas pedagógicas na educação integral sendo usada como transformação social e meio para trabalhabilidade, e o processo da cultura à formação humana para discentes nas escolas integrais de ensino médio de São Lourenço. O quinto título, mostra a base epistemológica humanista de Edgar Morin (1921), Caminhos que se cruzam: Protagonismo Juvenil e o humanismo de Morin.

No terceiro capítulo, encontra-se o desenvolvimento da metodologia da pesquisa, a qual utiliza-se do pressuposto epistemológico do tipo estudo de caso, com abordagem qualitativa, em uma pesquisa transversal, diante da subjetividade que o

processo da inclusão alcança. São apresentados e definidos os instrumentos de coleta de informações, suas finalidades e critérios específicos.

Após a abordagem da metodologia da investigação, o estudo trata, no sexto tópico, da análise e discussão dos resultados, que correspondem às análises das entrevistas, tendo em vista às técnicas utilizadas por Bardin (2011), segundo as categorias de análises: convicções e práticas, utilizadas pelos teóricos apresentados na pesquisa, como Morin (1921), Maslow (1943), Antônio Nòvoa (2009) entre outros. Por fim, apresentam-se as considerações finais e as referências que fundamentaram a construção desta pesquisa científica, no sentido de entender a realidade do protagonismo juvenil na educação integral, sua forma de organização, para uma educação plena e de qualidade.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O perfil do protagonismo juvenil dentro das escolas de ensino médio

Os adolescentes que se matriculam na escola em tempo integral, em sua maioria são oriundos de uma escola pública perto da sua residência, e esta também tem a mesma referência de localização para alguns que vêm de escolas particulares, onde na muitas vezes também é integral. Os jovens e adolescentes da comunidade local têm, em sua maioria, um objetivo, uma meta pessoal. Outros trazidos pelos pais em busca de um espaço educativo que tenha um olhar integralizado do estudante, assegurando que irá passar um maior tempo dentro da escola, desenvolvendo suas competências e habilidades.

A vida das crianças é dominada por dois espaços: o espaço da família e o da escola. A adolescência, por sua vez, pode ser definida como uma fase de transição entre o mundo da educação e o mundo do trabalho, entre a heteronomia (normas de vida vindas de fora) e a autonomia (normas de vida sendo dadas pela própria pessoa). A adolescência é também uma transição entre a esfera privada e a esfera pública, ou seja, é na adolescência que os jovens começam a fazer parte de grêmios estudantis, atividades de voluntariado social e outras experiências comunitárias. (GOMES, 2000, p. 50).

O adolescente nasce para a sociedade com um projeto de vida. Na sua trajetória, vai delimitando o caminho a percorrer, o objetivo que foi traçado quer seja de curto, médio ou longo prazo, nas diversas ramificações, afetiva, cidadã, financeira, espiritual, profissional. Assim, o envolvimento e interação com o âmbito social e comunitário tornam-se aprofundados. No entanto, a identidade e projeto de vida têm suas implicações ao se deparar com as dúvidas naturais e frequentes na adolescência, busca do ser e do caminho a seguir.

Nas normas e orientações para o ingresso em uma escola integral, dentro de sua metodologia e ações pedagógicas, existem decisões e adequações para o convívio com os pares, assim como regras a seguir pelo estudante. Em uma comunidade com uma diversidade cultural grande, encontram-se estudantes com identidade cultural diferentes e o nível social se diferencia, porém ao se depararem com seus pares na educação integral, por estarem o dia inteiro no convívio, poderão existir alguns conflitos que são mediados pela educadora de apoio e equipe gestora. No convívio do dia a dia, os conflitos vão sendo minimizados e superados, ao longo do tempo. Descobertas, valores e troca de experiências são proporcionadas entre os

pares.

A filosofia da educação integral, baseada nos pilares da educação, a pedagogia de projetos e a pedagogia da presença, assim como programas de incentivo e promoção de autoestima vêm alavancando o ensino e a qualidade do ensino. Buscam-se os adolescentes excluídos e sem perspectivas, para uma educação inclusiva, com visão no futuro, no amanhã, qualificação profissional e qualidade de vida. O empreendedorismo e o projeto de vida são disciplinas que fazem parte do currículo e proporcionam um meio para que o estudante comece a vislumbrar o que quer para sua vida, os seus sonhos a serem realizados, traçar metas, buscar caminhos para a realização.

O estudante que ingressa muitas vezes pensando apenas no programa que é muito divulgado na escola integral pública de Pernambuco, o “ganhe o mundo”², depara-se com muito mais do que esperava, pois encontra caminhos e possibilidades, que antes não imaginava acontecer. O reconhecimento como um ser pensante, crítico e autônomo. Esta autonomia acontece aos poucos com o convívio com seus pares, com projetos que são desenvolvidos no ambiente escolar e em especial no programa de protagonismo juvenil.

Ao falar de protagonismo juvenil, remete-se à adolescência e juventude, fase da vida que consiste em grandes mudanças físicas e emocionais. O indivíduo está em busca de várias respostas, em que sua emotividade, na grande maioria, está bem exagerada.

Falar de juventude consiste, na maioria das vezes, em externar crenças, valores e visões de mundo historicamente construído e que são variáveis, a depender do objeto ao qual se faz referência. A palavra juventude, em si, compreende um substantivo genético, que pode sugerir um mosaico multicolorido, com tonalidades fortes; mas que, vistas à distância, tornam-se um grande borrão que não expressa, de fato, a força dos seus significados. (RAMOS, 2018, p. 27).

A adolescência e a juventude, uma fase da vida em que os hormônios estão instáveis, mudanças acontecem em seu físico e no psíquico, um período decisivo e muito delicado.

² “A Secretaria de Educação do Estado (SEE), por meio do Programa Ganhe o Mundo (PGM), abre processo seletivo para preenchimento de 15 mil vagas para o curso de línguas. Serão selecionados 15 mil estudantes, sendo 11.300 (língua inglesa), 3.600 (língua espanhola) e 100 (língua alemã). Podem participar estudantes que estejam matriculados no primeiro ano do ensino médio da rede pública estadual”. Os estudantes serão selecionados para intercâmbio no exterior, depois do curso, condicionado a uma aprovação. <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=36&art=348>.

Pensar a juventude enquanto ente objetivo é em si, fazer opção por limites e rótulos que dificultam a compreensão desse processo, uma vez que ela se estabelece socialmente a partir de diferentes articulações colocando os indivíduos em um jogo por meio do qual são estabelecidas diversas condições de relatividade que acabam por forjar identidades. Sob essa ótica é possível propor que a juventude seja percebida, para além das condições biológicas, como um processo social que se objetiva por meio do modo de vida dos indivíduos. Portanto, entender como se estruturam os modos de vida juvenis constitui-se em etapa relevante para a compreensão da juventude enquanto processo social. (RAMOS, 2018, p. 55).

Atualmente, esses conflitos estão com mais visibilidade, através da internet, na mídia e nas redes sociais, meio de comunicação em que se tem a exposição de jovens. Alguns mostram seus conflitos internos, outros indignam com atos infracionais, podendo demonstrar conceitos, cultura, emoções de forma teatral ou não, parte do processo que é a realidade da maioria dos jovens e adolescentes nessa fase da vida, muitos em situação de vulnerabilidade.

Ocorre que as transformações físicas/emocionais/sociais da puberdade agora se dão num contexto muito diverso dos cenários anteriores: vemos, atualmente, um verdadeiro culto à juventude, o que possivelmente faz com que essa faixa etária seja alvo de muita atenção, curiosidade, idolatria, apreensão, medo. Não deve ser fácil entrar numa fase da qual, aparentemente, até muitos adultos não querem sair. (SAYÃO, 2007, p. 107).

Em situação de risco, o jovem realiza, através da internet, a sua exposição pessoal à procura de afirmação, demonstração de sua cultura identitária de suas emoções e suas relações interpessoais, todas expostas a um meio de comunicação globalizado.

Nesse contexto, considera-se que a utilização da internet e participação nas redes sociais contribuem de forma relevante, na construção dos modos de vida dos jovens estudados em três aspectos básicos: O primeiro refere-se ao fortalecimento dos vínculos com as raízes culturais, reforçando o processo de socialização primária adquirida da família. O segundo compreende a abertura dos indivíduos para um contexto global que lhe possibilita a ampliação de visão de mundo. Por fim o terceiro aspecto, compreensão e adaptação e participação dos indivíduos nas transformações sociais em processo impedindo que esse grupo social mantenha-se refém da condição de agregados espacial e social. (RAMOS, 2018, p. 164).

Ao oferecer oportunidades adequadas de um desenvolvimento pessoal, psíquico e social, esses jovens e adolescentes buscarão uma cultura de não violência.

A violência 'também está dentro de cada um'. A não-violência é uma

construção social e pessoal. Do ponto de vista social, o antídoto da violência é a capacidade que a sociedade tem de incluir, ampliar e universalizar os direitos e a cidadania. No que tange ao âmbito pessoal, a não-violência pressupõe o reconhecimento da humanidade e da cidadania do outro, o desenvolvimento de valores de paz, de solidariedade, de convivência, de tolerância, de capacidade de negociação e de solução de conflitos pela discussão e pelo diálogo. (ASSIS, 2010, p. 60).

Neste contexto, a sociedade exige da política pública uma resposta para seus anseios, o desenvolvimento pessoal e profissional de seus jovens e adolescentes, com ações voltadas para uma visão de futuro. Isso proporciona uma educação integral que forma protagonistas, estudantes que são atores da sua própria história, indivíduos críticos e participativos, engajados em seu meio, com seus pares, em busca de uma transformação pessoal. Assim, conseguirá transmitir essa transformação ao outro e consequentemente à sua comunidade e posteriormente à sociedade. Este processo tem diversas dimensões: a afetiva, corporal, intelectual, social e ética. Tem como sua base a autonomia, já que o indivíduo torna-se autônomo quando for capaz de aprender a aprender, ao se relacionar consigo e com os seus pares, respeitando as diferenças, tendo cuidado consigo e com os outros, sendo coerente com sua cultura, valores e princípios.

A auto-estima influencia e é influenciada pelas características, atitudes e comportamentos do jovem. Mais importante ainda é perceber que, praticamente em todas as questões estudadas, há um gradiente decrescente entre o nível de auto-estima e o sentimento do jovem em relação a si próprio e na sua relação com a sociedade. (ASSIS, 2004, p. 49).

O protagonismo juvenil tem seu significado de origem do latim, onde “protos”, o primeiro, e “agonistes” com significado de competidor, lutador. Esse termo também é bastante utilizado no teatro para destacar e definir o personagem principal. O educador mineiro Antônio Carlos Gomes da Costa, incorporou na educação esta palavra, criando um novo formato de educação envolvendo os adolescentes e jovens, em que eles participam de um processo de prática, elaboração e execução, que vai até a avaliação das intervenções e ações propostas de mudanças. Neste contexto, o protagonismo juvenil contribui com o engajamento de jovens na sociedade, na sua comunidade, tornando-os pessoas mais críticas, comprometidas socialmente, desenvolvendo valores e respeito pelo próximo, em busca de uma transformação social.

Aqui se revela outro momento característico da aplicação dos

conceitos na adolescência: o adolescente aplica o conceito em situação concreta. Quando esse conceito ainda não se dissociou da situação concreta e percebida com evidência, ele orienta o pensamento do adolescente com mais facilidades e sem erros. (VIGOTSKI, 2001, p. 264).

A educação voltada para o desenvolvimento de um jovem protagonista, na visão de Antonio Carlos Gomes da Costa (2001),³ envolve alguns fatores: o tipo de indivíduo que se quer formar e que tipo de sujeito deseja inserido na sociedade. Uma forma de ser empreendedora e, ainda assim, crítica ao mundo e suas vicissitudes. Neste sentido, a pessoa não perde a sensibilidade de ver o outro de maneira mais solidária, mais humana.

O protagonista tem uma visão social. Busca refletir sobre as desigualdades sociais, encontrar meios de discutir com criticidade injustiças sociais e, ao mesmo tempo ser autônomo, com um projeto de vida que trace algumas metas para o seu desenvolvimento como pessoa. Assim, coloca em prática, através de metas, um caminho para a empregabilidade e seu desenvolvimento acadêmico, uma visão empreendedora em sua vida. Ser jovem, solidário, autônomo e sabendo lidar com novas perspectivas em busca do mercado de trabalho. Um caminho de transformação em uma sociedade tão desigual e excludente.

Quando os indivíduos conseguem se desenvolver por meio de suas experiências de vida e encontram fontes de sentido, como é no caso da espiritualidade ou da busca da transcendência, têm mais condições de enfrentar situações de estresse e sobreviver. (VIEIRA, 2010, p. 25).

Saber avaliar, ter bons critérios de decisão, ter valores. A vida não é formada de bens materiais. Outros valores mostram a vida de maneira diferente se for bem trabalhada na infância e até mesmo na adolescência. São os valores internos, como a honra, o amor ao próximo, alguns princípios para tomada de decisões. Segundo Peltz (2010, p. 89), “Quando muitas situações de risco associam-se, elas dificultam o desenvolvimento, a aquisição de habilidades e o desempenho de papéis sociais”.

O meio educacional, a escola, é um espaço de reflexão sobre diversas questões que envolvem adolescentes, jovens e comunidade escolar, como professores, estudantes e todos que estão envolvidos na instituição educacional. A

³ Antônio Carlos Gomes da Costa, é mineiro, nasceu ao final dos anos 40, é professor emérito, e trabalhou com crianças e adolescentes, inclusive na Febem de Minas Gerais. Foi um dos participantes do grupo de redação do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. Seus livros: 1 - O Estatuto da Criança e do Adolescente, 2 - Lições de Aprendiz e Organizações com Causa, 3 - O Pensamento de Norberto Odebrecht, 4 - Ser Empresário. acesso 04, ago 2020 :<http://www.livronautas.com.br/ver-autor/338/antonio-carlos-gomes-da-costa>.

partir destas reflexões que se desenvolve a opinião crítica, a promoção da cidadania, a formação de atitudes com pensamento crítico e o desenvolvimento pessoal. Esses podem ter duas faces, ser promovidos ou prejudicados, dependendo do meio de reforço. Parte importante nesse papel está na unidade escolar, em refletir um direcionamento para organizar discussões, palestras e projetos, que envolvam temas do cotidiano que se destacam de forma negativa, para a formação o adolescente e do jovem. Questões como a violência, drogas, as formas de prevenção e as suas consequências no desenvolvimento do ser humano.

Suas ocorrências são consequência das práticas cotidianas de discriminação, preconceito, da crise de autoridade do mundo adulto ou da fraca capacidade demonstrada pelos profissionais de criar mecanismos justos e democráticos de gestão da vida escolar. (MARRIEL, 2006, p. 38).

A educação de qualidade tem por objetivo e necessidade deixar o ambiente interno ultrapassar os muros da escola e, para isso, envolve muita discussão, pois ações fora da instituição escolar são relevantes para que uma educação de qualidade aconteça, um deles é o meio social, as obrigações do estado. Em relação ao contexto socioeconômico e cultural dos estudantes, sua cultura identitária, há muitos fatores a serem considerados, como a sustentabilidade familiar, a participação da comunidade como suporte e apoio para desenvolvimento pleno do estudante na sua aprendizagem. Além disso, os aspectos pertinentes às obrigações do Estado em proporcionar uma educação de qualidade, através de formação continuada para os docentes, subsidiando as escolas com materiais adequados e com manutenções do ambiente físico.

2.1.1 Protagonismo juvenil na escola integral

O jovem e adolescente protagonista na educação integral tem uma função de disseminar boas práticas entre os seus pares e a participação efetiva em projetos da escola. Sua colaboração, em diversos setores do âmbito escolar, proporciona com seu espírito de liderança, incentivo aos demais estudantes a participarem com mais comprometimento dos projetos.

Em consonância com a filosofia da educação integral, os protagonistas interagem com seus pares os motivando. O envolvimento no projeto político pedagógico da escola e sua participação em monitorias desenvolve e estimula a uma

participação proativa em diversas situações que envolvem o meio educacional no qual está inserido, fluindo o pensamento crítico, ações com mais autonomia e autorrealização. O protagonista tem um papel importante na realização de ações que contemplam a cooperação com a equipe gestora, os professores e seus pares. O benefício da autoestima não se restringe só ao protagonista, mas a todos, inclusive a comunidade em torno, porque quando ele se torna autocrítico, pode começar a opinar sobre situações em sua comunidade e até mesmo ajudar indicando soluções. A educação integral vai além dos muros da escola, pois forma para a cidadania e para a ação de boas práticas.

No processo de ensino-aprendizagem, tem-se o educador de apoio que é parte fundamental, importante em integrar as relações interpessoais de maneira que flua de forma tranquila, valorizando, ajudando efetivamente os professores, os estudantes, familiares e a equipe gestora. É um elo, mediando conflitos e buscando soluções, essencial na parte pedagógica, pois conduz o desenvolvimento do plano político pedagógico, para que seja feito pelo grupo interessado, toda comunidade escolar e a comunidade ao redor. Com um projeto político pedagógico bem organizado e contemplando todos os setores, estimula a promoção da melhoria do processo de ensino-aprendizagem e com isso garante a sua qualidade.

A política pública procura solução para um problema que se tornou urgente e prioritário, encontrando na educação um caminho para a mudança. Jovens e adolescentes sem perspectivas, sem um projeto de vida e muitas vezes sem rumo. Que caminho seguir? Muitos estão se perguntando e não encontram respostas. Buscam algumas facilidades de uma vida fora dos padrões da sociedade, à margem.

Já o ensino médio integral com gestão compartilhada é resultado de iniciativas de instituições e/ou fundações privadas que elaboram propostas pedagógicas para ser aplicadas em uma ou duas escolas de ensino médio e oferecem a infraestrutura e os recursos humanos (técnicos) e materiais. São geridas conjuntamente por um profissional da rede pública e um membro da instituição parceira. São projetos isolados como, por exemplo, os implementados pelo Instituto Oi e pela Fundação Pão de Açúcar em alguns estados. Essas escolas possuem infraestrutura e projeto pedagógico diferenciados e, devido à grande demanda, têm provas de ingresso para selecionar seus alunos. (KRAWCZYK, 2014, p. 30).

As escolas em tempo integral vêm com uma proposta de inserir o jovem no campo do trabalho. Reconhecem o adolescente como um ser holístico, que trabalha de uma maneira integral, como uma pessoa que tem suas especificidades e um ser

completo, com sua complexidade.

O ambiente escolar caloroso, respeitoso e a relação prazerosa com os amigos também se revelam aspectos importantes na formação da auto-estima, mostrando que o relacionamento com grupos maiores e significativos é também importante para o estabelecimento de um sentimento positivo de si. Outro importante fator protetor da auto-estima é o apoio social. É fundamental a existência de pelo menos uma pessoa significativa para o adolescente que lhe transmita amor, confiança e compreensão. Tal atitude oferece tamanho apoio ao jovem que este, mesmo diante da adversidade (como a violência), consegue manter preservada sua auto-estima. (ASSIS, 2004, p. 162).

Ao se tratar de escola em tempo integral, o formato de tempo é bem diferente das escolas regulares. Na escola em tempo integral, os jovens são incentivados a serem protagonistas, serem atores de sua própria história. Dentro desta visão, buscam-se meios de contribuir com suas habilidades e competências com a escola. Maslow (1943) aponta várias maneiras subjetivas para medir o nível de necessidade, porém dá mais ênfase às queixas apresentadas pelos indivíduos, visto que elas são indicadoras de seus desejos. Projetos são desenvolvidos e os protagonistas são inseridos dentro deles muitas vezes como monitores ou articuladores. Ao interagir como corresponsáveis do ensino-aprendizagem de seus pares, eleva sua autoestima. Através do incentivo do protagonismo juvenil, projeto de vida e empreendedorismo, a educação integral visa a trabalhabilidade.

Ao pensar em trabalhabilidade você pensa, por conseguinte, na autonomia e possibilidade criativa do egresso que poderia estar apto não a apenas adentrar no mercado de trabalho, mas ser um ente pensante dentro deste mercado e poder definir rumos e carreiras para si, podendo variar desde empreendedorismo até mesmo funções técnicas. Não esquecendo contudo a visão ética construída no ambiente de ensino. (FERREIRA, 2019, p. 5).

A educação integral em Pernambuco estrutura o trabalho protagonista dos estudantes com um formato diferenciado, pois planeja estratégias para que tenham multiplicadores da sua proposta de educação interdimensional, que consiste no “olhar” diferenciado para o estudante, vendo-o como ser complexo e avaliando a sua integrabilidade, numa visão que o ser não é só cognição é transcendência e espiritualidade. Logo, trabalha o sócio emocional do adolescente, tendo como premissa os quatro pilares da educação. A Política Pública de Pernambuco implantou o ensino de educação integral assim que foi visto que precisava de mais campo para uma educação profissional e que passou a ser de sua responsabilidade.

Preparar alguns estudantes protagonistas para disseminar projetos e a filosofia

da educação integral fazem parte da rotina do programa. Alguns protagonistas são escolhidos para se prepararem fazendo parte de oficinas. Capacitações são oferecidas aos estudantes onde estes são multiplicadores do saber.

No Estado de Pernambuco, há alguns projetos que são desenvolvidos por protagonistas, sendo no primeiro momento orientado em reunião de planejamento pelo educador de apoio da escola, citando alguns, encontram-se: a acolhida, as eletivas, semear, comunidade de aprendizagem, família na escola.

O Programa de Ensino Integral proporciona um modelo de escola que, além das aulas que constam previstas em um currículo normativo e pré-definido, propicia oportunidades para um desenvolvimento integralizado do estudante, algumas práticas desenvolvidas que subsidiam ao protagonismo juvenil e desenvolvem um pensamento crítico, através ações de apoio ao planejamento e execução do seu projeto de vida. O diferencial de uma escola integral não está apenas em um currículo diferenciado, mas também na metodologia, modelo pedagógico e de gestão escolar.

Com a metodologia da pedagogia da presença, que consiste na presença do professor junto ao estudante para orientá-lo na sua aprendizagem, a orientação se torna mais personalizada e o estudante se sente acolhido e bem quisto no ambiente escolar.

A origem dessa idéia está ligada principalmente ao ensino religioso proposto pelas ordens religiosas dos Maristas e por Salesianos, na qual os estudantes têm autonomia para falar, participar, sugerir, mas tudo dentro de uma organização, de disciplina. Segundo os Maristas, a pedagogia da presença encontra sua raiz no pensamento do Padre Marcelino Champagnat, para quem a presença está vinculada ao sentido de disciplina preventiva, que implica “estar, estar próximo, estar com alegria, sem oprimir nem inibir; saber afastar-se no momento oportuno, encorajar a crescer e a agir com liberdade e responsabilidade. (FERREIRA, 2019, p. 5).

A secretaria do Estado de Pernambuco se utiliza muito da relação projetos sociais e educação. Tem como referência para a implementação dessa metodologia o Antonio Carlos da Costa. Segundo Costa (1999), a pedagogia da presença é teoria que situa fins e meios, para uma ação educativa, que viabiliza paradigmas de liberdade, através de propostas concretas de atividades práticas.

A concepção de educação integral de Anísio aprofundou-se com base no pragmatismo, na compreensão de que o homem se forma e desenvolve na ação, no fazer-se, e não por algum movimento exógeno de aprendizagem formal. Para além das concepções e movimentos políticos conjunturais, o grande diferencial do pensamento sobre educação escolar integral desenvolvido por Anísio deveu-se ao

aprofundamento de seus fundamentos filosóficos, a partir, justamente, da filosofia social de John Dewey. (CAVALIERE, 2010, p. 258).

A educação Integral objetiva a formação de estudantes autônomos, comprometidos com a sociedade, competentes e com pensamento crítico. Segundo Ferreira (2019), “A uniformidade vem de um padrão, e este padrão é quebrado quando se encontram pessoas com pensamentos distintos dentro da instituição.” Objetivos complexos, porém direcionados a alguns mecanismos que dão suporte para a sua execução. Programas como o protagonismo juvenil, processo que o jovem é simultaneamente parte e objeto de desenvolvimento das potencialidades intrínsecas. Em um desenvolvimento de ações protagonistas, o jovem vai aprimorando suas potencialidades de autonomia e se torna capaz de avaliar e experienciar suas crenças, valores, cultura identitária e seus interesses.

À medida que as matérias são distinguidas e ganham autonomia, é preciso aprender a conhecer, ou seja, a separar e unir, analisar e sintetizar, ao mesmo tempo. Daí em diante, seria possível aprender a considerar as coisas e as causas (MORIN, 2003, p. 87).

Ao se deparar com resoluções de problemas e compromissos dentro do ambiente escolar, gradativamente se encontra com as exigências do meio da trabalhabilidade, com a preparação dessas habilidades específicas no seu desenvolvimento para o projeto de vida.

2.1.2 O Projeto da Acolhida

Com o objetivo de acolher os discentes que vêm de outra escola, a Escola de Referência em Ensino Médio e as Escolas Técnicas Estaduais promovem o primeiro dia de aula, em um momento especial. Os protagonistas recebem os discentes que estão começando o ano letivo no ensino Médio e não conhece a escola de tempo integral. Neste momento, os protagonistas passam o dia com os seus pares e orientam mostrando o contrato de convivência, relatando sua experiência dentro da escola em tempo integral, em diversos aspectos.

Um dos aspectos é o currículo diferenciado, com as aulas de laboratório, aulas de empreendedorismo, projeto de vida e a participação em projetos desenvolvidos na escola, através de programas da secretaria de educação do Estado de Pernambuco, como o programa “ganhe o mundo”. Ele tem o objetivo do intercâmbio. Estudantes do ensino médio do Estado, que recebem aulas de inglês após o horário integral, fazem

uma seleção com provas e entrevistas. Para isso, precisam estar com notas boas em português e matemática. Com a aprovação, viajam para outros países, onde estudam por seis meses. Ao voltar, o estudante faz um projeto relatando sua experiência aos seus pares, trocando experiências vivenciadas. Torna-se, portanto, um agente transformador e formador, sujeito da sua história.

No entanto, mesmo que ator não seja a mesma coisa que agente (ator está ligado à função e agente à ação), este ator não deixa de ser um sujeito agente de ação concreta. É um ator participante de um coletivo, não mais falado, mas falante e atuante. É importante esclarecer que essa posição particular não é de cunho apenas biográfico, pois sua ação individual está ligada intrinsecamente aos riscos do coletivo social. Sua atuação estratégica no sistema de poder não se dá apenas na relação de dominação, mas também de influência, cooperação e aliança. Para detectar o status de um sujeito ator-agente, a linguagem passa a ser considerada transparente, não apenas de palavras, mas de ação. E neste patamar da argumentação o sujeito ator é um agente performativo na e da linguagem. (FERREIRA, 2017, p. 624).

O relacional, suas relações com o corpo docente, gestão e os seus pares. O aspecto afetivo, suas relações com as demais pessoas do âmbito escolar, muitos aspectos são mostrados, como a estrutura física da escola, todas as dependências dessa e suas funções. Segundo Dutra (2013, p. 58), a necessidade de uma visão do educando na sua totalidade, não apenas uma educação para o desenvolvimento de conhecimentos cognitivos, mas para uma vida mais harmônica em sociedade, inserida em um contexto familiar, com perspectiva para uma preparação para o mundo do trabalho.

As representações sociais, compreendidas como mediadoras de condutas, carregam, muitas vezes, valores e características do poder hegemônico em sua constituição. Portanto, configuram fortemente seu papel ideológico dentro da estrutura social a que pertencem. (RIBOLLA, 2007, p. 113).

O protagonista tem momentos de descontração com dinâmicas de grupo e algumas brincadeiras. O dia é voltado para os protagonistas e os estudantes que estão entrando na escola pela primeira vez. Os professores aparecem apenas para uma apresentação rápida, em que falam seu nome, disciplina que lecionam e da sua dinâmica de trabalho, como o tipo de atividades que foi planejado propor aos estudantes e como serão suas avaliações. Após, saem deixando-os com os protagonistas em suas salas.

2.1.3 O Projeto Eletivas

Há um componente curricular chamado de eletiva, que alguns protagonistas conduzem como monitores. A eletiva é um componente que faz parte diversificada do currículo. Disciplinas desenvolvidas por professores e protagonistas, dentre as quais os mesmos elaboram planejamentos e fazem o monitoramento com os estudantes. Os protagonistas com a mediação de um professor que o auxilia nas atividades e materiais.

O fato é que a juventude é uma condição compartilhada de forma coletiva, que vai além de meros limites etários que, embora definidos com base no desenvolvimento biológico e/ ou psicossocial dos indivíduos, não expressam realmente as diversas situações sociais nem os significados por estas produzidos, bem como sua influência na configuração das sociedades modernas e contemporâneas. (RAMOS, 2018, p. 55).

Existe o envolvimento de habilidades socioemocionais, aspectos como a atitude colaborativa, onde os estudantes interagem com seus pares, aumentando o comprometimento em trabalhar em grupo. Outro aspecto é a motivação que o estudante sente para atingir seus objetivos e os busca de maneira prazerosa. Assim como ter liderança ao trabalhar em grupo, possuir a mente aberta para aceitar os seus pares com sua cultura identitária, sabendo conduzir o grupo, aceitando as diferenças.

A identificação e análise das experiências socializadoras que permeiam a vida de um indivíduo necessita partir de sua cultura – que compreende um acervo de conhecimentos, crenças e valores, que definem seu processo de socialização primária – é aquele que forja seu lugar social. (RAMOS, 2018, p. 57).

Ter comunicação efetiva, saber se dirigir aos seus pares de maneira clara e concisa, saber dialogar e lidar com suas emoções, ter como eixo principal o interesse do grupo e não o seu interesse. Ter o hábito de perguntar com criticidade e saber resolver problemas. Possui dentro de si um espírito curioso, crítico com imaginação, para resolver problemas e desenvolver boas ideias.

Este novo mundo do trabalho está a exigir da escola um novo trabalhador, polivalente, flexível, motivado, criativo, apto à participação e à interação com seus pares na geração de soluções para os problemas do cotidiano na produção de bens e serviços em quantidade cada vez maior, de qualidade cada vez melhor e a um custo cada vez mais reduzido. (COSTA, 2001, p. 27).

A procura de um trabalhador mais proativo nesta era contemporânea é uma realidade que leva à política educacional se adequar e começar a produzir programas

e projetos para o desenvolvimento do estudante para a vida fora do ambiente escolar. O programa de protagonismo juvenil vem se destacando com a proposta de atuação de forma autônoma no âmbito escolar, na comunidade em torno. Propõe a troca de experiência, a ação solidária, a participação nos projetos como agente transformador.

Além das habilidades socioemocionais, as eletivas têm relação com a BNCC, a Base Nacional Comum Curricular, definindo as aprendizagens prioritárias. O documento seleciona competências que os estudantes devem adquirir na educação básica, ampliando e aprofundando os conceitos. Assim, beneficia e possibilita a diversificação de conteúdos aos estudantes, tendo contato com conhecimentos novos, múltiplas possibilidades de linguagens, com um desenvolvimento pleno e integralizado, experienciando novos desafios.

Entendemos que currículo ultrapassa a dimensão prescritiva dos textos de propostas que indicam quando muito objetivos conteúdos e formas. Para além dessa dimensão prescritiva, é preciso reconhecer que por meio da palavra currículo se expressam também o fazer propriamente dito, as ações por meio das quais se realiza o processo formativo no tempo-espço da escola, processo este nem sempre circunscrito ao que está prescrito. (SILVA, 2015, p. 370).

O componente diversificado do currículo visa operacionalizar o procedimento, didático, metodológico e teórico, com o objetivo de ter oportunidades de experimentação e atividades dinâmicas de interesse do estudante. Seu objetivo é diversificar o currículo, ampliar o protagonismo e enriquecer as práticas docentes e o protagonismo juvenil, assim como o protagonista que conduz o grupo, com suas habilidades e competências.

Uma grande parte, a parte mais importante, a mais rica, a mais ardorosa da vida social, vem das relações intersubjetivas. Cabe até dizer que o caráter intersubjetivo das interações no meio da sociedade, o qual tece a própria vida dessa sociedade, é fundamental. Para conhecer o que é humano, individual, interindividual e social, é preciso unir explicação e compreensão. O próprio sociólogo não é uma mente apenas objetiva; ele faz parte do tecido intersubjetivo. Ao mesmo tempo, é preciso reconhecer que, potencialmente, todo sujeito é não apenas ator, mas autor, capaz de cognição/escolha/decisão. A sociedade não está entregue somente, sequer principalmente, a determinismos materiais; ela é um mecanismo de confronto /cooperação entre indivíduos sujeitos, entre os “nós” e os “Eu”. (MORIN, 2003, p. 127-128).

A autonomia em ter monitoria, responsabilidade com seu próximo e seus pares, faz com que o protagonista reconheça as suas potencialidades e as demonstre. As

eletivas são escolhidas pelos estudantes, dentro de um mapa com várias opções, chamada de "Cardápio", elaborada por professores e estudantes protagonistas. Um mapa contendo títulos, que atraiam e incentivem o interesse do estudante. Forma-se assim uma turma com estudantes de séries diferentes, criando assim um mapa onde dentro deste, contêm as turmas que serão acolhidas na eletiva. Fazendo parte do componente curricular, procura-se desenvolver a eletiva dentro de uma perspectiva interdisciplinar.

Análises interacionais de como se dão os processos de coconstrução da participação e do protagonismo em sala de aula podem auxiliar na compreensão, em perspectiva micro, da organização política da sala de aula, desconstruindo mitos, como o de que estamos estagnados na educação, e apontando para zonas de atuação e mediação docente. (PETERMANN, 2017, p. 814).

Dependendo da estrutura física, pode ter um ou mais protagonistas, com a mediação de um professor, este não necessita estar na eletiva durante o processo de desenvolvimento, apenas dando subsídios. Os estudantes devem, ao se inscreverem, ter uma explicação e saber a razão da eletiva que está sendo exposta, sua proposta de atuação, seu objetivo e o que se deseja alcançar com a exposição da eletiva. Os conteúdos que serão explorados dentro da eletiva, sua metodologia, qual o processo que vai ser trabalhado, as disciplinas que irão ajudar e se envolver. Os recursos didáticos que irão utilizar, os materiais que serão necessários para a eletiva se desenvolver, ser executada.

A proposta pedagógica busca desenvolver uma cultura empresarial nos jovens estudantes, dotando-os de maior capacidade de resistência e adaptação a situações novas. Seu esforço e o desenvolvimento dessas capacidades permitem-lhes permanecer com êxito na escola. Isso se materializa tanto nos objetivos da proposta pedagógica, quanto na transposição progressiva da linguagem do mundo empresarial para a escola, identificando-a com a vida na empresa e o jovem, com o trabalhador/empreendedor. (KRAWCZYK, 2014, p. 32).

A proposta para a culminância, o qual e como esse trabalho será apresentado no final do processo. A avaliação será contínua e no final, ao apresentar o trabalho. Referências bibliográficas servem para mostrar ao estudante e ao professor meios para pesquisa. Apresentadas em forma de cardápio em uma prévia reunião para ajustes de detalhes, depois oferecidas aos estudantes. Sua escolha não é por séries e todas são desenvolvidas dentro do quadro de horário. Em um dia da semana, a eletiva é desenvolvida por professores e monitores. Eles têm o papel de articuladores

em todo o processo.

A partir disso, são disponíveis duas aulas de cinquenta minutos para as eletivas, que são vivenciadas durante um período de tempo de seis meses. A culminância acontece em clima de festividade, em que todas as eletivas preparam uma amostra do que foi vivenciado durante os encontros. Os registros são feitos através de vídeos e fotografias, apresentações e banners. Este projeto é feito a cada seis meses, em todas as escolas de Pernambuco, com o objetivo de um novo ensino médio, ensino inovador que eleve os índices internos e externos, mostrando também ao jovem e ao adolescente que ele é capaz de produzir bons frutos e torná-lo mais autônomo, crítico e apto para o mundo do trabalho.

Mesmo admitindo a diversidade de famílias, escolas, mídias, entre outras instâncias socializadoras, há de se considerar que, cada uma delas orienta-se por princípios e objetivos distintos. São instâncias socializadoras dotadas de naturezas específicas e que, por isso mesmo, respondem pela produção e difusão de patrimônios culturais distintos, tornando necessária a identificação das configurações ou arranjos particulares entre elas, de modo a se apreender experiências socializadoras específicas. (RAMOS, 2018, p. 56).

A diversificação do currículo, através das eletivas, acontece na forma que se opera uma parte teórica e metodológica, que favorece o enriquecimento da experimentação de atividades dinâmicas, contextualizadas com significativos diversos, em várias partes, no meio das artes, linguagens, matemática, ciências e cultura corporal. Neste sentido, exerce um papel de articular no mundo o ensino propedêutico (formação geral). No entanto, a escola tem que proporcionar espaço para que aconteça além do ambiente propício, para que os estudantes empreendam forças para atuar, passando aos seus pares o conhecimento adquirido. Deste modo, opera uma pedagogia da solidariedade, em que o jovem e o adolescente atuem sendo solidários, autônomos, com o sentimento de agentes transformadores em compromisso com o outro.

2.1.4 O Projeto Semear

Desenvolvido pela secretaria de educação de Pernambuco, com o lema: "Semear é Preciso", este programa é voltado para atender as necessidades de compartilhar experiências entre os protagonistas. Como é bem claro, os protagonistas irão semear, jogar as "sementes" do conhecimento aos estudantes das escolas de

referências que estão entrando e são líderes, mas não têm uma ideia do que vem a ser realmente um protagonista.

Maslow (1966) defende a psicologia humanista, o paradigma positivista dominante, o desenvolvimento de modelos mais holísticos e fenomenológicos. Defende as filosofias fenomenológicas e existenciais e, em cima desses temas, argumenta interesses humanistas, de valores a serem estudados com critérios científicos. O perfil do protagonista, assim como os estudantes de escola integral, são adolescentes que são vistos de forma holística, como um todo, não só cognitivamente, mas uma pessoa complexa, que tem suas especificidades, como todo o ser.

Em um encontro que se realiza entre as escolas de referências, técnicas e semi-integrais, escolhe-se uma instituição que será a escola acolhedora das demais, em uma reunião de gestores das unidades de uma mesma área. As regiões são metropolitana, sul, norte, sertão, mata sul e mata norte. A instituição escolhida se prepara, em um dia de sábado, para receber as demais escolas. Os estudantes protagonistas fazem uma reunião entre eles e organizam como será o evento, que acontece o dia inteiro na escola. São oferecidos neste dia café da manhã, lanches e almoço para os visitantes.

A partir disso, são convidados três estudantes por cada escola, junto com a gestão que participa do evento. Pela manhã, tem a palavra as autoridades do Estado e a gestão da escola acolhedora. Logo após, os protagonistas dividem-se em grupos e vão para uma sala onde são passados aos seus pares um estímulo, a pergunta: o que vem a ser protagonista? E protagonismo? Depois destas perguntas e a chuva de ideias, o conhecimento e a vivência sobre protagonismo em uma escola é mostrado aos estudantes. Algumas atividades recreativas são feitas, as dinâmicas de grupo, como exemplo, para se conhecer. Vídeos são passados, e mesa redonda, com debates é feito.

A educação inclusiva defende a escola das diferenças e não a escola do diferente, uma coisa é dizer a diferença está no outro, em função de uma norma, outra coisa é dizer que a diferença está em cada um de nós, e por excelência nós somos diferentes, a diferença faz parte da condição humana. (MEDEIROS, 2019, p. 6).

Troca de experiência com estudantes egressos da escola pública em tempo integral, que contam suas conquistas, mostrando as vantagens do protagonismo juvenil, ser autônomo e ter um projeto de vida, que ao longo de sua trajetória de vida lhe trouxe muitos benefícios. Esse projeto é preparado com meses de antecedência.

Algumas vezes tem um sorteio para escolha da escola integral e outras o diretor se oferece para acolher o projeto.

2.1.5 Comunidade de Aprendizagem

Implementado pela Coordenação Geral de Educação Integral e Profissional-CGIP, tem seu objetivo pautado em expandir as Atuações Educativas de Êxito (AEE). Para isso, faz uso das oficinas dialógicas para diretores de Escolas de Referências e das seis Escolas Técnicas, como de professores formadores que serão replicadores das ações para outras escolas integrais da gerência regional estadual, (GRE) Metropolitana Sul.

Nesta perspectiva, tem a comunidade de aprendizagem, um projeto realizado em parceria com empresa privada, que visa a melhor aprendizagem dos estudantes. Uma busca de melhorar o ensino-aprendizagem, o qual tem alguns eixos que são vivenciados pela comunidade escolar. As decisões são tomadas por grupos que participam de uma rede de solidariedade e em prol da educação de qualidade. O projeto tem a tertúlia literária, onde são escolhidos livros com temas de interesse dos estudantes. As obras são lidas e discutidas em mesa redonda pelos demais estudantes em um encontro para troca de ideias e debates, referentes ao tema que cada livro trouxe. Alguns são sugeridos e lidos para futuras discussões e mesas redondas.

Nas equipes de trabalho e de projetos, as metas são determinadas pelo gerente ou coordenador; enquanto na comunidade são negociadas entre seus membros. Cabe também ao líder das equipes de trabalho a escolha dos membros que desenvolvem o projeto; enquanto nas comunidades de prática, os componentes se auto selecionam. Por fim, cumpre destacar que as redes informais têm como objetivo coletar e passar informações, inexistindo, como ocorre nas comunidades de prática, iniciativas conjuntas – tais como o desenvolvimento compartilhado de ferramentas – que as mantenham unidas. As redes informais são, em essência, um conjunto de relacionamentos, o que, por si, não as tornam uma comunidade de prática. É exigido das comunidades um senso de missão, pois há algo que as pessoas querem concluir ou construir juntas e que nasce de seu repertório compartilhado. (IPIRANGA, 2005, p. 4).

Em grupos interativos, são discutidos também problemas que a comunidade enfrenta em seu dia a dia e possíveis soluções a serem tomadas na comunidade escolar e no seu meio. Se o problema é, por exemplo, o lixo, são discutidas maneiras

de como conscientizar a comunidade de não colocá-lo na rua e na comunidade escolar. Meios que possam reciclá-lo, ou fazer uma compostagem, para uma possível horta na escola. Dentro deste projeto, todas as disciplinas são envolvidas em uma transdisciplinaridade, pois cada uma irá contribuir de alguma forma na aprendizagem dos estudantes.

Ainda assim, a comunidade de aprendizagem é um projeto que tem um curso de capacitação para gestores, professores e demais interessados, no qual ensina como caminhar dentro de uma comunidade de aprendizagem, seus objetivos, metas e procedimentos a seguir.

O espaço social das comunidades surge entre equipes de projetos e redes de conhecimento. Quando múltiplas equipes de projeto estão engajadas em tarefas similares, a necessidade de compartilhar o que sabem levará, certamente, à formação da comunidade. Por outro lado, uma rede de conhecimento de pessoas que compartilham interesses comuns, organizada de forma livre, pode consolidar-se numa comunidade focada quando as pessoas reconhecerem novas oportunidades compartilhadas. (IPIRANGA, 2005, p. 4).

O protagonismo entra em todos os momentos na comunidade de aprendizagem quando os estudantes participam de maneira ativa e efetiva de todas as ações do projeto, no qual o protagonismo está vivo e o protagonista faz história em sua comunidade.

2.1.6 Família na Escola

Projeto que é desenvolvido nas escolas técnicas e escolas integrais que visam proporcionar um diálogo entre a comunidade escolar e os pais. Tem como objetivo difundir as boas práticas da escola, as propostas dos professores para um ensino mais eficiente, garantir a cooperação dos responsáveis para a orientação e incentivo aos estudantes para uma educação de qualidade.

Essas interações acentuam, encorajam e oferecem as condições para que ele possa explorar outros recursos sociais e físicos imediatos e o ambiente simbólico que convida à exploração e à elaboração, envolvendo novas experiências. Progressivamente, essas interações se defrontam com os valores e as crenças da sociedade em que vive, por meio de referências do ambiente doméstico, dos programas educativos, do trabalho de seus pais, etc. (GUARÁ, 2009, p. 76).

Alguns fatores contribuem para a família se aproximar da escola, entre os quais estão inseridos um bom diálogo entre a gestão e os pais, através de reuniões

periódicas, em que o hábito vai se formando e o interesse em ter conhecimento da vida escolar do seu filho. O compromisso de colocar em uma escola integral e ter também que se envolver com diversos tipos de situações que buscam a cooperação dos responsáveis pela orientação e incentivo aos estudantes.

A educação interdimensional que está voltada nas quatro dimensões do indivíduo que é a afetividade, racionalidade, corporeidade e espiritualidade. Esta proposta está associada à base do referencial teórico da Tecnologia Empresarial Aplicada à Educação: trata de se planejar de forma estratégica e aplicar de maneira correta às escolas do programa de Educação Integral, chamado de gestão e resultados.

Os protagonistas atuam como multiplicadores através da prática de caráter coletivo ou individual, dependendo da situação, levando trocas de experiências, construções de saberes, conhecimentos e desenvolvimento de ações, buscando aprimorar o fortalecimento de ações que se tornam uma rede organizada para um objetivo comum.

O Estatuto da Criança e do Adolescente aborda, no capítulo três, sobre o direito à convivência familiar e comunitária, que este adolescente deve ser criado no seio familiar e com apoio da comunidade. Mesmo sendo uma família substituta, essa educação tem que ser assegurada⁴. A família é o primeiro grupo em que o ser começa a conviver e a interagir. Através dela que a pessoa começa desenvolver seus valores, sua cultura identitária. Suas emoções são desenvolvidas e aprimoradas, as premissas de convivência em grupo, logo após a escola com seus pares e sua visão de mundo se amplia para um novo e experiências de desafios, desejos e limitações exigidas pelo grupo inserido, começam a lidar frustrações diferentes e emoções novas.

No olhar mais aprofundado para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990, p. 46-47), percebe-se que, no capítulo quatro, trata do direito à cultura, à Educação, ao Esporte e ao Lazer. Logo, tem como objetivo o desenvolvimento pleno da criança e do adolescente, da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho. Nesta perspectiva, aborda a inclusão de forma igualitária ao acesso à educação, o direito de ser respeitado pelos professores, contestar critérios de avaliação, de se organizar e participar de grupos e entidades estudantis. Outra parte que os dá direito é o acesso a uma escola perto da sua moradia.

⁴ Capítulo III, Art 19, Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016). ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, pela Lei nº 12.010, de 2009). (ECA, 1990, p.27, 28)

A educação integral prima pelo direito dos pais e responsáveis de ter conhecimento das definições, propostas da escola e participar do processo pedagógico. É direito da criança e do adolescente ter a educação promovida pelo Estado. Em Pernambuco, essa educação está sendo promovida e aprimorada com as escolas em tempo integral, sua nova política pública de uma educação de qualidade está levando jovens e adolescentes a terem mais autonomia e mais qualidade de vida, com uma qualificação profissional e um desenvolvimento de seu projeto de vida.

O envolvimento dos protagonistas nas turmas como líderes vem aprimorar a gestão escolar e é uma manifestação positiva na escola. Isso amplia cada vez mais os espaços de manifestação de protagonismo juvenil, inserindo mais oportunidades para que os protagonistas atuem e mostrem sua liderança, favorecendo assim uma autoestima elevada dos seus estudantes. Morin (2003)⁵ afirma que ensinar a viver não necessita apenas de conhecimentos e sim de uma transformação que acontece dentro de si, através de sua experiência e sabedoria, esse conhecimento se perpetua e o segue em sua vida inteira.

2.2 O protagonismo juvenil da cultura a formação humana

A educação integral busca não só a formação intelectual e cognitiva do estudante, mas também o desenvolvimento da formação humana, que acontece tanto individualmente quanto na relação social e coletiva. É um investimento na formação humana que respeita a sua cultura identitária, que forma um estudante autônomo.

Na cultura ocidental, a educação foi sempre vista como processo de formação humana. Essa formação significa a própria humanização do homem, que sempre foi concebido como um ente que não nasce pronto, que tem necessidade de cuidar de si mesmo como que buscando um estágio de maior humanidade, uma condição de maior perfeição em seu modo de ser humano. Portanto, a formação é processo do devir humano como devir humanizador, mediante o qual o indivíduo natural devém um ser cultural, uma pessoa – é bom lembrar que o sentido dessa categoria envolve um complexo conjunto de dimensões que o verbo formar tenta expressar: constituir, compor, ordenar, fundar, criar, instruir-se, colocar-se ao lado de, desenvolver-se, dar-se um ser. (SEVERINO, 2006, p. 621).

A educação como formação humana na perspectiva da filosofia da educação,

⁵ Morin, Edgar, 1921- A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento / Edgar Morin; tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 128p. Tradução de: La tête bien faite. Anexos ISBN 85-286-0764-X, p. 47.

em uma reflexão filosófica, conceito da expressão histórica da filosofia ocidental, vem da construção da pessoa ética, em que o ser não nasce completo, vai se aperfeiçoando com a educação. Porém, na contemporaneidade, esse conceito toma outra forma, vem sendo pensada como formação cultural, a qual antes a educação era concebida como formação ética em um primeiro momento e política no segundo. No primeiro momento, na antiguidade grega e idade medieval no ocidente, a matriz pragmática da formação humana era ética, o ideal era aprimoramento pessoal e esta era a finalidade da educação. No segundo momento, situando na era moderna, essa visão se transforma na inserção da pessoa na sociedade (SEVERINO, 2006, p. 621).

No programa de protagonismo juvenil, a formação humana transita por perspectivas de um processo de formação do sujeito ético e cidadão, pauta-se na construção integral do sujeito, esse estudante autônomo, com pensamento crítico e preparado para conviver em um universo coletivo e qualificado para o trabalho.

A dimensão da educação integral e a premissa de educar a integralidade, para a formação humana, reconhecem as multidimensionalidades da constituição do estudante tornando-o crítico e autônomo, ação que é facilitada pela ampliação da jornada escolar. O posicionamento ético e político é pela defesa da educação, com a perspectiva da emancipação humana, o autoconhecimento, autonomia e pensamento crítico.

Segundo Morin (2000), existem alguns princípios de unidade e diversidade da cultura na educação. Em uma esfera individual, é nata do ser humano e engloba a simplicidade anatômica e fisiológica, em que existe também a diversidade cerebral, no qual envolve tudo relacionado a mente, o afetivo, o intelectual, psicológico, singularidades mentais, cerebrais, subjetivas; a esfera social, a sociedade. Existem unidades de diversidade das línguas, que todos se comunicam, das organizações culturais e sociais. Na diversidade cultural e pluralidade das pessoas, trata-se de cultura. Organiza-se em agrupamento de saberes, fazeres, normas, estratégias, crenças e proibições, que se transmitem de geração em geração. Reproduzem-se em cada pessoa, controlando assim a existência e sobrevivência da sociedade, controlando-a e mantendo a complexidade psicológica e social.

A sociedade não existe sem cultura, a qual é singular. Sempre haverá a cultura nas culturas, e ela só existe através de outras. As particularidades de cada uma pode interagir com outra, mas em cada cultura há especificidades que são singulares, pois são de seus ancestrais, suas tradições e seus mortos (MORIN, 2000). A unidade

humana está intrínseca na diversidade das culturas. A relação da identidade humana e a diversidade delas é fundamental, pois solidifica a identidade humana nas suas especificidades, assim como as identidades sociais nas suas especificidades (MORIN, 2000).

Em sua aparência, as culturas parecem isoladas, fechadas para resguardar sua integridade, porém são abertas, se integram em diversos saberes, alimentos e costumes de indivíduos vindos de fora. Essas assimilações enriquecem a cultura (IBIDEM).

O sentido etnográfico da palavra cultura está centrado em saberes que um povo passa por gerações as agregações de saberes e sincretismo. Morin (2007) aborda a cultura das humanidades, baseada na história, filosofia, nas artes e poesia; favorece a aptidão da abertura e contextualização, a capacidade da reflexão, meditação sobre o saber, integrando na sua vida, procurando esclarecer melhor suas ações e o autoconhecimento.

Na visão da psicologia cognitiva, o conhecimento só é válido quando incide em um contexto. A palavra polissêmica só tem um sentido específico se estiver inserida em um contexto. O texto em um contexto, a informação em uma concepção ou teoria. Um acontecimento se restitui em condições históricas, sociológicas etc. O contextualizar, globalizar é situar-se em um meio mais organizado, atitude mais importante que o desenvolvimento de um domínio de uma matéria específica (MORIN, 2007).

Defrontamo-nos desde o século XVI, mas sobretudo no XX, com o desafio da ruptura cultural entre a cultura das *humanidades* e a cultura *científica*. Estas duas culturas possuem natureza inteiramente diferente. A cultura científica é uma cultura de especialização, que tende a se fechar sobre si mesma. (MORIN, 2007, p. 60).

O jovem protagonista traz uma cultura dentro de si e, a partir de suas experiências, desenvolve aptidões que são passadas a seus pares. Essa cultura, fruto de sua herança, transparece em suas ações e no seu comportamento. Segundo Ramos (2018, p. 29), “Pensar em um indivíduo com o objetivo de entendê-lo enquanto sujeito de sua história passa pela identificação das razões ou caminhos que o levaram a determinadas escolhas que acabaram de forjar sua trajetória de vida”. Nesse processo, depara-se com diversos tipos de comportamentos no âmbito educacional, ações as quais são heranças de convívio com familiares, pessoas próximas e seu meio social.

Em todas as sociedades a cultura se impõe aos indivíduos. O feto sofre influências culturais na vida intrauterina (alimentação, sons, músicas), e desde o nascimento o indivíduo começa a receber a herança cultural que garanta a sua formação e desenvolvimento como ser social; ele sofre a influência de tabus, imperativos, regras (que se inscrevem no tecido cerebral por meio da estabilização eletiva de sinapses), e tem fixados a si automatismos sociais. (MORIN, 1999, p. 6).

Através do meio de comunicação, que envolve a grande massa, o jovem passa seus valores e incorpora alguns outros que lhe são passados. A mídia e toda uma rede de informações, através da internet, engloba sujeitos do mundo inteiro com diversas culturas, resultando um enfraquecimento de valores, em que antes eram “alicerces” se tornam fracos em meio a tantas informações.

Na contemporaneidade, como resultado do enfraquecimento da religião, da tradição e do Estado como instâncias de orientação e controle social, os indivíduos passam progressivamente a se auto gerir, controlar e decidir suas vidas. As biografias passam a se constituir a partir da escolha, da construção, do malabarismo, da ruptura e do risco, demandando o maior esforço e desgaste por parte dos indivíduos. Tem-se, então, uma individualização assentada na liberdade de escolha dos indivíduos. (RAMOS, 2018, p. 32).

A conquista da identidade é um dos primeiros passos ao chegar na adolescência e dentro de um aspecto educacional e social, definir seu projeto de vida. Em um contexto de complexidade que é o ser adolescente, a busca da identidade, sem o conhecimento dos seus pontos fortes e pontos fracos, suas frustrações e sonhos, sua caminhada de encontros e desencontros que ao longo da vida marcaram sua vida. O jovem, o adolescente precisam conhecer-se.

Assistimos a uma hipervalorização da juventude em todos os seus âmbitos, paradoxalmente ao tipo de abordagem que se faz aos jovens: ainda estão presentes, no campo educacional, as antigas concepções de adolescência como etapa de transição entre duas fases mais definidas da vida — a infância e a idade adulta. Isso, possivelmente, tem relação com parte das tensões que os alunos e alunas de quinta a oitavas séries vivem, e que eles próprios têm dificuldade em nomear e/ou expressar diretamente. (SAYÃO, 2007, p. 107).

Ao descobrir o verdadeiro potencial como indivíduo, o ser se reconhece como potencial empreendedor em sua capacidade criativa. O desenvolvimento do estudante na educação integral se mobiliza para a busca desse potencial, o protagonista exerce o papel de liderança, que lhe é oportunizado nos projetos e programas dentro e fora da escola, desempenhando suas habilidades e competências, sem perder sua

identidade cultural.

Ter identidade é aceitar-se como é, procurar ir se transformando no que deseja ser. A identidade positiva tem como base a autoestima. Através de uma identidade positiva o indivíduo pensa em seu crescimento pessoal, constrói seu projeto de vida, não fica pensando em suas desabilidades, em que não sabe fazer, em que não consegue produzir, que não é capaz. Ter autoestima é ter amor próprio, é se gostar. É saber cuidar-se, é preservar-se de pensamentos e ações que influenciam negativamente na sua vida, desviando do seu potencial de sua realização plena como indivíduo e como ser inserido e participante em uma sociedade.

O jovem, autônomo, possui seus próprios interesses, ao passo que busca interagir e se relacionar com seus pares com um grau de liderança de um protagonista. Na busca de ser sempre o autor de sua história e realização, ele visa em grupo ao passar seus conhecimentos e experiências. (FERREIRA, 2019, p. 3).

Neste mesmo contexto, tem o autoconceito que é a imagem, a ideia que se faz de si. Dependendo da ideia que faz acerca de si, a pessoa pode ter um conceito positivo ou negativo de julgar-se merecedor do que a vida tem de melhor e uma pessoa que só tem um conceito negativo acerca de si não procura ver positivamente a vida. Logo, vê de maneira negativa e não se acha capaz de realizar trabalhos que o gratifiquem, por não se sentir capaz de produzi-lo.

Sem um autoconceito positivo, o adolescente e o jovem não terão condições de perceber suas reais condições, seus méritos, seus merecimentos e suas qualidades, ficando preso a suas culpas e imperfeições. A autoconfiança é estar em uma busca, sem medo do futuro. Logo, o primordial é a confiança em si diante dos obstáculos e desafios. Ser confiante é dizer “Eu posso, eu vou conseguir”. A construção de um projeto de vida começa a partir de um sonho, o qual começa a ser percebido como uma possível realidade, um caminho a ser percorrido, um plano a ser realizado, um norte que passa pela razão e racionalidade.

Um princípio antropológico, que visa o tipo de cidadão se pretende inserir no mundo através do processo educacional. Um princípio cosmológico, que pretende observar o tipo de sociedade preferida de ser criada pelos egressos da escola. E por último, mas não menos importante, um princípio epistêmico, que pretende pensar no sentido e pragmática dos conhecimentos adquiridos na escola. (FERREIRA, 2019, p. 4).

O sentido, o rumo que o indivíduo dá a sua vida, ter noção que caminho seguir e a partir de uma atitude do próprio jovem ou adolescente que determina seu próprio

trajeto, seu sentido. Assim, tem-se um jovem ou adolescente com autodeterminação. Sua capacidade de ser autodeterminado é resultante de uma identidade própria, de uma autoestima e autoconfiança.

A autonomia de que falo não é mais uma liberdade absoluta, emancipada de qualquer dependência, mas uma autonomia que depende de seu meio ambiente, seja ele biológico, cultural ou social. Assim, um ser vivo, para salvaguardar sua autonomia, trabalha, despende energia, e deve, obviamente, abastecer-se de energia em seu meio, do qual depende. Quanto a nós, seres culturais e sociais, só podemos ser autônomos a partir de uma dependência original em relação à cultura, em relação a uma língua, em relação a um saber. A autonomia não é possível em termos absolutos, mas em termos relacionais e relativos. (MORIN, 2003, p. 118).

A autonomia está conectada diretamente a suas ações, seus pares e responsabilidade. Toda ação tem uma consequência, quer seja positiva ou não. A dependência se origina da essência do ser cultural e social que cada indivíduo é. Os sujeitos possuem uma cultura identitária que é formada através da cultura externa que foi perpassada em no ambiente familiar e no meio que convive, porém o ser é e está sempre em formação, aprendendo e apreendendo novas experiências que vão se incorporando na cultura e na vida.

A resiliência é a capacidade de resistir às adversidades, ter estrutura para aproveitar a adversidade para crescer. Temos uma geração de religação, onde o jovem e adolescente se integra consigo e com as relações interpessoais, onde a convivência se torna pouco fragmentada, com mais enlaces, mais fraternas, as relações são mais comprometidas e solidárias.

Há um segundo princípio de identidade, inseparável, que é: “Eu” continua o mesmo a despeito das modificações internas do “eu” (mudança de caráter, de humor), do “si mesmo” (modificações físicas devidas à idade). De fato, o indivíduo modifica-se somaticamente do nascimento à morte. Todas as suas moléculas são substituídas inúmeras vezes, assim como a maioria de suas células. Há modificações extremas no interior do “eu”, e chegarei a elas. A despeito disso tudo, o sujeito continua o mesmo. Ele diz simplesmente: “Eu era criança”, “Eu estava irado”, mas é sempre o mesmo “Eu”, ao passo que os caracteres exteriores ou físicos do indivíduo se modificam. Aí está o segundo princípio de identidade, esta permanência da auto-referência, apesar das transformações e através das transformações. (MORIN, 2003, p. 121).

Em uma civilização de religação, a pessoa será capaz de ter mais clareza em perceber, ter uma sintonia apurada, com diálogos mais autênticos, relações mais socialmente responsáveis e comprometidas, com parcerias mais autênticas. O

processo de cooperação e as parcerias se tornam mais fortes e o processo de religação se renova a cada dia.

A cultura identitária pode se conceber de concepções distintas, segundo Hall (2006) a identidade do sujeito, situando apenas em seu eu, situando-o na sociedade, onde interage e se forma com a contribuição das interações com o outro e o pós-moderno. Ao situar o sujeito em uma concepção apenas no seu eu, remete ao iluminismo, onde o homem era o “centro”, suas habilidades de razão, ação e consciência, emana de seu interior. Logo, pode-se perceber uma noção individualista do sujeito e sua identidade, ao vislumbrar o protagonismo juvenil. Primeiro passa pela experiência de ter e introjetar sua cultura identitária, aquela que está intrínseca; mas, a noção do sujeito sociológico com maior ênfase na complexidade, em que a pessoa não é autônomo e autossuficiente, é parte das relações interpessoais, mediações de valores, sentidos e símbolos, a relação do mundo que convive e interage.

Nesta visão sociológica, a formação da identidade está diretamente relacionada à interação da pessoa com a sociedade e é modificado com a contínua troca de saberes, o eu interior que se preenche com experiências externas, o exterior, o público (HALL, 2006). Situando no protagonista, a interação faz parte do processo de crescimento individual, em que as relações interpessoais são promovidas na educação integral como meio para trabalhar e desenvolver habilidades de liderança, autoestima e autonomia. As relações são aliadas do desenvolvimento pessoal e profissional, porque ao saber resolver conflitos externos, interagir com seus pares e ajudar de maneira proativa, está desenvolvendo habilidades para se relacionar com o campo profissional.

A identidade cultural na pós-modernidade situa-se em internalizar significados e valores, como parte do sujeito. Com essa contribuição, forma o eu subjetivo, a estrutura do eu estabilizado com o mundo e a cultura exterior, mas com as mudanças e a fluidez do mundo, a identidade cultural vai se modificando de acordo com os acontecimentos. Ela se molda com a sociedade e as modificações que surgem, com a adaptação do eu, quanto à identidade cultural e às mudanças do tempo.

Quando antes a identidade cultural era estável, estática, hoje se fragmenta em várias identidades, compostas de singularidades distintas ou não, mas querendo satisfazer uma adaptação às necessidades objetivas da cultura, em resposta às mudanças estruturais e institucionais. No conceito do sujeito pós-moderno é o ser sem uma identidade cultural fixa, permanente. Está em constante transformação com o

sistema cultural que o cerca (HALL, 2006).

A relação da identidade cultural social com o protagonismo juvenil está em o jovem se adaptar às diversas condições e emoções com seus pares, professores e toda comunidade escolar, situações inusitadas em projetos, monitorias e ações pedagógicas protagonistas. Ao longo do ensino médio, as mudanças ocorrem e cabe ao protagonista saber se adaptar às expectativas da liderança.

2.2.1 O Protagonista e as relações interpessoais com seus pares

As relações interpessoais são base para uma escola reflexiva, em que acontecem ações que permeiam a criticidade. O protagonista em uma escola de tempo integral torna-se o elo com seus pares, ajudando os professores, equipe gestora e toda a comunidade escolar com este direcionamento das relações. Souza (2008) suscita que”. Na complexidade característica das interações no espaço escolar, concorrem interações que favorecem o auto-respeito, ao lado de outras que não favorecem.”

O respeito é fator importante para as relações interpessoais terem êxito em seu aspecto positivo de relações educacionais, a afetividade como sentimento que contribui no bom desempenho das ações dos protagonistas com seus pares. Se não houver empatia, o processo de ensino-aprendizagem em monitoria ou projetos, a aprendizagem não flui. O respeito e o autorrespeito fazem parte do mesmo contexto, logo precisam ser introjetados e internalizados.

O estudante ao experienciar esse sentimento está se conhecendo. Aprender valores e reavaliar atitudes são crescimentos como pessoa, e essa é uma forma de ter um olhar diferenciado para a educação, em vista da formação integral do estudante, em uma aprendizagem integralizada, não só com conceitos e fórmulas das disciplinas, mas o estudante percebido como um todo, um ser completo e complexo, capaz de transformar-se em diversas dimensões, interna e externamente.

A reflexibilidade é uma ação individual, espaço que possibilita a vinda de coisas, sujeitos e objetos, sua apresentação e representação. O estudante reflexivo atua com inteligência, pensamento crítico, em que elabora e reelabora conceitos e suas ações. Neste ato de elaborar e reelaborar conceitos, o estudante avalia. Acontece o autoconhecimento e autoestima.

Segundo a pirâmide de Maslow (1943), o indivíduo ao passar da segunda fase,

que é a sensação de segurança, ao se sentir seguro, entra na fase de se agrupar, procurar grupos. Seu primeiro grupo a família, onde sente a necessidade do pertencimento, evoluindo para um grupo maior que é a escola, encontrando assim seus pares.

A rotina cotidiana de um indivíduo conta muito do que ele é, pois retrata seu lugar social e reflete suas crenças, valores e estratégias para lidar com os desafios da vida. É a partir da rotina cotidiana composta de obrigações e tempo livre que se percebem as configurações que se estabelecem entre as diferentes instâncias socializadoras que permeiam seu modo de vida. (RAMOS 2018, p. 89).

Ao encontrar adolescentes com pensamentos complementares e até mesmo parecidos, esse adolescente procura se firmar com suas ideias e sua cultura identitária. Oriunda de suas origens. Laços são criados e desenvolvendo assim a sensação de pertencimento ao grupo.

Tal processo de construção dos sujeitos políticos do movimento não pode ser pensado sem que se leve em conta todos os atores presentes em seu campo e a dinâmica entre eles. Assim, tomamos o movimento como um ator social complexo, necessariamente em relação com outros atores, que o influenciam e são influenciados por ele. (FACCHINI, 2009, p. 64).

Alguns se destacam pela sua liderança, tornando-se o protagonista que vai incentivar os seus pares a desempenhar um papel também de protagonistas aos que estão chegando à escola integral. E, qual seria esse papel de protagonista em uma escola integral? Em uma visão holística, o adolescente deve se desenvolver de maneira integral e integralizada, como um todo, então através do pressuposto da concepção da escola integral, o estudante precisa ter um projeto de vida, senso de humor, disposição para aprender coisas novas, um perfil de líder com um tempo, sentido de inclusão, fé, senso de humor, visão equilibrada, senso de superação, sonhos em degraus e forma de lidar com o tempo.

Silva (2004) afirma que “Para tanto, a integralidade da atenção requer uma intervenção integradora, no seu âmbito tecnológico sobre os indivíduos, as famílias, os ambientes coletivos, os grupos sociais e o meio ambiente.” A Responsabilidade dividida entre os envolvidos é importante para o desenvolvimento do estudante como parte importante do sistema.

O programa de educação integral, com o programa de protagonismo juvenil, promove essa ação integrativa. Não é só uma escola em tempo integral, é de

formação integral, a sua premissa é a formação estudante forma holística, visando o desenvolvimento do estudante na sua integralidade, a corporeidade, a espiritualidade, as suas habilidades socioemocionais e cognitivas são exercitadas e desenvolvidas, o seu autoconhecimento e sua autonomia. O protagonista organiza, planeja na escola seu projeto de vida, a construção desse projeto de vida passa por algumas etapas de evolução pessoal, autoconhecimento que vai se aprimorando com a prática, a experiência adquirida na sua jornada de estudante na educação integral.

Os protagonistas são multiplicadores da proposta interdimensional, através de uma oficina com uns quatro ou mais jovens protagonistas de primeiro ou segundo ano do ensino médio. São definidas ações a serem implementadas pelo grupo de protagonistas do bimestre, disseminando os conteúdos vivenciados na oficina. Na noção de zona proximal de Vygotsky⁶, a pessoa é um ser social, porém ao aplicar à pedagogia, antes é necessário o desenvolvimento individual pleno e depois expor as novas aprendizagens com seus pares justamente na zona de desenvolvimento proximal, onde a produção tem mais eficácia.

Ao comparar com o protagonismo, nessa zona estão as interações, as monitorias dos protagonistas e a participação nos projetos da escola; a colaboração dos professores, na pedagogia da presença, também remete a zona proximal, através de assistências que podem ser oferecidas e métodos a serem imitados, impulsionando a um pensamento crítico, a uma reflexão intelectual, uma construção de desenvolvimento e percepções. A partir desta prática, os protagonistas perpassam seus saberes aos seus pares de maneira mais acessível e de melhor entendimento. A interdimensionalidade busca uma ligação intercomplementar, de companheirismo entre os estudantes, familiares, docentes e comunidade.

Os princípios e valores trabalhados na Educação Interdimensional refletem sobre ética, solidariedade, respeito mútuo, buscando formar jovens com a consciência da necessidade de desenvolver seu caráter de acordo com a visão de homem, de sujeito e de cidadão para uma sociedade mais equitativa. O resultado é caracterizado por educandos com atitude protagonista diante dos estudos, envolvidos com a melhoria da comunidade e estimulados para a vida profissional. (DUTRA, 2019, p. 91).

Em busca de uma qualidade de ensino, mas também de uma qualidade de vida dos estudantes, o Estado de Pernambuco em sua política pública visa ao resgate da

⁶ “Vigotski implementou os princípios básicos da escola histórico-cultural”. (MARTINS, 2010, p. 344).

auto estima destes adolescentes e jovens inseridos na escola e, posteriormente, no mundo do trabalho. A ajuda aos seus colegas sendo monitores, a troca de informações e conhecimento, leva os protagonistas a serem e estarem em posição de líderes, facilitando assim sua autonomia. O projeto de vida que parte do componente curricular contribui para que o jovem e adolescente se guie e tenha uma maior visão do que quer para sua vida. Através de uma autonomia adquirida aos poucos na escola com sua experiência como protagonista, o adolescente se torna mais competitivo e mais estimulado a procurar o que almeja em sua trajetória de vida.

Vivenciar valores. Precisamos, no processo educativo, criar espaços para que os educandos se experimentem e se encontrem. Oficinas, gincanas, debates, jornais-murais, grupos de poetas, conjuntos musicais, campanhas pela preservação do meio-ambiente, trabalhos de limpeza da escola, serviços comunitários voluntários e muitas outras iniciativas. O fundamental é a criação de novas oportunidades educativas. (COSTA, 2001, p. 93).

O indivíduo tem a necessidade de relações interpessoais, é pessoa e torna-se, ao se relacionar consigo e com os outros, em sua essência e dimensão transcendente a vida. O meio induz diariamente a interação, a convivência humana. A vivência dos valores em todos os aspectos, no identificar, no incorporar e o viver se torna um desafio nas relações interpessoais e sociais. Vivenciar no cotidiano educacional essas práticas dos valores, situa o estudante no seu eu e no mundo que o cerca, em busca da valorização da vida (IBIDEM).

A partir da busca, da orientação dos estudantes nos projetos, seu desenvolvimento individual e coletivo, procuraram-se referências de uma educação mais eficaz, que contemple uma maior informação e comunicação, as quais são as bases para a competência do futuro. Organizando-se em quatro aprendizagens básicas, os pilares do conhecimento: aprender a fazer, aprender, conhecer, aprender a viver juntos e aprender a ser. São saberes interligados que não tem muitas vezes uma ordem certa, uma está relacionada com outra, uma educação unificada, global, experiência a ser vivenciada durante toda vida e tanto cognitivamente quanto do lado prático.

Aprender a conhecer é o meio e uma finalidade em que acompanha toda a vida da pessoa, visando que sempre estamos aprendendo. A compreensão do mundo ao redor tem a finalidade de aprender e compreender para viver dignamente, com base no prazer de compreender, de descobrir e conhecer. O mesmo que aprender a

aprender, em que há um exercício constante de atenção, pensamento e memória. Ao ativar constantemente a memória, as informações são melhores fixadas, as comunicações assimiladas de forma dedutiva ou indutiva.

Ao comparar o aprender a conhecer e aprender a fazer, eles não têm uma correspondência. O aprender a fazer está mais associado à questão do empreendedorismo, da formação profissional, porém ligado às escolas técnicas e à educação integral. A finalidade não está no ensino de uma atividade material bem definida e delineada.

Aprender a viver juntos e aprender a conviver são desafios enfrentados na educação integral com os estudantes, assim como a convivência diária de nove horas, às relações interpessoais entre os adolescentes, principalmente, na atualidade de muitos conflitos e violência. Mas, a educação com a filosofia da pedagogia da presença, projetos e programas que viabilizam a interação, a cooperação e a convivência entre os estudantes e toda comunidade escolar dão subsídios para lidar com esses dilemas. Morin (2003) aborda que “O princípio de inclusão é tão fundamental quanto os outros princípios. Supõe, para os humanos, a possibilidade de comunicação entre os sujeitos de uma mesma espécie, de uma mesma cultura, de uma mesma sociedade.”

Na troca de experiências, o professor deixa de ser o detentor do saber, passando a ser o mediador. Seu papel continua sendo importante, pois passa a promover nos estudantes diferentes níveis de assistência para que esses se tornem autônomos, que tenham habilidades desenvolvidas ao ajudar seus pares.

No aprender a ser, a pessoa é concebida como um ser complexo, que deve ser desenvolvido de forma completa, não observando só o cognitivo, mas todo o seu ser, toda a sua complexidade, um desenvolvimento na sua totalidade, corporalidade, espiritualidade, cognitivo, sensibilidade, pessoal e estético.

O ser humano, como um ser holístico que é, sua educação deve despertar a autonomia intelectual, crítica e seu juízo de valor. Na educação integral, através da pedagogia de projetos, há subsídios para o desenvolvimento do ser, respeitando a diversidade da cultura identitária.

O grande propósito da educação seria proporcionar ao filho das classes trabalhadoras a consciência, portanto a motivação (além de instrumentos intelectuais), que lhe permita o engajamento em movimentos coletivos visando tornar a sociedade mais livre igualitária. (SINGER, 1995. p. 1).

A formação humana na escola desenvolve no indivíduo suas habilidades para se adequar na vida profissional. Essa preparação se dá de várias formas, a coletiva, as interações com seus pares e a ajuda dos professores. Esses são os formadores que gradativamente, com respeito à cultura identitária do estudante, a preocupação pela autonomia, pela autoformação, de forma consciente, estimula sua capacitação para se desprender da tutela do professor e conseguir sozinho ou com seus pares, sua autoeducação.

Nessa visão em que o professor é o condutor, a pedagogia da presença está presente para propor, orientar, mediar o estudante através de orientação, intermediação, para começar a desenvolver a autoconfiança, a autonomia, na busca por novos saberes, junto com seus pares. Na educação integral, isso acontece com os protagonistas e seus pares. Logo, o ato de compartilhar saberes é desempenhado como meio de aprimorar suas habilidades e competências.

Em uma tentativa de constituir essa relação, o professor gradativamente capacita o estudante e este fica com autonomia para a autoaprendizagem. Situa-se a ideia de que o indivíduo é capaz de se automotivar para o seu aprendizado e com essa motivação, apreender e aprender. Com o docente como mediador, toma-se uma proporção maior e tem uma eficácia, pois existe uma orientação e a motivação é alimentada, incentivada.

Morin (2007) entende que o autoconhecimento pode começar na reflexão, objetivada em relação a nós e o urgente não permite conhecer e isso se explica em que uma certa distância se faz necessária. Assim, o protagonista em uma escola em tempo integral recebe funções diversas para que essa auto aprendizagem aconteça e perpassa sua experiência com seus pares.

A Humanização poderá abarcar um projeto com este teor. Ou não. De qualquer modo, é um conceito que tem um potencial para se opor à tendência cada vez mais competitiva e violenta da organização social contemporânea. A Humanização tende a lembrar que precisamos de solidariedade e de apoio social. É uma lembrança permanente sobre a vulnerabilidade nossa e dos outros. Um alerta contra a violência. (GASTÃO, 2005, p. 400).

A individualidade do estudante é respeitada e são dadas pelas propostas dos projetos, o desenvolvimento e as condições para realização de ações que beneficiem as suas necessidades, interesses e ajudem seus pares. Para Gastão (2005), "a humanização depende ainda de mudanças das pessoas, da ênfase em valores

ligados à defesa da vida, na possibilidade de ampliação do grau de desalienação e de transformar o trabalho em processo criativo e prazeroso.”.

A educação integral prepara o estudante para o ingresso na divisão social do trabalho, uma visão produtivista que é desenvolvida no meio educacional, no qual se torna o capital humano da sociedade. Todo indivíduo tem uma capacidade produtiva individual e ao longo do seu ensino médio se aprimora, com a ajuda dos familiares, professores e programas de política pública, iniciativas do governo para minimizar o empobrecimento e a exclusão social.

Tal esforço se traduz em custo, um investimento que tem resultado a longo prazo. Segundo Amaral (2010), “Quando falamos sobre educação ou sobre políticas educacionais, partimos sempre do princípio de que sistemas de ensino público — isto é, organizados, controlados e financiados pelo Estado — são o padrão com o qual todos os outros tipos são contrastados”.

Estudos sociológicos na área das políticas públicas afirmam que os Estados produzem métodos de ensino com uma abrangência nacional e se diferenciam para atender as diferenças culturais, introduzindo técnicas compatíveis a cada cultura, em diversas áreas. Nas linguagens, a leitura, escrita, idioma e até mesmo situação climática interfere no sistema educacional; tudo é adaptado possibilitando que os indivíduos participem proporcionando o seu bem estar, para uma maior eficiência.

Partindo do contexto de Pernambuco, as políticas públicas promovem ações culturais, as quais algumas são citadas neste trabalho, que integram os estudantes da escola no contexto escolar mais atrativo, corporativo, no qual a participação e apropriação se evidenciam no âmbito educacional. A mudança no sistema educacional com programas de educação integral no Brasil começou aos poucos. Em Pernambuco, sua política pública voltada à educação destaca-se com suas iniciativas inovadoras, como o programa de protagonismo juvenil.

O programa de educação integral provocou uma mudança nas práticas educativas, com a preocupação de corresponder às exigências da sociedade. As reformas são conduzidas de forma a adequar anseios do contexto social. Dourado (2009) trata que “A educação, portanto, é perpassada pelos limites e possibilidades da dinâmica pedagógica, econômica, social, cultural e política de uma dada sociedade”.

A efetivação da mudança se concretiza, a partir do envolvimento dos atores envolvidos, seu comprometimento e entendimento. A legitimação do processo se dá

com a comunidade escolar. Isso ocorre com o programa de educação integral e o programa de protagonismo juvenil em Pernambuco.

O processo de legitimar o programa perpassa por um entendimento e para isso são proporcionadas capacitações, demonstrações de eficácia e eficiência do método, da pedagogia a ser conduzida no interior da escola. O planejamento das mudanças passa por diversas etapas, do diagnóstico da situação da realidade à execução, avaliações diagnósticas, para verificar a evolução dos envolvidos até a implementação da mudança. Em um processo democrático e colegiado, as reformas e inovações são postas em prática, todos os envolvidos participam do processo de planejamento. Essa inclusão desperta o comprometimento com o programa, no caso de Pernambuco, o das escolas em tempo integral e os programas e projetos como o protagonismo.

Descrever o momento da implementação da reforma no cotidiano da gestão escolar implica reconhecer que esta pode representar tanto uma simples reprodução de objetivos previstos em determinado programa, como também estabelecer um processo de transformação mais amplo, consciente e comprometido com as necessidades de mudança. (SCHNECKENBERG, 2000, p. 118).

A equipe gestora na educação integral tem o propósito da gestão democrática, uma gestão participativa, no qual o estudante e o professor têm sua participação nas decisões administrativa e pedagógicas da escola. Visa não só solucionar problemas como propor soluções para os que possam surgir. Liberal (2005) afirma que a escola é o ambiente perfeito para inserir uma cultura de paz, precisando ser analisada como um ambiente público, podendo ser aproveitado.

A escola abre aos finais de semana para serem aproveitados em esporte e lazer, fazendo dela a extensão de sua casa. Na educação integral, a maioria das instituições escolares tem essa proposta, dos estudantes participarem de ações esportivas e dança. Ainda é aberta para a comunidade, com a finalidade de um enlace maior com a escola, preservando-a. No âmbito educacional, propostas para conter a violência e suas consequências são diversas, a cultura de paz é uma realidade na educação integral, uma construção contínua no contexto educacional em Pernambuco.

(...) a mediação do conflito como prevenção da violência –, o assunto pode sugerir alternativas para a condução do problema na busca de solução possível e factível, afastando propostas miraculosas e de difícil entendimento, mas, para isso, é importante que fique claro qual o foco que se pretende dar ao conjunto de ações ou política pública. (CHRISPINO, 2008, p. 602).

A proposta de ação política é importante e ações como família na escola, função do Estado e da sociedade, a promoção da cultura de paz, meio para a transformação da sociedade, a construção de valores, atitudes, estilo de vida, baseado no respeito humano e na liberdade, disseminando a paz entre os indivíduos, comunidade e população.

O sistema educacional está promovendo cada vez mais a prevenção à saúde, relativo à prevenção de acidentes entre jovens e adolescentes, doenças sexualmente transmissíveis e a segurança no âmbito educativo, escolar, relacionado à segurança físico, emocional e psicológica. São questões que preocupam toda comunidade escolar, equipe gestora, professores e protagonistas quando se trata de escola em tempo integral. O contínuo debate dando ênfase a este conteúdo.

O entorno da escola merece uma atenção, pois existem violências. Os adolescentes presenciam no meio da comunidade, da família. Isso influencia diretamente no seu desenvolvimento intelectual, assim como no ambiente educacional. Para minimizar essas consequências, a escola integral em Pernambuco, cria parcerias, trabalha com o órgão da saúde do município, onde esses promovem palestras, debates e cultuam uma cultura de paz nas escolas e de prevenção a doenças e acidentes. Uma ação que transcende os limites da escola, englobando não apenas a comunidade escolar, mas a comunidade em seu entorno, com a participação dos protagonistas e estudantes, promovendo debates e ações de cultura de paz.

A comunidade escolar está diante de um novo contexto social e de um novo aluno, que é bombardeado em seu dia a dia por novidades tecnológicas, apelos consumistas e cenas de violência exacerbada. Esses e outros inúmeros elementos são refletidos na sua forma de ser, entender e relacionar-se com as pessoas e com o mundo a sua volta. Em consonância com as tecnologias, outras modificações estão presentes no cotidiano, trazidas pelos ventos da modernidade, tais como: imediatismo, superficialidade das relações, excesso de tarefas, jornada de trabalho ampliada, entre outras. Os educadores precisam estar atentos e considerar essas características na sua prática pedagógica, pois o conhecimento da realidade sociocultural da clientela escolar, suas contradições, conflitos, necessidades e desafios se constituem no elemento norteador de todo o processo educativo. A partir desse momento, pode-se desenvolver o respeito às características e às diferenças individuais, ampliando a habilidade das relações interpessoais, de modo a se tornarem mais humanas e solidárias, possibilitando o trabalho cooperativo em função dos interesses e das necessidades dos alunos". (ZLUHAN, 2014, p. 33).

O projeto educacional não pode ser inflexível e único para diferentes realidades sociais brasileiras. A escola democrática promove a cidadania e não está baseada no

formalismo e no individualismo. Com a deficiência do sistema educacional e os desafios da contemporaneidade, os professores são impulsionados a repensar suas práticas e a escola precisa ter uma perspectiva mais libertadora (ZLUHAN, 2014).

Em Pernambuco, tem uma nova organização da proposta de Anísio Teixeira⁷, com a proposta de implementar escola em tempo integral para o ensino médio, mas aos poucos a escola integral vai sendo implementada pelo município nas instituições primárias. Segundo Portugal (2015), “Anísio Teixeira desenvolve sua concepção de educação escolar ampliada e defende o horário integral, pensando em uma nova política educacional que levasse qualidade para a escola primária e a transformasse em uma escola para todos.”.

A escola integral laica, pública, gratuita, constituída para o bem de todos, educação garantida pelo Estado, garantindo escolaridade e o desenvolvimento do adolescente, o socioemocional, a cidadania, o respeito ao outro, envolvimento com a comunidade e pensamento crítico são premissas da educação integral, a universalização da educação para minimizar a exclusão. Ao estabelecer parcerias com empresas, município e família, a escola resgata o adolescente estudante a ter uma perspectiva de comprometimento com a qualificação para o trabalho, a integração nas práticas da escola, o envolve para a preservação da estrutura do local onde estuda e a preservação de outros espaços comunitários, transformando o estudante, instigando o exercício da cidadania no seu dia a dia.

(...) aprendizagem da cidadania pelo modo como enfatiza a dimensão processual, ativa e problematizadora no envolvimento dos/ as jovens com o exame dos seus contextos de vida enquanto desafia as “condições de cidadania” dos jovens criando formas de participação nos contextos com potencial reflexivo e politizador. (MENEZES, 2004, p. 135).

A aprendizagem da cidadania começa dentro da família, perpassa a escola e a consequência se desdobra na sociedade. Um jovem que exerce sua cidadania, cria formas, meios de uma participação mais efetiva nas decisões da comunidade. Seu pensamento crítico reflete diretamente nas suas ações dentro de sua comunidade. Assim, a educação integral desenvolve programas e projetos dando condições para que os estudantes protagonistas alcancem essa autonomia e criticidade, para exercer a sua cidadania com destreza.

O ser planetário merece a construção dos conhecimentos e não a

⁷ Para Anísio Teixeira, pioneiro na implementação da educação integral no Brasil.

transmissão destes como prontos e acabados. Assim compete as escolas e aos educadores o desenvolvimento de uma nova proposta que contemple a complexidade. Neste sentido apresenta-se a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, que vão de encontro a religação, a construção do conhecimento pertinente, a (trans)formação, o contato com a realidade e a mediação de aspectos de relevância na vida do educando. (BRIXIUS, 2017, p. 5).

Ao recordar Sócrates, “conhece-te a ti mesmo”, conhecer por completo, a forma interdisciplinar, transdisciplinar de si, muito complexo. Estamos em transformação constante, a mutação acontece em diversos aspectos, físico, as transformações no corpo transcendem até a morte. O corpo ainda se transforma pós-morte, no intelecto, o cognitivo, as transformações contínuas de uma aprendizagem, quer empírica ou não, sempre ocorre o aprendizado. O espiritual ou transcendental as transformações ocorrem com o crescimento pessoal e experienciando a vida.

Um processo de interiorizar-se em busca de se conhecer leva o indivíduo à sua incompletude, certificando-o da ignorância e provisoriedade de tudo. Mesmo com todas as indagações sobre si, o estudante procura o outro para as relações interpessoais; como um ser social, as interações vão acontecendo e através delas o autoconhecimento se desenvolve. Mesmo sabendo da sua incompletude, com o estímulo da autoestima, o protagonista se torna autor da sua própria história. A educação integral em seus projetos procura enfatizar uma educação interdisciplinar e transdisciplinar, vislumbrando uma integralidade do ensino-aprendizagem.

A interdisciplinaridade pressupõe uma convergência, uma complementaridade, o que significa, de um lado, a transferência de conceitos teóricos e de metodologias e, de outro, a combinação de áreas. (...) Com muita frequência, a interdisciplinaridade dá origem a novos campos do saber, que tendem a disciplinarizar-se. A bioquímica, unindo biologia e química, estuda os processos químicos que ocorrem nos organismos vivos. A sociobiologia é a tentativa de explicar biologicamente os comportamentos sociais. Quando as fronteiras das disciplinas se tornam móveis e fluidas num permeável processo de fusão, temos a transdisciplinaridade. É transdisciplinar uma poética da ciência. (FIORIN, 2008, p. 38).

Nesta perspectiva:

A interdisciplinaridade visa à recuperação da unidade humana pela passagem de uma subjetividade para uma intersubjetividade e, assim sendo, recupera a idéia primeira de cultura (formação do homem total), o papel da escola (formação do homem inserido em sua realidade) e o papel do homem (agente das mudanças do mundo). Portanto, mais do que identificar um conceito para interdisciplinaridade, o que os autores buscam é encontrar seu sentido epistemológico, seu papel e

suas implicações sobre o processo do conhecer”. (THIESEN, 2008, p. 548).

Ainda nesta concepção, García (2012) acrescenta que:

(...) a ideia de interdisciplinaridade representa um projeto de superação da fragmentação que tem caracterizado a produção do conhecimento em todas as áreas. Particularmente no campo da Educação, após décadas de teorizações, essa ideia persiste produzido novas direções, intensos debates, visões e práticas pedagógicas inovadoras. (GARCÍA, 2012, p. 213).

As abordagens teóricas apresentadas pelos vários autores deixam explícito que o pensamento e as práticas interdisciplinares, nas ciências em geral e na educação, não divergem em sua dimensão.

Os projetos que contemplam as inovações, utilizando a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade, são constantes nas escolas em tempo integral. O programa de protagonismo dá suporte a essas premissas, ajudando a serem desenvolvidas com maior eficácia e eficiência. As práticas pedagógicas têm um papel fundamental no sucesso do processo de ensino-aprendizagem e da eficácia do programa, pois a partir da legitimação pelos professores do programa de protagonismo juvenil e das premissas do programa de educação integral que todo o sistema funciona, já que o fazer é bem estruturado quando se acredita.

2.3 Como as práticas pedagógicas corroboram com o protagonismo juvenil no contexto de sala de aula

No contexto histórico, há discursos sobre a profissão docente nos seus primórdios, na sua importância dentro de cada contexto social, político e histórico. O seu poder no desenvolvimento intelectual de uma sociedade, a sua dinâmica de criar condições para o desenvolvimento do pensamento crítico do estudante. A princípio, a profissão de docente era vista e sentida como sacerdócio. Com o decorrer do tempo, ocorreram modificações internas e externas; no interior do professor, começou a despertar a sua importância no cognitivo e no psicológico do estudante. Nas mudanças externas, são vistas nas concepções da sociedade a importância do papel do professor como agente de mudanças, um ser transformador.

A profissão docente se expandiu na proporção do seu reconhecimento e da sua legitimação. Ao vislumbrar o passado na profissão do professor, António Nóvoa (1992)

suscita em um texto que produziu da formação de professor, um breve histórico.

O professorado constituiu-se em profissão graças à intervenção e ao enquadramento do Estado, que substituiu a Igreja como entidade de tutela do ensino. Esta mudança complexa no controlo da acção docente adquiriu contornos muito específicos em Portugal, devido à precocidade das dinâmicas de centralização do ensino e de funcionarização do professorado. Os reformadores portugueses do final do século XVIII sabiam que a criação de uma rede escolar, geometricamente repartida pelo espaço nacional, era uma aposta de progresso. Mas sabiam, também, que este esforço iria contribuir para legitimar ideologicamente o poder estatal numa área-chave do processo de reprodução social. Os professores são a voz dos novos dispositivos de escolarização e, por isso, o Estado não hesitou em criar as condições para a sua profissionalização. (NÓVOA, 1992, p. 13).

Durante o século XIX, a imagem do professor tem como uma referência o apostolado, um sacerdócio, a subserviência ao poder público, centrada em uma redoma de valorização de qualidades das relações e da compreensão da pessoa. No sistema educacional atual, a formação dos professores passou a estar no primeiro plano, com um lugar privilegiado no ensino. A profissão tem sua legitimação pela sociedade, em relação à ensinagem (IBIDEM).

A legitimação do professor não deve ficar apenas nas capacitações, mas no meio da escola, em que está inserido, no projeto político pedagógico, assegurando e lhe dando suporte, valorizando suas ações, sua identidade docente, seu espaço como professor, a sua responsabilidade no ensino-aprendizagem. O docente como mediador, na proposta de formação de estudantes autores da sua história, formando pessoas com habilidades e competências para serem líderes e terem um pensamento crítico.

A ideia do professor como produtor de saber e de saber-fazer, configura-se em uma mudança sociológica, através da conquista de um projeto de escolarização de massa e da sua afirmação profissional, deixando um lugar sempre para as reflexões sobre as suas práticas docentes. Tudo converge a uma educação diversificada que pugna uma autonomia dos professores, em uma situação de sua afirmação e de ser um agente de mediação (IBIDEM).

A aprendizagem ocorre primeiro na mediação não intencional no ambiente familiar, através de observações e imitação são adquiridos conhecimentos, mas na escola essa mediação acontece de maneira intencional, com um objetivo específico. Com a intervenção de um professor, essa relação tem uma função pré-definida, pré-determinada, ao enfatizar o ensino-aprendizagem; logo, a escola tem como sua

característica bem definida a intencionalidade.

Segundo Nóvoa (2017) “Hoje, reconhece-se que a universalização da formação de professores trouxe ganhos significativos, nos planos acadêmico, simbólico e científico, mas perdeu-se um entrelaçamento com a profissão que caracterizava o melhor das escolas normais”. A interação e o diálogo, entre o professor e o estudante, tratam-se de mediações com as ações e finalidades específicas, diferenciadas e evidentes aos estudantes envolvidos, o motivo é o estudo. Essa mediação em sala de aula, envolve convenções, o contrário do conhecimento apenas por observação.

As condições histórico-sociais do meio influenciam a escola por ser contextualizada, modificando de acordo com a época, seus valores, sua realidade e configurações; são fatores internos e externos que determinam ou influenciam suas configurações, seu perfil e suas manifestações, nas práticas de mediação em sala de aula. Toda a aprendizagem tem um enfoque afetivo. A afetividade está ligada diretamente na aprendizagem, o processo de ensino-aprendizagem não acontece puramente no cognitivo, mas existe uma base afetiva interligando as relações de interação entre professor e estudante.

Trata-se de compreender os desafios do conhecimento no nosso tempo, do conhecimento como ciência e como cultura, em toda a sua riqueza e complexidade. Para mim, a escola tem dois pilares centrais: o conhecimento e a mobilidade social. O conhecimento é indissociável de lógicas pessoais e colegiais, de um conhecimento que reside também na experiência e nas “comunidades profissionais” que o produzem e difundem. A mobilidade social tem, sobretudo, uma dimensão pessoal, mas prolonga-se por expectativas que abrangem os grupos e as comunidades em que cada um está inserido. (NÓVOA, 2017, p. 1121).

O processo de internalização do estudante tem como pressuposto a ressignificação individual e não está apenas ligado ao cognitivo, mas também no sentido da afetividade, porque também envolve o meio cultural do estudante, o processo sócio-histórico em que está inserido, a interpretação do seu meio dentro do seu contexto pessoal. A complexidade da relação entre os tempos sociais e educação, o meio social, são fatores que impulsionam a importância das práticas pedagógicas, atitudes interpessoais, e respeito à formação cultural nas mediações dentro da sala de aula e na escola.

(...) relação entre multiculturalismo versus integristas, na qual a pluralidade cultural não é trabalhada pedagogicamente sem que haja choques entre os interesses divergentes ou entre as diferentes formas de construção e de classificação da realidade social. A escola é um

locus de explosão das conflitualidades da sociedade contemporânea, neste jovem século XXI. (SANTOS, 2001, p. 112-113).

O professor, ser determinante e determinado, recebe influências em seu modo de ser e agir, assim como influencia no ambiente escolar e é influenciado pelo o mesmo. Ao vislumbrar a escola em momentos históricos diferentes, as práticas pedagógicas são diferenciadas, por refletir crenças, valores e a trajetória profissional do professor. Com isto, a relação escola e sociedade seguem juntas modificando o rumo da educação e das práticas pedagógicas.

As experiências em sala de aula entre professor e estudante ocorrem primeiro no âmbito exterior, nas relações interpessoais, com as mediações que acontecem. Essas relações se tornam intrapessoais, autônomas e com a afetividade envolvida, o estudante internaliza as experiências de mediação e começa a fazer parte da história individual do estudante.

A docência é um desafio para os professores, pois eles precisam estar sempre informados e acompanhar o processo de evolução do tempo. Ao se falar de currículo, muitas são as implantações ao longo da sua docência, são diversos os encaminhamentos de currículo em uma reforma e o professor necessita se informar, para que a mediação em sua prática aconteça da melhor forma possível. O docente precisa ter um nível intelectual, aprendendo sempre, diversificando suas técnicas, para acompanhar e ter os estudantes mais interessados em sua disciplina, tendo o seu lado emocional equilibrado, para lidar com situações diversas que surgem no contexto de uma sala de aula, no decorrer de sua vida profissional:

Os professores reaparecem, neste início do século XXI, como elementos insubstituíveis não só na promoção das aprendizagens, mas também na construção de processos de inclusão que respondam aos desafios da diversidade e no desenvolvimento de métodos apropriados de utilização das novas tecnologias. (NÓVOA, 2009, p. 13).

Os problemas da profissão dos docentes, em várias pesquisas retratam os mesmos conceitos e linguagens. A realidade dos princípios e as medidas a serem desenvolvidas para a aprendizagem do professor e do seu desenvolvimento profissional, ter uma qualidade na formação inicial, visando uma perspectiva de uma apreensão para o futuro; estimular o professor reflexivo, pesquisador, o desenvolvimento da cultura colaborativa, valorizando o trabalho em equipe, incentivo à especialização, ao estudo, acompanhamento supervisionando e avaliando.

Um consenso em dois grandes grupos investigado pelo Nóvoa (2009) mostra que no primeiro grupo, situam-se os últimos quinze anos textos do conceito do professor reflexivo, o pensamento do professor e a sua formação. O segundo grupo, organizado por especialistas que fazem parte de grandes organizações, como a OCDE⁸, a União Europeia etc., mesmo diversificado tem um ponto em comum, a criação e difusão a nível mundial de ações discursivas baseadas em argumentos entrelaçados e comparados; legitimam-se nos conhecimentos internacionais em rede, dados comparados, sem se apegar apenas à área profissional ou científica. Portanto, os grupos renovaram os estudos no que diz respeito à profissão de professor como agente de transformação.

A inflação retórica sobre a missão dos professores implica dar-lhes uma maior visibilidade social, o que reforça o seu prestígio, mas provoca também controlos estatais e científicos mais apertados, conduzindo assim a uma desvalorização das suas competências próprias e da sua autonomia profissional. (NÓVOA, 2009, p. 15).

O ensino-aprendizagem requer empenho de ambos os lados. Com dedicação, o professor e o estudante desenvolvem atitudes que proporcionam uma ação reflexiva, a colaboração, o desprendimento do tempo, a vontade com paixão e o respeito à pessoa e a sua cultura. Para que isso aconteça, o sistema político pedagógico precisa ter um olhar voltado para uma educação de qualidade. Com a educação integral, há um planeamento de capacitações, no qual o professor ao ser inserido no programa, tem capacitações para conhecer e saber exercer sua função de acordo com a filosofia do programa do integral, suas metas, seus objetivos, seus princípios norteadores, o conhecimento do processo, de todo o sistema, o professor se torna coautor e perpassa o programa com mais eficácia e eficiência, sendo um compromisso e até mesmo um desejo do professor colocar em prática.

O mundo da cultura aparece como um espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais, no qual os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil. Longe dos olhares dos pais, educadores ou patrões, mas sempre tendo-os como referência, os jovens constituem culturas juvenis que lhes dão uma identidade como jovens. Estas culturas, como expressões simbólicas da sua condição, manifestam-se na diversidade em que esta se constitui, ganhando

⁸ A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) constitui foro composto por 37 países dedicado à promoção de padrões convergentes em vários temas, como questões econômicas, financeiras, comerciais, sociais e ambientais. Suas reuniões e debates permitem troca de experiências e coordenação de políticas em áreas diversas da atuação governamental. Fonte : <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/diplomacia-economica-comercial-e-financeira/15584-o-brasil-e-a-ocde> acesso 27/08/2020.

visibilidade por meio dos mais diferentes estilos, que têm no corpo e seu visual uma das suas marcas distintivas. Jovens ostentam os seus corpos e, neles, as roupas, as tatuagens, os piercings, os brincos, dizendo da adesão a um determinado estilo, demarcando identidades individuais e coletivas, além de sinalizar um status social almejado. (DAYRELL, 2007, p. 1110).

O autor supracitado afirma a cultura identitária juvenil, da sua formação no meio de diversidades. O jovem e o adolescente procuram meios de se adequar conforme as situações, e lugar que está inserido. Possuem uma referência que seguem e lhes fornece sua identidade e expressões simbólicas, que se manifestam com sua construção de mundo, seu desenvolvimento. As interações com seus pares contribuem para que esse jovem ganhe visibilidade. As expressões, vários estilos, corpo modificado com tatuagens fazem parte de um processo de se posicionar, ter um status social.

Todavia, com todos os limites dados pelo lugar social que ocupam, não podemos esquecer o aparente óbvio: eles são jovens, amam, sofrem, divertem-se, pensam a respeito das suas condições e de suas experiências de vida, posicionam-se diante dela, possuem desejos e propostas de melhorias de vida. Na trajetória de vida desses jovens, a dimensão simbólica e expressiva tem sido cada vez mais utilizada como forma de comunicação e de um posicionamento diante de si mesmos e da sociedade. (DAYRELL, 2007, p. 1109).

A participação efetiva da comunidade escolar é importante para o bom desempenho das práticas pedagógicas, assim como o engajamento dos atores (estudantes, equipe gestora) no planejamento e dentro do processo de ensino e aprendizagem.

A interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrerem ao seu melhor exercício. Neste caso, o desenvolvimento das competências necessárias requerem a conjugação de diferentes saberes disciplinares sejam de ordem prática e/ou didática. (FAZENDA, 2015, p. 13).

O autor supracitado aborda a interdisciplinaridade. No seu exercício, necessitam habilidades, competências para desempenhar, com a união de diversos conhecimentos disciplinares. Para isso, exige um preparo com intervenções necessárias para o desenvolvimento e um bom desempenho da interdisciplinaridade.

Na escola, o professor é um dos mediadores no que se diz respeito à interação sujeito, estudante e objeto, que é o ensino-aprendizagem. Neste meio interativo,

ocorrem transformações, as ações do estudante e a do professor não são isoladas, mas estas ações são convergentes, as trocas e discussões corroboram (ou não) para os objetivos e propostas a serem alcançados.

Assim, a interação de membros mais experientes com menos experientes de uma dada cultura é parte essencial da abordagem vygotskiana, especialmente quando vinculada ao conceito de internalização: é ao longo do processo interativo que as crianças aprendem como abordar e resolver problemas variados. É por meio do processo de internalização que as crianças começam a desempenhar suas atividades sob orientação e guia de outros e, paulatinamente, aprendem a resolvê-las de forma independente. (MARTINS, 1997, p. 116).

Os professores e estudantes podem atribuir às palavras sentidos e significados diferentes, neste sentido as pessoas mais experientes, no caso o professor, ao interagir com os estudantes, estimulam a expansão de seus sentidos como a linguagem ajudando em seu desenvolvimento. Em um contexto sócio-histórico, o ser humano está em constante transformação e com as interações sociais, conquista significados diferentes e novos, seu olhar se diferencia de acordo com sua experiência, para a sociedade, a convivência em grupo e interações no seu meio.

A formação docente é cuidada com capacitações regulares, algumas específicas para cada disciplina, outras para a área de conhecimento e existem as capacitações para todo o corpo docente, a uma busca do êxito para o professor e o programa integral, com os seus programas inseridos como o protagonismo juvenil. Nas ações voltadas para a realidade da sala de aula, acontecem a troca de saberes e a busca da interação entre os estudantes, sendo formas de estimular o ensino-aprendizagem.

Na sala de aula, o professor atento aos seus alunos pode perceber o nível de desenvolvimento efetivo de seu grupo observando o que cada um é capaz de realizar de maneira independente, ou seja, o que já é possível de ser realizado em função do desenvolvimento que foi efetivado até este momento. No entanto, estas expressões não são capazes por si só de explicar completamente o processo de desenvolvimento das crianças. É necessário ainda que se busque apreender a zona de desenvolvimento próximo que corresponde ao que a criança é capaz de realizar com a ajuda de adultos ou companheiros mais experientes. Trazendo esta discussão para o universo da sala de aula, isto significa que o fato dos alunos não conseguirem realizar sozinhos determinadas atividades não significa que eles não tenham condições para tanto. O que ocorre, é que naquele momento as capacidades cognitivas necessárias à realização das tarefas propostas encontram-se em processo de formação, razão pela qual estes alunos necessitam do auxílio do professor que pode

vir em forma de novas explicações, apoio efetivo, atividades diferenciadas etc. (MEIRA, 1998, p. 65-66).

O autor supracitado discute a mediação em sala de aula, no sentido de que para isso acontecer com eficácia e eficiência, precisa ter uma observação minuciosa, para detectar de forma independente possíveis maneiras de aproximação para uma mediação satisfatória. O contato do estudante com seus pares que têm mais experiência e o professor são formas que podem contribuir para o processo de formação e contribuir para o ensino-aprendizagem.

Os estudantes que precisam da ajuda de um mais experiente ou do apoio do professor na realização de atividades, são os que ainda estão em processo de formação das suas capacidades cognitivas. Algumas características histórico-culturais sobre o contexto escolar propiciam aprendizagem e experiências da forma mais simples à mais complexa, desafiando o estudante a alavancar seu desenvolvimento. Na escola existe o contexto cultural, sua apropriação e difusão do que se traz, o que está internalizado, e o professor com a função de ser mediador deste processo, que também pode surgir conflitos.

Se o professor é, por excelência, o mediador da aprendizagem dos conteúdos escolares, e se experiências culturais da vida cotidiana contribuem para a sua formação e atuação na docência, é pertinente refletir a respeito de como se constitui sua subjetividade profissional, ou seja, como ele se apropria das dimensões teóricas e das práticas referentes à sua profissão e como as internaliza e as transforma em prática pedagógica. Como sujeitos sociais e históricos, os professores têm visões de mundo, valores, sentimentos, comportamentos e hábitos próprios, derivados de um conjunto de experiências vivenciadas em espaços sociais diversos. Assim, estudos sobre as relações do professorado com a cultura são relevantes, por permitirem compreender dimensões da vida social que determinam, em parte, suas práticas pedagógicas. (SILVA, 2011, p. 222).

Ao vislumbrar o passado, têm-se historicamente capacitações, formações de professores com pesquisadores terceirizados, para mostrar algo pronto, uma fórmula para o bom desempenho em sala de aula, porém o docente ao se deparar com a realidade socioeconômica e sócio emocional dos estudantes, tem que se moldar e procurar o meio de mediação. Sem o diálogo aberto não se promove o ensino-aprendizagem.

Temos, historicamente, convivido com essa lógica, na qual os supostos saberes da prática advêm de teorizações de pesquisadores que nem sempre consideraram as especificidades da mesma. Assim, o que chega ao educador é um saber produzido e legitimado por outro.

Todavia, quando o professor articula o saber pesquisado com a sua prática, ele interioriza outra lógica, que passa a atribuir mais significado ao saber-fazer docente. (URZETTA, 2013, p. 844).

A consolidação da importância e da complexidade do ensino do ponto de vista profissional e científico, é essencial para a formação de professores, pois reforça a investigação do trabalho docente, da sua formação e da sua prática, tornando visíveis a problemática da ação docente e do trabalho escolar, disseminando outros campos de trabalho acadêmico para uma formação de propostas teóricas construídas e apropriadas para a profissão docente.

As reflexões, no interior e exterior do seu campo profissional, provocam mudanças significativas no desempenho docente e na sua prática. Em uma perspectiva do ensino diferenciado, a educação integral promove capacitações e ajuda para o professor ter um nível acadêmico atualizado, com propostas de aumento de escolaridade, promovendo cursos de especialização e mestrado profissional, oferecidos para sua qualificação. O professor qualificado tem um diferencial, porque está se atualizando para promover um ensino de qualidade.

A prática docente sofreu alguns avanços. Ao se observar historicamente, os docentes tiveram um novo olhar diante do quadro da contemporaneidade, reconhecendo que tem que inovar para poder chegar ao que espera do discente, uma aprendizagem de qualidade, perpassando uma educação de qualidade.

Para tal é preciso ter a coragem de perceber que o passado da profissão docente foi algures um dos futuros possíveis, não o único. Esta ideia liberta-nos para compreender que hoje em dia há também vários futuros possíveis para a profissão docente e permite-nos trabalhar nas margens da intervenção possível para que alguma coisa mude no estatuto profissional dos professores. Tendo sempre presente que desta mudança depende o futuro dos nossos filhos e, portanto, o nosso próprio futuro enquanto comunidade. (NÓVOA, 1999, p. 456).

A mudança educacional surge de forma essencial na contemporaneidade. Percebe-se uma transformação no pensamento dos adolescentes e jovens, pois as informações acontecem de forma muito rápida e a tecnologia, cada vez mais avançada, está ao alcance da maioria das pessoas. Siqueira (2011) trata que “A formação baseada em competências considera que os conteúdos devem ser contextualizados, sendo trabalhados com base em sua associação com a vida social e profissional do aluno.”.

A educação de hoje ainda está com habilidades e valores vindos do passado, logo e o jovem e adolescente não se sentem atraídos a essa educação. O estudante busca e precisa de uma prática docente inovadora e atrativa. Observa-se um sistema educacional decadente, por ser conservador. A partir de adequações no querer extinguir o conservadorismo, surgem algumas formas de práticas docentes que são inovadoras e buscam se adequar a realidade dos jovens e adolescentes, nos tempos contemporâneos.

A expressão Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) veio a ser usada com um sentido mais específico somente depois de outra expressão, Terapia Centrada no Cliente (TCC). Carl Rogers - psicólogo americano responsável pelo desenvolvimento desta abordagem desde a década de cinquenta - e seus colaboradores perceberam que os princípios utilizados na psicoterapia podiam ser também aplicados em outras situações como educação, relacionamentos interpessoais, grupos, conflitos culturais, etc. (AMATUZZI, 2002, p. 6).

Segundo AmatuZZi (IBIDEM), a abordagem humanista de Carl Rogers está centrada na pessoa, e foi aplicada em diversas situações em épocas diferentes como fases de sua pesquisa, além de ser usada na psicoterapia, em que passou a utilizar em outros grupos com relacionamentos interpessoais como na educação, por exemplo.

Para que o sujeito possa, segundo Rogers, desenvolver as suas potencialidades, conhecer seu mundo interior e, desta forma, tornar-se pessoa, é necessário disponibilizar um clima psicologicamente favorável no processo de interação. Essa proposta não se restringe à relação psicoterapeuta/cliente, mas deve ser aplicada em todas as formas de relação humana, seja na família, seja no trabalho. Qualquer pessoa que utilizasse o seu método da congruência/autenticidade, empatia, aceitação incondicional e capacidade de ver o mundo como o outro vê poderia estabelecer uma relação de ajuda e promover no outro as possibilidades necessárias para a construção de si. Veremos que a relação de ajuda proposta pelo CVV é fortemente baseada nesses conceitos da abordagem centrada na pessoa. (MARTINS, 2006, p. 27-28).

Martins (IBIDEM) e Carl Rogers, na concepção de ensino-aprendizagem, a tríade Rogeriana mostra um jeito simplificado uma orientação, dividida em eixos. No primeiro eixo está a aceitação, aceitar o estudante como ele é, com seus déficits e suas limitações. O segundo eixo é a empatia, que é se colocar no lugar do outro, o docente se colocar no lugar do estudante. O último eixo é a congruência, falar a verdade sempre ao estudante, mostrar seus erros e acertos, porém sem feri-lo, pois caso isso aconteça, o docente estará quebrando o segundo passo ou eixo que é se

colocar no lugar do outro, no caso o estudante. Possibilitar uma transferência de aprendizagens requer selecionar conteúdos que os estudantes irão utilizar no seu caminho corriqueiro, abrir possibilidades de adentrar em situações de suas necessidades atuais, contextualizadas. Rogers em Moreira (2010), mostra as atitudes facilitadoras do relacionamento interpessoal.

É desenvolvida a teoria das atitudes facilitadoras, segundo a qual o psicoterapeuta deve apresentar três condições para que ocorra o crescimento do cliente: empatia, aceitação positiva incondicional e congruência. Através da empatia, o psicoterapeuta busca perceber e compreender o mundo do cliente na perspectiva dele. A aceitação positiva incondicional consiste no respeito incondicional, por parte do psicoterapeuta, à individualidade do cliente. A congruência, ou autenticidade, é descrita como o grau de correspondência entre o que o terapeuta experiencia e o que comunica ao cliente, sendo ele mesmo na relação terapeuta-cliente. (MOREIRA, 2010, p. 510).

Através da inovação no ensino-aprendizagem, o professor deixa de ser o centro do processo, entrando o estudante como o indivíduo ativo, principal da sua formação. Meios como: trabalhos de campo, monitoria, leituras complementares, pesquisas, projetos, resolução de problemas no espaço pedagógico e no espaço de relações interpessoais, exemplificam métodos de um ensino-aprendizagem voltado para o estudante ser o autor de sua aprendizagem. A abordagem humanista que traduz uma forma holística do indivíduo evidencia o adolescente e jovem como uma pessoa com suas especificidades e toda uma complexidade.

Educação como estratégia humanizadora, capaz de ampliar a consciência dos sujeitos aprendentes, em direção a uma maior integração e maturação das relações humanas. Uma educação que assuma novas visões conceituais, éticas e paradigmáticas, pautadas nas relevantes descobertas das ciências do século XX, apoiadas em novas estratégias, curriculares, metodológicas e organizacionais, mais coerentes e eficazes no sentido de melhor atender às necessidades atuais. (MORAIS, 2015, p. 19).

Em uma educação integral, os docentes são mais próximos dos estudantes, pela jornada ampliada, tornando assim os estudantes mais próximos, com a oportunidade de ter uma aproximação maior com esses estudantes e assim participar de uma grande parte de sua vida, logo estes procuram os docentes para trocarem ideias de seus interesses e tirar dúvidas tanto na área cognitiva como na emocional. Segundo Assis (2004, p. 48), “A visão positiva de si é constatada nas principais categorias que representam a forma como os adolescentes se percebem”. Que são a sua autoestima, a empatia, responsabilidade, solidariedade e o acolhimento, acolher

e ser acolhido.

Quanto ao equilíbrio entre “proteção” e “exposição” na vida escolar, um elemento que, nos parece, favorece o encontro de um ponto ideal seria a recepção pela escola da criança como um ser integral, ou seja, um indivíduo em suas diversas dimensões. Desta forma estaria a escola balizando a configuração intencional de seu ambiente em experiências individualmente e socialmente relevantes, e evitando pré-conceitos e cristalizações que lhe retiraram a capacidade de promover processos significativos de reconstrução da experiência. Uma das bases da concepção de educação integral é, justamente, esta predisposição de receber os educandos como indivíduos multidimensionais. (CAVALIERE, 2002, p. 262).

Na concepção da multidimensionalidade do ser, a pessoa tem várias dimensões que se desenvolvem simultaneamente e que ao adentrar no princípio de ensino-aprendizagem tem que ser consideradas para se ter uma aprendizagem plena de qualidade. Este processo é complexo, pois o estudante é um ser que tem sua complexidade, singularidades e possui conhecimentos prévio e identidade cultural.

A escola é um “microcosmo” que reflete o mundo exterior e seus problemas, pois, no mundo atual, competições, desafios e dificuldades se apresentam cada vez mais acirradas na busca por espaços profissionais e pessoais. O profissional da educação precisa ser formado? e se autoformar – para se preservar psicologicamente, para reagir, para ordenar seu mundo, suas necessidades, suas prioridades, seus desejos e ações. (FAJARDO, 2010, p. 769).

O autor supracitado ressalta a importância do professor se aperfeiçoar profissionalmente, ter seu estado emocional equilibrado para exercer a profissão com maior destreza e eficácia. As capacitações, formações continuadas são meios para amenizar a defasagem de conhecimento, em um processo contínuo de descobertas, a velocidade informações, há uma necessidade de está sempre se informando, aprendendo e apreendendo novos conhecimentos.

A escola precisa fornecer condições que proporcionem o investimento na resiliência, enfoques educativos com uma visão de desenvolvimento para proteção dos professores e estudantes. Fatores importantes que podem ser gerados com o investimento em desenvolvimento e promover a resiliência e a empatia, está em maior sociabilidade, interação entre os pares, evitando assim o isolamento social, fortalecimento de atitudes positivas, melhor compreensão das práticas docentes, e consequentemente a melhoria na qualidade no ensino-aprendizagem.

Em uma ideia de superação, a escola tem que se reelaborar para saber passar conhecimento e receber desse estudante as responsabilidades que ampliam e se

amplificam, com ressignificação de suas ações, para desenvolver no estudante, o exercício do pensamento crítico, cultivar o espírito de criação, formação de atitudes práticas, desenvolvimento moral, estético, o aumento das atitudes de liderança. O olhar para o estudante multidimensional é uma premissa da educação integral e o programa de protagonismo juvenil desenvolvido reforça essa concepção da multidimensionalidade.

Em uma Educação integral em Pernambuco, a seleção dos docentes ocorre da seguinte forma: Todos os docentes, que queiram participar do quadro de uma escola integral, tem que ser efetivo da rede estadual e se submeter a uma seleção simplificada, além de seguir as orientações de remoção que são publicadas anualmente, que por sua vez estabelece alguns critérios, que é ser professor efetivo, ter a existência da vaga, uma entrevista e uma avaliação curricular, ao entrar na Educação Integral são submetidos anualmente a uma avaliação interna, institucional.

Ao vislumbrar a organização Curricular, a portaria SEE nº 910, de 06 de fevereiro de 2018, estabelece algumas normas, procurando uma reorganização nas Matrizes Curriculares da Educação Básica, na rede Estadual de Ensino em Pernambuco. Logo, faz uma distribuição detalhada dos componentes com suas cargas horárias estabelecidas em 5400 horas para as Escolas em tempo integral, a serem cumpridas nos três anos de escolaridade do ensino médio. Organiza-se em quatro áreas de conhecimento. Tem-se a matemática e suas tecnologias, com a disciplina de matemática, sendo uma hora-aula destinada à experimentos, linguagens e suas tecnologias, com as disciplinas de língua portuguesa, arte e educação física, ciências humanas e sociais aplicadas, com as disciplinas história, geografia, filosofia e sociologia, ciências da natureza e suas tecnologias, com química, física e biologia. Essas disciplinas compõem a Base Nacional Comum Curricular.

Além disso, tem a parte diversificada, que conta: língua estrangeira, que pode conter em uma mesma escola inglês e espanhol ou apenas uma das línguas estrangeiras. O projeto de vida, que o jovem e adolescente, planeja, traça caminhos para sua vida profissional, pesquisa setores de trabalho que tem interesse para um possível planejamento do futuro. Empreendedorismo, a estudante pesquisa formas de empreendimentos, como abrir um pequeno negócio, como se manter no mercado de trabalho, com muitas pesquisas. O estudante através dessa pesquisa com um projeto na escola pode abrir um pequeno negócio na própria escola, como meio de experienciar algo que pode fazer ao sair da vida escolar.

Ferreira (2019) aborda que “Os professores devem contribuir para todo o aprendizado dos alunos usando de ferramentas inovadoras e técnicas menos convencionais, diferentes do tradicional quadro e pincel”. Na escola integral, existem algumas disciplinas que têm laboratórios de experiências, como a: química experimental, na qual os estudantes fazem experimentos, que irão complementar os seus conhecimentos adquiridos em sala de aula. Física experimental, em um laboratório devidamente equipado, o estudante coloca em prática, o que ele vivenciou na teoria. Biologia experimental, da mesma forma das demais o estudante vivencia, coloca em prática através de experimentos a sua teoria aprendida em sala de aula.

Além das disciplinas, ainda estão previstas algumas aulas complementares que compreendem estudos dirigidos, que é um horário destinado ao estudo das disciplinas, pesquisas e fazer as atividades propostas pelos docentes. Algumas atividades complementares também são oferecidas dentro da carga horária, em que as Eletivas também, dentro da carga horária total de cada série, são propostas pelos docentes ou até mesmo por um estudante protagonista, considerando os temas do interesse dos estudantes.

O estudo dirigido pode se desenvolver com algumas atividades como: Tertúlias literárias⁹, em que o adolescente lê livros, em um momento pré-determinado. Há uma roda de conversa para explanar o conteúdo do livro e multiplicar conhecimento e história de vida. Sempre com orientação de um docente, sendo de qualquer componente curricular pode ser trabalhado em equipe, confecção de experimentos, produção de textos, grupos interativos, o trabalho de protagonismo juvenil, sendo monitor de sala de aula, entre outras atividades.

2.3.1 A relação da prática docente, o protagonismo juvenil e sua cultura identitária

A prática docente se torna mais fácil em uma escola, onde existe o protagonismo juvenil. Cada protagonista tem a sua cultura identitária e, ao respeitar

⁹ Encontro de pessoas para dialogar. Promove a construção coletiva de significado, além da aproximação com a cultura clássica universal e o conhecimento científico acumulado pela humanidade ao longo do tempo. Favorece a troca direta entre todos os participantes sem distinção de idade, gênero, cultura ou capacidade. Essas relações igualitárias envolvem a solidariedade, o respeito, a confiança, o apoio, em vez da imposição. Fonte: <https://www.comunidadeaprendizagem.com/uploads/materials/6/580d15e17ff1060840d2c6606046dc28.pdf>.

as diferenças, passar conhecimento aos seus pares, pode até se tornar monitor do docente, ajudando em sala de aula com os que estão com dificuldade de aprendizagem. No que se refere à cultura, Teixeira (2007) aborda que “Inserida na cultura, esta relação é mediada pelo conhecimento. Mais do que isso, pela memória cultural a ser transmitida e interrogada, algo muito maior do que os conteúdos dos campos científico-disciplinares.”

Ao se tratar de uma memória cultural, o que se prevê é a legitimação do uso da violência socialmente designada para os jovens e adolescentes em uma escola pública de repressão e punição, através de métodos de violência física, psicológica, humilhação e outras formas de discriminações contra o estudante. O que antes foi legitimado pela sociedade, hoje a visão se tornou diferente, pois se busca o diálogo, a inclusão.

O contexto que antes era da cultura do desrespeito, culturalmente aceito, indo contra os direitos sociais, hoje o respeito, relação direta com o acolhimento e a mediação, a aceitação do outro como ser. Ao exercer a cidadania, reconhece-se seu papel na integração e no reconhecimento da diversidade do jovem e adolescente. Neste sentido, reafirma o sentimento de pertença, e a subjetividade que estão nas relações sociais e na sua identidade, em interesses emocionais e racionais.

Tradicionalmente, o conceito de cidadania estabelece fronteiras e margens entre sociedades e grupos. Uns são enquadrados (os “incluídos”), outros desenquadrados (os excluídos, os marginais). Mas as margens são definidas a partir do centro, isto é, de valores que são próprios de “nós” (os enquadrados) por contraposição a “eles” (os excluídos). Evidentemente que há uma cidadania de direitos estabelecidos que, legitimamente, são olhados como estáveis, consensuais, constantes. (PAIS, 2005, p. 57).

A experiência do protagonista e seu modo de vida têm uma grande importância devido às interferências no meio com seus pares. O protagonista, com sua liderança, deve ter mente aberta para aceitar as origens e o outro como um ser diferente e ao mesmo tempo igual. Ramos (2018) faz sua contribuição e trata que: “Pensar em um indivíduo com o objetivo de entendê-lo enquanto sujeito de sua história passa pela identificação das razões ou caminho que o levaram a determinadas escolhas que acabaram por forjar sua trajetória de vida”.

Podemos afirmar que todo indivíduo tem sua própria história de vida, a qual traz suas experiências e suas escolhas. Dentro do relacionamento entre os seus pares, as experiências são confrontadas e, a partir deste confronto de identidades,

há aceitação do diferente.

A cultura subjetiva, constituída a partir da interação entre indivíduos dotados de liberdades, favorece o processo de diferenciação entre eles e no interior dos grupos e demais arranjos sociais dos quais participam, ampliando, assim, a complexidade das relações e da vida na cidade. (RAMOS, 2018, p. 31).

Através da constituição deste processo de interação entre os indivíduos, a cultura subjetiva tem uma acomodação de ideias. Em um conflito de ideias, surgem algumas composições de grupos, instituições, classes e, um modo de vida, a partir de uma cultura objetiva.

... Os processos de formação humana que se compõem, entre outras de suas vigas, das possibilidades do aprender e do ensinar, de transmitir e do apropriar-se dos conhecimentos e saberes existentes, sejam eles dos campos disciplinares ou outros tipos de conhecimentos e saberes socialmente produzidos, selecionados e distribuídos. Conhecimentos e saberes a serem apresentados e interrogados, não como algo acabado e natural, mas dinâmico. (TEIXEIRA, 2007, p. 431).

Partindo deste princípio, a cultura objetiva é resultante de trocas subjetivas de pessoas no processo interativo mais ou menos estável. Sendo assim, o modo de vida é um processo de individualização, que se dá a partir da liberdade individual, do resultado da ampliação dos relacionamentos dos grupos sociais nas cidades e na escola.

Complementando essas concepções, deve-se atentar para o fato de que as vivências de socialização dos indivíduos, na contemporaneidade, estão contextualizadas em muitas matrizes culturais e se desenvolvem a partir de uma dinâmica processual fundamentada na troca de bens e mensagens simbólicas, sobretudo em situações coletivas, envolvendo simultaneamente a todos. (RAMOS, 2018, p. 33).

Na escola integral, existem estudantes de várias comunidades com muitas culturas diferentes e até mesmo na sua própria casa, encontram culturas e tradições intrínsecas dos pais que procuram perpassar aos seus filhos. Segundo Del Prette (1998, p. 2), “a atuação do professor em sala de aula tem sido alvo de investigação permanente por parte dos pesquisadores da área educacional.”. Neste sentido, ainda nos afirma que “as tendências construtivistas e sócio-interacionista têm enfatizado o papel do professor como mediador da relação dos alunos com o objeto de conhecimento” (DEL PRETTE, 1998, p. 2).

A partir disso, percebe-se que as culturas se entrelaçam na escola em tempo

integral. Se o docente não souber lidar com essa variedade de cultura identitária, tende a se frustrar ao querer um tratamento homogêneo, visto que os estudantes têm suas especificidades e a diversificação é necessária para o ensino-aprendizagem fluir de maneira que todos tenham sua oportunidade de apreender o conteúdo elencado. Ao tratar o estudante de forma integralizada, a filosofia do ensino na escola em tempo integral evidência que é necessária, pois cada estudante tem um processo.

Os programas escolares, a organização e o funcionamento da escola, a presença nela de adultos e de jovens, de homens e mulheres, de pessoas de comunidades e regiões diferentes, com experiências e crenças diferentes, tudo isso contribui para a aprendizagem, iniciada na família ou fora dela, dos modos de falar, de pensar, de se comportar, de se vestir, de se alimentar, de estar e de se comunicar com os outros e de compreender o mundo que nos circunda. Por meio desse processo cotidiano, cada pessoa, de um modo que poderíamos qualificar de natural ou espontâneo, forma-se em contato com o outro, e também, é claro, por intermédio da experiência humana veiculada pelos programas de ensino e livros didáticos. (MELLOUKI, 2004, p. 539).

Em uma percepção humanista, pode-se dizer que cultura é um conjunto de conhecimentos, de várias formas que contribuem na formação do indivíduo, nos mais diversos sentidos, no seu senso crítico, seu gosto, sua capacidade de inferir nas decisões.

(...) o pertencimento e a alteridade são produzidos por meio de relações de poder e que nossas escolhas e sentidos de identificação resultam da maneira de nos pensarmos e de nos imaginarmos no mundo, a partir do contexto e das relações sociais nos quais estamos envolvidos. Se, por um lado, o pertencimento reflete certa particularização da existência social, por outro, coloca em dúvida também qualquer amplitude generalista da mesma. (ENNES, 2014, p. 287).

Nos programas escolares, ao dar a devida importância à cultura identitária, ao patrimônio cultural da humanidade, além de oportunizar a cultura na literatura, histórica, científica e tecnológica, valoriza o estudante, dentro de um ensino que busca uma perspectiva cultural, possibilitando a interação maior do educando com o ensino-aprendizagem.

A mediação do professor, ao proporcionar o saber cultural, ou seja, o despertar no estudante o seu saber cultural, poder levar o educando a uma apreciação de uma interação com o conhecimento, experiências vividas que até então não eram experienciadas. A interação com o outro, seus pares, sendo semelhantes ou

diferentes a suas culturas. O estudante, com a interlocução do professor, na sua prática em sala de aula, organiza meios para uma interação homogênea dos estudantes, onde os diferentes irão conviver e perpetuar suas experiências, sua cultura e sua visão de mundo. Pode-se perceber que a cultura está em todos e, ao mesmo tempo que se passa, ela nos une. São construções de relação consigo e com o meio.

Ao ampliar as percepções do espaço, quanto ao ser cultural, o docente contempla uma visão sobre o estudante de maneira mais humana e social. A cultura está intrínseca na pessoa, no seu meio, no mundo. Ela além de fazer parte, constitui a humanidade para a coletividade, interage constantemente com o social, experiências vividas, une os indivíduos. É matéria prima criada, experienciada e recriada no decorrer da história, indispensável à construção da humanidade. A cultura fornece, define, elabora signos, símbolos e gestos, modelos e construção de relação entre pessoas.

Ao tratar da temática da interação numa perspectiva histórico-cultural, é necessário esclarecer que esta não se restringe às relações sociais diretas ou face a face, mas também representa as interações com as ferramentas culturais (técnicas ou simbólicas), que se integram na atividade humana através da mediação social. (COLACO, 2007, p. 48).

Colaco (IBIDEM) aborda a interação em uma perspectiva histórico-cultural, que se refere às relações sociais diretas, interpessoais, humanas e culturais. Sua base se relaciona à mediação social, à troca de experiência e de saberes.

O desafio do professor mediador é adquirir uma visão diferenciada dos estudantes que está recebendo, assim desenvolve, assimila e observa. Entretanto, percebe-se que há necessidade de fazer um diagnóstico inicial, adequando a sua mediação, a sua forma de expressão para assim saber lidar, ser o condutor deste público.

O mediador pode adequar e até mesmo utilizar a experiência e os saberes dos estudantes, possuindo a vivência como ponto de partida, como base para seu discurso, ao se relacionar com os educandos. Um exemplo pode ser indagações para nortear e desenvolver estratégias para o diálogo, a mediação. Essas indagações podem ser assuntos do dia a dia, corriqueiro familiar e se expandir para um caminho com mais complexidade. Este processo de confiança mútua passa pela autorreflexão.

Em uma relação de confiança e mediação, o ensino-aprendizagem tem um

enfoque de maneira prática. O professor-mediador, muitas vezes desempenha a função também de monitor, psicólogo e até mesmo enfermeiro. São intervenções que não fazem parte da profissão de um professor, mas que a escola pela sua diversidade e logísticas dentro de seu espaço, faz com que o docente termine preenchendo essas lacunas.

Vigotski deu grande importância à relação e interação com outras pessoas durante o processo de aprendizagem. Para melhor entendermos a interferência do outro na aprendizagem, nos apropriamos do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) desse autor definida como: “a distância entre o nível de resolução de uma tarefa que uma pessoa pode alcançar independentemente e o nível de resoluções de tarefas que pode alcançar com a ajuda de uma colega mais competente ou experiente nessa tarefa”. Assim, é na ZDP, que pode graças a suportes a ajuda de outros desencadear o processo de construção, modificação, enriquecimento e diversificação dos esquemas de conhecimento. (PONTES, 2006, p. 67).

Não sendo um problema para o professor, valorizando e aproximando mais o estudante da escola integral ao profissional, podendo, também, aproximá-lo de seu foco principal. O professor-mediador recebe e acompanha as turmas da escola no processo de ensino-aprendizagem, de forma mais prazerosa.

Ao olhar à luz do materialismo histórico, os signos como instrumento psicológico, em uma construção social, a linguagem é construída, compreendida não só no domínio da língua, mas também na construção de um discurso. A interação social nesse processo de domínio e compreensão da língua que se constrói a subjetividade e através da mediação intersubjetivas. A partir disso, acontece uma apropriação cultural, qualitativamente, diferente dos seres irracionais, em que ocorrem as transformações de si e da vida ao seu redor, com criatividade e ações compartilhadas em uma construção para se apropriar da cultura.

Podemos pensar que as culturas juvenis são expressões singulares a partir das quais os jovens constroem significados para lidar com um mundo cada vez mais complexo, em que as formas de participação, os cenários políticos, a organização do trabalho se transformam rapidamente. São os jovens que vivenciam de forma mais intensa a tensão entre as forças instituídas e as instituintes na dinâmica social, em face das desiguais oportunidades em relação a gênero, etnia e classe social, mas, sobretudo em relação à circulação, acesso e distribuição dos bens culturais. (LARANJEIRA, 2006, p. 126).

Laranjeira (IBIDEM) trata de uma evolução no pensamento juvenil, em ter que lidar com o processo contínuo e complexo de transformação no meio social, político e

econômico. Organizações trabalhista e relacional, tudo mudando com muita velocidade e o jovem e adolescente tem que acompanhar.

O estudante emerge de sua individualidade ao se deparar com seus pares e em círculos diversos com os quais se relaciona. Através destas relações permeadas por conflitos internos e externos, há o enriquecimento no meio social, recriando-se e se ressignificando sempre, constantemente.

Um processo de complexidade ocorre no desenvolvimento das emoções, ao se deparar com os sistemas simbólicos presentes na cultura. Nesta perspectiva, há a linguagem oral, que tem um papel fundamental, porém dependendo do desenvolvimento da afetividade, do emocional, a mediação do professor se torna prazerosa.

2.4 O processo da cultura a formação humana para discentes nas escolas integrais de ensino médio de São Lourenço

A formação humana dos estudantes, em ensino médio das escolas integrais, é trabalhada na sua convivência, com o respeito e a valorização da sua cultura, como parte de sua premissa. A formação para o ingresso no mundo do trabalho é um desafio da educação na atualidade, logo busca-se desenvolver o ser cidadão e trabalhador.

Além de responder pela formação de competências para adaptação do sujeito ao mercado de trabalho, a Educação é chamada para responder aos problemas gerados por esse mesmo desenvolvimento, ou seja, é preciso lidar com a outra face da moeda, na qual estão impressas as marcas da exclusão gerada pela manutenção das relações sociais de produção. (GALUCH, 2011, p. 58).

Há uma mudança que se exige no mundo atual, no que diz respeito à educação, em relação à sociedade que espelha o seu avanço rumo à universidade, uma formação superior que teria como finalidade o desenvolvimento do estudante. As habilidades e competências, desenvolvidas na escola, além almejar à humanização do estudante, desenvolve a integralidade do ser, as capacidades exigidas do trabalhador, que são novas de acordo com a evolução do tempo, com as transformações na maneira de organização e do processo produtivo.

A paralisação da reflexão sobre o campo da organização do trabalho pedagógico da sala de aula, em suas categorias constitutivas (o chamado “campo da didática”), produziu o espaço necessário para que ele fosse paulatinamente ocupado por aquelas propostas que visavam introduzir melhorias na escola tradicional seja pela via da

escola nova ou do tecnicismo, seja por uma combinação destas, o que acabou por contribuir para revigorar, mais recentemente, concepções de educação e de escola que consideramos, pelo menos teoricamente, superadas. Hoje, volta-se a incentivar fortemente a melhoria das formas didáticas existentes nas nossas escolas – tradicionais em sua maioria – pela via do fortalecimento da gestão e da introdução de tecnologias, acrescidas das teorias de responsabilização e avaliação externas. (FREITAS, 2014, p. 1087).

A organização do trabalho pedagógico da escola, realizado no interior das instituições, foi se reinventando com a transformação e o aumento da demanda da produtividade e da competitividade no campo do trabalho. Este novo cenário requer pessoas com liderança e inovação. O autor Freitas (IBIDEM) afirma que as avaliações, no desempenho dos estudantes, são responsabilidade da escola. O aumento das médias reforça que a política pública voltada para resultados está no caminho que se esperava, ou seja, uma reflexão crítica, avaliações de ações, são meios para rever as práticas e a organização do trabalho pedagógico da sala de aula.

As avaliações estão se inovando, logo deixa o formato tradicional para ter uma organização mais contemporânea, com questões que levem à interpretação e o estudante a pensar. Percebe-se, portanto, a consideração da formação humana, o respeito pela cultura identitária e avaliações, com aspectos mais regionais e específicos para a clientela singular da região.

2.4.1 Escolas em tempo integral, protagonismo juvenil na prática docente

A associação de diversos setores da sociedade, tais como Educação, Assistência Social, Cultura e Esportes, entre outras, pode prevenir e intervir para uma efetividade na proteção dos direitos da criança e do adolescente. Assim, proporciona a melhoria do desempenho educacional e da prevenção da evasão escolar, dando ênfase nos territórios com maior vulnerabilidade.

Nessa perspectiva, entende-se que o tempo qualificado é aquele que mescla atividades educativas diferenciadas e que, ao fazê-lo, contribui para a formação integral do aluno, para a superação da fragmentação e do estreitamento curricular e da lógica educativa demarcada por espaços físicos e tempos delimitados rigidamente. Nesse sentido, entende-se que a extensão do tempo – quantidade – deve ser acompanhada por uma intensidade do tempo – qualidade – nas atividades que constituem a jornada ampliada na instituição escolar. (BRASIL. MEC, 2009, p. 28).

Na política educacional, em especial, a Educação Integral, através de uma base sólida legal, pode-se transformar a escola mais atrativa e adequada à realidade e às demandas de crianças, adolescentes e jovens brasileiros, suplantando ideias de uma instituição total e aos órgãos competentes a integração e a ampliação para uma abrangência nas ações sociais.

A Educação Integral tem em sua construção, a ampliação dos tempos, conteúdos e espaços, com uma proposta de uma educação cidadã, contribuindo em diversas áreas sociais e organizações da população civil.

Por estar vinculada ao alcance de metas para o desempenho escolar, a política de Educação Integral, em questão, é debatida em interface com a avaliação de desempenho nas habilidades expressas no domínio da Língua Portuguesa (com foco na leitura) e no domínio da Matemática (com foco na resolução de problemas), por meio da Prova Brasil. Faz-se necessário o debate sobre os conteúdos escolares nos diferentes domínios do conhecimento e em sua imbricação com as diferentes bases epistemológicas que orientam as pesquisas e a produção do conhecimento. (BRASIL. MEC, 2009, p. 30).

Ao justificar a Educação Integral, percebe-se que há uma crescente melhoria nas avaliações externas, no desempenho escolar por causa da ampliação de atividades diferenciadas, em um contexto histórico que existe uma diferença entre a oferta e a procura, as demandas e os recursos disponíveis, buscando assim uma qualidade maior nos gastos públicos, rompendo a fragmentação, que se caracteriza como prática das políticas pública brasileiras.

Quando a escola compartilha a sua responsabilidade pela educação, ela não perde seu papel de protagonista, porque sua ação é necessária e insubstituível, porém não é suficiente para dar conta da tarefa da Educação Integral. Toda escola está situada em uma comunidade com especificidades culturais, saberes, valores, práticas e crenças – o desafio é reconhecer a legitimidade das Ao se enfrentar a distância que hoje caracteriza as relações entre escola e comunidade é que se pode ampliar a dimensão das experiências educadoras na vida dos estudantes, promovendo a qualificação da educação pública brasileira, condições culturais da comunidade para estimular o diálogo constante com outras culturas. A educação é um dos ambientes da cultura marcada pela reconstrução de conhecimentos, tecnologias, saberes e práticas. Não importa a área de formação dos professores, seus trabalhos se realizam em territórios culturais nos quais os estudantes estão situados. (BRASIL. MEC, 2009, p. 32-33).

Em uma escola em tempo integral em Pernambuco, o principal foco é o protagonismo juvenil e a empregabilidade. Ao focar em uma educação em tempo

integral e o protagonismo na prática docente, depara-se com docentes sendo preparados para lidar com protagonistas. Logo, o professor, em suas capacitações, é treinado para desenvolver o protagonismo juvenil, aceitar o protagonista e por sua vez ser um agente transformador na vida desses estudantes.

Interação não designando unicamente as relações explícitas (face a face) entre duas ou mais pessoas, mas condição inevitável e necessária de inserção social do indivíduo enquanto participante de um processo histórico e cultural que o produz e é, dialeticamente, também por ele produzido. Neste sentido, a interação é compreendida como condição de possibilidade da existência do sujeito, porque este só se constitui como tal na relação com os outros, a sua identidade se define na relação com a alteridade. Isto implica dizer que a interação está presente em qualquer temporalidade e em qualquer estado do sujeito, pois mesmo sozinho seu modo de agir, de pensar e de se articular com as coisas do mundo e com as pessoas estão pautados nos processos de significação cultural. (COLAÇO, 2004, p. 334).

Docente como mediador tem como ator principal o protagonista, o estudante, que por sua vez, treina, capacita seus pares para serem protagonistas substituindo os que estão saindo da escola. Uma “rede” que vai se torcendo para se tornar cada vez maior, e a partir do momento que o protagonista se torna líder e perpassa para seus pares o conhecimento através da mediação do docente, ele está ajudando no processo da educação.

A identidade social, por sua vez, refere-se a pessoas consideradas membros da mesma categoria, por características comuns, o que caracteriza o campo da identidade comum, independentemente de conviverem juntos. É nesse sentido, pois, que estamos tomando a identidade profissional como um tipo de identidade social. (GALINDO, 2004, p. 16).

A escola tem um processo de difusão de conhecimento que se situa em diálogo entre diferentes saberes, experiências diversas, comunitárias e as aprendizagens do campo do conhecimento, sistemático, elaborando abordagens inovadoras e conteúdos previamente selecionados.

O desenvolvimento integral dos estudantes não é responsabilidade total e exclusiva da escola, mas também do meio que o estudante se situa, nas comunidades, onde juntos podem ressignificar suas práticas. Portanto, a escola interage com a comunidade para saber e reconhecer seus saberes, além dos conhecimentos trazidos em seus currículos, transformando assim seus conteúdos, como também a vida social.

O diferencial da prática docente na escola integral é justamente um modelo que se trabalha todos os dias, que é o projeto de vida do estudante, e o protagonismo

Juvenil é acima de tudo uma “mola propulsora”, que é a energia que faz com que tenha um diferencial de união. A escola não é composta apenas pelo estudante, mas também por toda a equipe escolar, docentes, equipe gestora, funcionários, todos são educadores, todos têm seus projetos de vida, todos têm seus sonhos e são frutos de uma educação integral.

Na contemporaneidade, o docente da escola integral, com sua prática diferenciada, com um tempo mais extenso, carga horária maior e exclusividade, incentiva o estudante à liderança e, conseqüentemente, ao protagonismo juvenil. Através de um processo seletivo e capacitações para o ingresso na escola em tempo integral, a prática do professor busca o despertar de uma liderança dos alunos da escola integral e profissional, o despertar do protagonismo juvenil que tem em cada sujeito, porque todos os estudantes das escolas integrais são protagonistas.

2.4.2 As Escolas de referência em tempo integral médio e as escolas técnicas

Ao realizar um breve histórico pelas escolas integrais, pode-se vislumbrar que a educação integral teve como primeira a Escola Nova, em 1932, em que nesta época se defendia uma escola pública para todos, sem distinção de religião e gratuita. Em seguida, nos anos 50, foi criada a escola parque na Bahia, idealizada por Anísio Teixeira, uma escola integral, para crianças e dentro do ensino ações de socialização. As atividades não eram apenas cognitivas, mas também tinham aprendizagens não formais. Surgem, assim, as escolas integrais pioneiras em ensino integral no Brasil.

No governo de Leonel Brizola, idealizadas por Darcy Ribeiro, inspirado por Anísio Teixeira, surgem os CIEPS, centros especializados de atendimento às crianças.

A filosofia de escola integral foi colocada em prática em centros específicos para atendimento às crianças no Ensino Fundamental, nos anos iniciais, considerando a possibilidade de não apenas valorizar a construção do conhecimento, mas toda a estrutura da escola, que se preocupava com o bem estar social da criança, na perspectiva nutricional, médica e de prevenção. (DUTRA, 2013, p. 24).

Ao se deparar com uma educação integral, que se preocupa não só com a parte cognitiva, tem-se uma educação humanizada, integralizada que visa à complexidade do indivíduo.

Em Pernambuco, surge então a inserção experimental da política pública de

escolas em Tempo Integral em Ensino Médio, com um projeto piloto, que foi subsidiada em 2004, como a pioneira e em parceria público privada do estado de Pernambuco, onde caminha até 2008 a então implementação da EREM, Escola de Referência em Ensino Médio.

A característica da terminalidade do Ensino Médio significa assegurar a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental. O educando passa a ter a possibilidade de prosseguirmos estudos e, ao mesmo tempo, preparar-se para o mundo do trabalho, vivendo efetivamente a sua cidadania. Podemos inferir que uma das possibilidades para que isso garanta pela ampliação do tempo pedagógico, atrelado a um currículo que dialogue com o mundo do trabalho. (DUTRA, 2013, p. 23).

Educação Integral é uma proposta sempre presente na legislação brasileira e no ideal das formulações de muitos educadores. Algumas propostas em períodos diferentes da vida pública aproximaram essa implantação e modelo para a escola, com apenas algumas propostas pontuais.

Alguns setores do Ministério da educação se mobilizaram para realizar esse ideal, a partir de algumas experiências de escolas que foram implantadas e bem-sucedidas, levando essa experiência a ser praticada nas redes municipais e estaduais de ensino do território nacional. Neste sentido, as experiências mostram o papel central, a importância que a escola precisa ter na implantação da Educação Integral, não só na responsabilidade, mas também nas outras políticas públicas que contribuem em todos os sentidos, inclusive na diversidade de vivência, tornando o meio educacional integral uma experiência sustentável e principalmente inovadora.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a Educação Integral é fruto de debates entre o poder público, a comunidade escolar e a sociedade civil, de forma a assegurar o compromisso coletivo com a construção de um projeto de educação que estimule o respeito aos direitos humanos e o exercício da democracia. Esses debates representam a valorização da pluralidade de saberes e a criação de momentos privilegiados em que se possa compreender a importância das distintas formas de conhecimento e suas expressões no mundo contemporâneo. (BRASIL. MEC, 2009, p. 27).

O Programa mais Educação foi instituído no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), construindo parcerias intergovernamentais e intersetoriais. Em busca de uma qualidade de educação, diversos setores aderiram a proposta. Em construção, a de uma educação integral, para as crianças, adolescentes e jovens,

através de um Fórum Mais Educação¹⁰. A proposta foi debatida e diferentes ministérios mostram seus projetos, programas e ações, aportado em um só caminho, lugar de criança é na escola. Dentro de um diálogo com diversos setores da rede de educação, procuram promover a adesão dos estados e municípios para aprimorar a qualidade da educação pública.

A Educação Integral exige mais do que compromissos: impõe também e principalmente projeto pedagógico, formação de seus agentes, infraestrutura e meios para sua implantação. Ela será o resultado dessas condições de partida e daquilo que for criado e construído em cada escola, em cada rede de ensino, com a participação dos educadores, educandos e das comunidades que podem e devem contribuir para ampliar os tempos e os espaços de formação de nossas crianças, adolescentes e jovens na perspectiva de que o acesso à educação pública seja complementado pelos processos de permanência e aprendizagem. (BRASIL. MEC, 2009, p. 6).

O “Mais Educação”, programa criado pela portaria interministerial nº 17/2007(MEC, 2007), aumenta o debate que reforça a educação integral em 2007, em que os discentes tinham aula no contra turno, as quais eram ministradas por “oficineiros” contratados. Mais tarde, seria aporte de debates e uma estratégia do Ministério da Educação para a implementação das escolas em tempo integral, surgindo as escolas experimentais em ensino médio.

Através da Portaria Interministerial Decreto nº 7.083/10 nº 17/2007 (MEC, 2007) e regulamentado pelo Decreto nº 7.083/10 (BRASIL, 2010), em 2008 a implantação do ensino médio integral se configurou em algumas escolas, uma em cada regional, logo se espalhando por todo o estado de Pernambuco. Em 2009, com a criação do Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, institui-se a carga horária do ensino médio de 600 horas mínima prevista na lei de diretrizes de base (LDB) 9.394/96 para 3.000 horas, com distribuição nos três níveis ou etapas de ensino. Assim, os estados poderiam aderir a esse programa onde vivenciaram, tendo incentivos do governo federal.

A adesão de Pernambuco ocorreu em 2010, com 17 escolas de Referências em Ensino Médio, uma em cada Regional, tendo como base a escola Ginásio Pernambucano. Segundo Dutra (2019), as ações educativas propostas nas EREM,

¹⁰ O Programa Mais Educação é direcionado às crianças, adolescentes e jovens da rede pública de ensino básico – criado por meio de Portaria Normativa Interministerial – e tem como objetivo otimizar as ações e os investimentos, já existentes no país, para que complementem a formação escolar com uma visão integradora do ensino. Quatro ministérios irão atuar conjuntamente na formulação das políticas públicas do Programa – Educação (MEC), Cultura (MinC), Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e Esporte (ME).Fonte: <http://cultura.gov.br/programa-mais-educacao/>.

Escolas de Referências em Ensino Médio e ETE, as Escolas Técnicas Estaduais, têm como base as quatro dimensões do ser: Racionalidade, corporeidade, afetividade e espiritualidade.

A corporeidade se direciona em várias vertentes. Alguns filósofos e antropólogos mostram uma definição para a corporeidade. O corpo como matéria física da substantividade, psíquico, orgânico, na realidade constitutivo corpóreo no sistema inteiro. Segundo Martins (2015, p.168), “a corporeidade nesta perspectiva filosófica parte da ideia de que o corpo é o sujeito da cultura – base existencial e não um objeto a ser estudado relativamente à cultura”. E, como aspecto psicológico, o corpo na educação.

É nessa compreensão psicopedagógica do corpo na educação, evidente nos processos educativos nos espaços escolares, que a escola inclui o ‘corpo’ (educação física, estética e ética) no processo formativo da corporeidade do educando, a partir do currículo, o qual contempla a vertente cognitiva e histórica, que o envolve nas emoções, nas representações e nas vivências, como elementos fulcrais. (MARTINS, 2015, p. 169).

Chamada Educação Interdimensional, utilizam as quatro dimensões. A escola através de uma visão inovadora em suas ações, em sua gestão e métodos, todos seguindo uma mesma direção que em ter bons resultados e aperfeiçoamento do planejamento e avaliação, obtém-se uma atitude Empresarial Socioeducacional.

2.4.3 A escola em tempo integral, prática docente, protagonismo juvenil e suas implicações na sociedade

A teoria de Maslow (1978) está voltada para os tipos de organizações e recompensas que poderão conduzir o homem a um crescimento em direção a sua autorrealização. Para atingi-la, o indivíduo passa por alguns níveis. Em cada uma há uma hierarquia de necessidades, em uma tentativa de operacionalizar os conceitos que representam cada nível dessa hierarquia, como uma forma de autorrealização, dentro desta visão, do protagonismo juvenil.

Em um mesmo contexto, tem-se Morin (2003), o qual situa as práticas dos docentes, que por diversas vezes agem de forma repetitiva, mesmo capacitados tem a tendência a lecionar como aprendeu. A mudança tem que partir do seu interior para poder transformar-se na sala de aula. Como explica Morin (2003), em seu livro

“Cabeça bem feita”, a mudança tem que acontecer de dentro para fora. O indivíduo que não muda a mente, nada muda.

Segundo Morin, (2003, p. 97) “há resistências inacreditáveis a essa reforma, a um tempo, uma e dupla. A imensa máquina da educação é rígida, inflexível, fechada, burocratizada. Muitos professores estão instalados em seus hábitos e autonomias disciplinares”. Caminhar com independência, ter responsabilidade de passar conhecimentos adquiridos é algo marcante visto como rito de passagem. Uma forma de tornar-se adulto, de ser reconhecido como alguém que não é mais apenas uma criança. Tomar a frente dos assuntos de um lugar também é uma forma de se integrar com este lugar.

A partir desses dois pontos em foco, começa-se a pensar sobre o protagonismo juvenil, e a escola como parte importante da socialização do jovem no mundo, segundo Carl Rogers (1987, p. 13). Há também nos seres humanos uma tendência natural a um desenvolvimento mais completo e mais complexo. A expressão mais usada para designar esse processo é “tendência realizadora”, presente em todos os organismos vivos. Não ter conhecimento direto ou imediato de qualquer realidade objetiva ou externa.

De acordo com Confrey (1990), o entendimento é construído através de experiências, e o caráter da experiência é influenciado profundamente por lentes cognitivas. Neste sentido, Morin (1999) afirma que através da herança cultural, que está intrínseca na hereditariedade biológica, determinam-se as inibições e os estímulos. Logo, cada cultura, com seu sistema educacional, padrões alimentares, costumes, determinam as atitudes e interfere no controle e na organização do conjunto de cada personalidade.

Em todas as sociedades a cultura se impõe aos indivíduos. O feto sofre influências culturais na vida intrauterina (alimentação, sons, músicas), e desde o nascimento o indivíduo começa a receber a herança cultural que garanta a sua formação e desenvolvimento como ser social; ele sofre a influência de tabus, imperativos, regras (que se inscrevem no tecido cerebral por meio da estabilização eletiva de sinapses), e tem fixado a si automatismos sociais.

Antônio Carlos Gomes da Costa defende uma concepção educacional, que contempla a proposta educacional que difunde a vivência de valores. O pioneiro nos estudos sobre a temática (protagonismo juvenil), a compreensão do protagonismo, vai além, quer formar o jovem de maneira integral, interdimensional, buscando um

desenvolvimento em sua totalidade.

Diante deste cenário desafiador, de incisivas críticas à prática e à qualidade da formação docente, especialmente, neste estudo sobre protagonismo Juvenil nas escolas de ensino médio, inquieta o tema da cultura à formação humana e sua relação com o desenvolvimento pessoal de educadores e de discentes inseridos na educação de ensino médio, imersos em uma sociedade que não para de se transformar. De forma tautológica, permanece essencialmente a mesma, o que tem acentuado pontos de tensão entre o desenvolvimento técnico-científico e o processo de humanização.

É típico da adolescência o aumento da capacidade crítica sem que se tenha ainda desenvolvido e canalizado, de forma expressiva, a capacidade de construir e produzir. O desenvolvimento dessas capacidades se faz com o auxílio do adulto, orientando e coordenando as atividades, por exemplo, nos trabalhos por projetos, nos quais os alunos encontram maiores possibilidades de eleição/ experimentação de novas formas de conviver, de aprender e de realizar tarefas em grupo, a partir de temáticas que povoem seus cotidianos. (SAYÃO, 2007, p. 109).

A orientação do protagonismo juvenil no contexto escolar pode, desse modo, favorecer o processo de humanização, na perspectiva de uma formação integradora, ou dela distanciar-se. A distância entre a formação pessoal e o que se faz como profissional da educação aponta, muitas vezes, para uma desarticulação entre as diferentes instâncias formativas do ser humano, perdendo de vista sua integralidade.

Além de reafirmar que todo esse processo acontece continuamente em um ambiente social e cultural que insiste em desumanizar e cujos ditames econômicos e tecnológicos criam e propagam valores excludentes, os padrões de relacionamentos e afetos se tornam descartáveis e/ou transitórios; a dinâmica da comunicação e das emoções tende a ser reduzida a meios virtuais e megabytes. Logo, o Ser é cada vez mais subsumido no enaltecimento do Ter; formas parciais de racionalização ganham status de verdade suprema; a espiritualidade é banalizada como forma de modismo, as políticas educacionais são definidas a partir de indicadores político-econômicos.

Neste amplo contexto, como pensar a humanização e a educação dos mais jovens? Dadas a complexidade e a extensão do campo educativo, Libâneo (2006, p. 66) afirma que “é o caráter pedagógico que introduz o elemento diferencial nos processos educativos que se manifestam em situações históricas e sociais concretas”, referindo-se, “explicitamente, a objetivos éticos e a projetos políticos de gestão social”. Nessa direção, passa pela formação do professor a apropriação do sentido maior da

educação que consiste em promover, nos diferentes indivíduos e grupos, as plenas características do processo de humanização, viabilizando a educação como prática social e a pedagogia como mediadora das práticas educativas e formativas do ser humano.

É na organização do cotidiano escolar, nas decisões tomadas pelos educadores e nas diretrizes que a escola escolhe para seguir que reside a responsabilidade de educar para o exercício pleno da cidadania. E isso ocorre independentemente do tipo e qualidade de educação e de valores que cada família dá a seus filhos e que, muitas vezes, são objeto de um severo julgamento/crítica da parte dos educadores na escola. (SAYÃO, 2007, p. 106).

Entende-se, assim, que a ampliação do olhar sobre os fenômenos humanos favorece a configuração de indivíduos e grupos, sociedades e culturas, o que leva a considerar que a articulação do conceito de formação humana no âmbito da educação, como campo do conhecimento e espaço de intervenção constituído, possibilita a compreensão da ação formativo-educacional, nos processos escolares e acadêmicos.

Assim, leva-se em conta não apenas a estreita relação entre o indivíduo (educador e/ou educando), a sociedade e a cultura em que se estruturam os planos e as ações educativas, mas, também, o movimento dinâmico e objetivo da sociedade, somado à dinâmica subjetiva e a singularidade do indivíduo. Diante do exposto, justifica-se a inquietação que faz refletir sobre qual o sentido da formação humana do educador e do protagonismo Juvenil, tendo como ponto de referência a sua formação acadêmica e humana.

Apreender o sentido de educação proposto a partir dos discursos educacionais e científicos identificados relaciona-se com uma proposta de formação humana integral. Julga-se importante estudar até que ponto a formação acadêmica do profissional da educação tem contribuído com a formação, no sentido mais amplo da humanização do ser humano dos alunos no protagonismo juvenil da cultura à formação.

Acredita-se que um profissional que tenha uma formação acadêmica inspirada/configurada pela formação humana, ou por princípios desta, estará em melhor condição de promover, no âmbito do ensino formal, um processo sistemático de humanização dos seus discentes.

2.4.4 A legislação, educação integral e o protagonismo

O protagonismo juvenil tem seu amparo legal através de uma lei que diz no seu Art. 3º - V, implantar o Projeto de Protagonismo Juvenil nas escolas vinculadas ao Programa de Educação Integral; (Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008 (PERNAMBUCO, 2008). Através do respaldo legal da Declaração universal dos direitos humanos (1948), trata-se da cultura e da formação humana.

O Artigo 18º cita que “toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos.

No Artigo 19º, “todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão”. Encontra-se também um amparo legal no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.

Assim, dispõe sobre o estatuto no art. 4º, em que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

A garantia de prioridade compreende: a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias; b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública; c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas; d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Em relação ao direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, tem-se o art. 53, o qual afirma que criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; direito de ser respeitado por seus educadores; direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; direito de organização e participação em entidades estudantis; acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência. No Estatuto da Criança e do

Adolescente, há que é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

Logo, segundo o documento, é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio; atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade; (Redação dada pela Lei nº 13.306, de 2016); assim, como acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um; oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador; atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

O poder público tem várias atribuições, entre elas cuidar do bem estar do estudante, oferecendo uma demanda de oportunidades, entre elas o estudo gratuito, regular e acompanhar seu desenvolvimento no âmbito educacional com a interação com seus responsáveis.

Na modalidade do ensino médio, a LDB, Lei de Diretrizes de Base, Nº 9394, traz uma contribuição direcionando o seu funcionamento, como quantitativo de etapas, finalidades, orientações de fundamentos dos processos produtivos, acadêmicos, culturais e tecnológicos.

As escolas em tempo integral têm sua implementação na forma de lei em uma medida complementar nº 125, 10 de Julho de 2008, no qual a assembleia legislativa sancionou aprovando o decreto do governador do Estado de Pernambuco. Voltado para uma política pública visando a qualidade do ensino, cria o programa de educação integral, atendendo jovens e adolescentes em escolas com jornada de tempo integral, em que passam um tempo maior na unidade escolar, sendo oferecido as alimentações como lanche e almoço, a modalidade do tempo semi integral e a modalidade de escola técnica também são oferecidas aos jovens e adolescentes do Estado, são atendidos com a finalidade de uma qualificação profissional, realizarem um projeto de vida e noções de empreendedorismo.

O monitoramento das escolas no estado de Pernambuco se faz por um sistema eletrônico, chamado caderneta eletrônica, onde o docente registra seus conteúdos, situação didática, planejamentos, desempenhos dos estudantes; existe o

acompanhamento de toda comunidade escolar. Esse Sistema de Informação do Estado de Pernambuco, (SIEPE), funciona em todo o estado, substituindo a caderneta de papel.

2.4.5 Escola de Referencia em Ensino Médio Conde Correa de Araujo

Em Pernambuco, há, em seus municípios, algumas escolas da rede estadual de ensino, com modalidades diferentes, atendendo às necessidades da sua comunidade. Tem o ensino regular, que atende estudantes em turnos, podendo ser manhã tarde ou noite, escolas essas estão se modificando com o novo ensino médio e se transformando em escola de jornada ampliada, modificando assim o tempo de ensino-aprendizagem.

As escolas com a modalidade de semi-integral, onde o estudante permanece na escola duas vezes na semana de forma integral, e os outros dias apenas metade se dividem em escolas técnicas e escolas de ensino médio integral, o que diferencia, são as formações técnicas na escola.

De posse da prerrogativa de que ao estado compete a responsabilidade de oferecer o Ensino Médio, criou-se um mapa estratégico para o reordenamento das escolas estaduais em que o escopo passa pela municipalização das escolas de Ensino Fundamental e pela transformação de instituições de Ensino médio em Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs) e Escolas Técnicas Estaduais (ETEs). Em 2008, em Pernambuco, na gestão do governador Eduardo Campos, foi criado o Programa de Educação Integral a partir da Lei complementar nº 125, de 10 de julho de 2008, que deu início à Política Pública Educacional de Ensino Médio Integral no Estado de Pernambuco (Pernambuco, 2008). Até meados de 2016, a rede de Educação Integral no estado possuía 300 Escolas de Referência em Ensino Médio, alocadas em 160 municípios, contemplando cerca de 87% do total de 184 municípios existentes. (LOPES, 2020, p. 66).

A escola de Referencia em ensino médio Conde Correa de Araujo, situada em Pernambuco, Brasil, tem os seguintes dados, com o Código da Escola: 26129086, situada no Endereço: Rua José de Alencar - 20, Bairro: Vila do Reinado, Município: São Lourenço da Mata, CEP: 54735440, E-mail: jaeljep@hotmail.com.

Tem o quantitativo de estudantes matriculados 2019: 590; o quantitativo de educadores: 35. Esses dados encontram-se com fácil acesso na internet, exatamente para facilitar o público na pesquisa da escola. A comunidade local é a que mais procura a escola e o objetivo é a praticidade de ter uma unidade perto de sua

residência. Porém, se não tiver vaga, existe ônibus escolar que transporta esses estudantes à escola, o mesmo fornecido pela prefeitura com recursos federais.

2.4.6 Escola Técnica Estadual Governador Eduardo Campos

A referida escola foi escolhida nesta pesquisa por ter uma dinâmica parecida com a escola de referência integral. Logo, tem o protagonismo juvenil, projeto de vida e empreendedorismo. O que difere são as disciplinas técnicas e a estrutura física da escola. Mas, a ação do protagonismo juvenil está presente e a relação com a comunidade escolar está ligada aos pilares da educação: O saber ser, saber conviver, saber aprender e o saber fazer.

... quando se fala em protagonismo de jovens como um dos objetivos dos processos de aprendizagem, evoca-se quase sempre, nas escolas, a necessidade da formulação de “projetos”. Tal associação direta e simplificadora não deixa de ter uma certa racionalidade, uma vez que a ênfase oficial na pedagogia ativa no ensino médio tem, entre outros, o seguinte pressuposto: a abertura do espaço pedagógico para as iniciativas e participação dos jovens, por meio de uma pedagogia ativa (e, portanto, de “projetos”), é um recurso importante para o desenvolvimento do protagonismo. (DML ZIBAS, 2006, p. 56).

Nesta relação com o outro, o ser protagonista ultrapassa os portões da escola e ganha espaço no meio dos estudantes, na sua comunidade e na sua vida. Têm-se os seguintes dados da escola: Código da Escola: 26185806, Endereço: Rua Doutor Pedro Augusto Correia de Araújo 127 - 127, Bairro: Centro, Estado: Pernambuco, Município: São Lourenço da Mata. CEP: 54735904, Data de funcionamento: 29/01/2016. O quantitativo de estudantes matriculados 2019: 490, e educadores: 38.

Na pesquisa, as escolas envolvidas e os participantes assinaram declarações ou os menores levaram para os responsáveis assinarem. Utilizando também a lei Resolução vigente do CNS. Atualmente, a vigente é a Resolução Nº 510/2016 Art. 2º. O Termo de Consentimento Livre Esclarecido é uma parte importante da pesquisa porque com a pesquisa que necessita de uma intervenção e interação entre os pesquisados precisa de uma autorização prévia dos participantes da pesquisa e essa não foi diferente todos tiveram acesso e assinaram o termo.

2.5 Caminhos que se cruzam: protagonismo juvenil e o humanismo de Morin

A Epistemologia Humanista esteve em um dilema de formato particular, que caminha na história da sua abordagem desde o seu surgimento.

A abordagem humanista prioriza como base fulcral da aprendizagem a auto-realização do aprendiz, havendo uma valorização tanto do aspecto cognitivo, quanto do motor e do afetivo. Para tal abordagem o desenvolvimento do sujeito da aprendizagem deve se dar de forma integral. Tomando como princípio o ser que aprende tal abordagem diferencia-se das duas anteriores, já que, o Behaviorismo enfatiza os estímulos como sendo fundamentais à aprendizagem, e a cognitivista valoriza a cognição – responsável pela formação das idéias que são exteriorizadas pelo educando. (SANTOS, 2006, p. 106).

Decidindo programaticamente a resistir, não aceitando a distorção da imagem do indivíduo para adequá-lo a um pressuposto científico. Segundo Castañon (2007, p. 107) “para os humanistas, o homem é um todo único e indivisível, é uma Gestalt”.

Ao se falar de epistemologia, remete-se ao caminho que foi percorrido na pesquisa, os quais teóricos que se fazem referência neste trabalho.

As ciências humanas tentaram ter o pressuposto com uma linha positivista ao se configurar com exigências à luz da ciência na objetividade, teve dificuldade nos pressupostos de simplicidade. Tentaram adotar o positivismo que estava dando certo nas ciências naturais e por um tempo se adaptaram procurando usar termos de outras ciências para explicar os seus termos, porque era o único modelo básico.

Então, as ciências humanas procediam à necessária simplificação das complexidades com que se defrontavam, procurando identificar seus componentes e classificá-los. Reduzindo os fatos sociais a seus componentes observáveis, buscavam as regularidades de funcionamento dos fenômenos humanos, relacionando-as a diversos fatores, obtendo-se assim as leis de funcionamento da sociedade. (VASCONCELLOS, 2003, p. 96).

As pesquisas empíricas e quantitativas até então, procuravam se adaptar, buscando até na teoria da evolução essa adaptação no que seria a seleção natural das coisas, porém não satisfeita, a ciência humana, solicita segundo Vasconcellos (2003) “um estatuto epistemológico próprio.” E assim tendo seu próprio modelo de cientificidade.

Assim, ao separar os domínios, o que é preciso, objetivo, do domínio da filosofia, meditação, cria a cultura humanista, baseada em reflexão.

As ciências humanas resgatam então estas convicções de que existe uma distorção polar entre o ser humano e a natureza de que os fenômenos humanos são de natureza subjetiva e não deixam captar pela objetividade. (VASCONCELLOS, 2003, p. 97).

A abordagem humanista tem como princípio a valorização do indivíduo como um ser complexo, com sua complexidade, procura estudar o ser humano de forma holística.

A abordagem humanista prioriza como base fulcral da aprendizagem a auto-realização do aprendiz, havendo uma valorização tanto do aspecto cognitivo, quanto do motor e do afetivo. Para tal abordagem o desenvolvimento do sujeito da aprendizagem deve se dar de forma integral. (SANTOS, 2002, p. 106).

Tudo que é rígido, determinado ou até mesmo pré-determinado, é sujeito ao fracasso, porque não corresponde à natureza da complexidade dos fenômenos organizacionais. Nesse entendimento, a complexidade requer meios que possa lidar com o incerto, com o diálogo com emergências, a compreensão é fundamental da causalidade circular que está intrínseca na complexidade.

A transdisciplinaridade, trabalhada em educação, tem como foco principal o sujeito e, nesse sentido, o desenvolvimento humano, por meio de uma perspectiva complexa e multirreferencial. Complexa porque nos leva a conceber o ser humano multidimensional em sua natureza, dotado de diferentes capacidades cognitivas, emocionais e espirituais, nutrido por suas habilidades, competências, sensibilidades e talentos. (MORAIS, 2015, p. 96).

Está ciente do envolvimento do antagonismo e o paradoxo, ambos andam juntos, tendo assim um enriquecimento da cultura, das construções do pensamento e as sociais. Neste sentido, podemos nos situar para a epistemologia e trabalhar a complexidade do indivíduo de maneira subjetiva.

E isso não acontece sem a abertura de nossas gaiolas epistemológicas; abertura essa necessária para que possamos não apenas resgatar o sujeito e a subjetividade humana na ciência nas práticas educativas, mas também empoderar e resgatar esse sujeito como autor de sua história e coautor de construções coletivas, como observador participante e sensível, construtor do conhecimento e da realidade. Um sujeito já não mais solitário, ou seja, um sujeito sempre solidário, mestiço, sua história, de seus talentos e potencialidades. (MORAIS, 2015, p. 61).

Em sua pirâmide das necessidades humanas, Maslow (1943) evidencia que o ser humano precisa saciar algumas necessidades, para passar os níveis e chegar à autorrealização. A partir disso, ele mostra uma pirâmide das necessidades em que o primeiro nível é: as necessidades fisiológicas, em que o indivíduo tem a necessidade de se alimentar, beber entre outras, satisfazendo essas necessidades. Assim, o indivíduo passa para o segundo nível que é o da segurança, onde existe a necessidade de se sentir seguro, ter uma moradia, ter um apoio que o faça se sentir

seguro, satisfazendo essa necessidade. Logo, passa para o terceiro nível, desta hierarquia, em que o indivíduo precisa estar em grupo, o qual o primeiro é a família e logo após a escola,

Nesta perspectiva, situa-se o protagonismo, pois o jovem forma grupo dentro da escola e começa a liderar, perpassar seus conhecimentos e sua cultura identitária. O quarto nível das necessidades é exatamente a estima, que o adolescente se sente estimado, sente-se reconhecido pelo grupo, bem quisto. O último nível está na autoestima, em que esse protagonista pode vir a ter, porém como algo muito subjetivo, não pode-se afirmar, na medida que sobe os níveis das necessidades humanas de Maslow (1943).

Essas necessidades ficam subjetivas, porém vão sempre tendo as oscilações de descer, pois sempre os indivíduos terão as necessidades de outros níveis, como por exemplo a primária, já que todos precisam de alimentação para sobrevivência, e outros grupos são formados.

Dentro desta visão humanista se desenvolve esta pesquisa. Da mesma forma que Goldstein¹¹, a Gestalt considera o homem como uma unidade irreduzível, em que tudo está relacionado com tudo, e o todo é mais do que a soma de suas partes. É esse espírito holístico da Gestalt (assim como sua concepção do comportamento humano como intencional) que foi assimilado pelo movimento.

Rogers (1978) trata de uma visão humanista dentro do ensino-aprendizagem, com uma nova maneira de ensino, em que o estudante é agente de sua transformação de concepção de mundo, o docente apenas como mediador dessa mudança, um agente facilitador. A concepção de ensino está voltada para uma reformulação na metodologia, na qual o estudante deve ser compreendido pelo docente como um indivíduo que tem um potencial de aprendizagem e este consiga envolver o estudante.

Nesta concepção, a motivação da aprendizagem está interligada à coerência dos conteúdos com as expectativas dos estudantes ao longo do tempo do processo de ensino-aprendizagem. Diante deste contexto, o ambiente de aprendizagem não deve ser ameaçador, cheio de cobranças e imposições, terá que se dar de maneira espontânea, com um trabalho de autoestima do estudante.

Rogers (1978) também aborda a necessidade das situações experimentais, em que o estudante deve ser posto nesses contextos para que consiga, na prática,

¹¹ "Goldstein propôs a concepção de organismo como um todo, rompendo com a tradição clássica de que temos órgãos isolados". (MOREIRA, 2009 p. 5).

promover sua aprendizagem, com o envolvimento na sua formação cultural. Tal concepção tem uma grande influência na educação brasileira nas ideias do movimento da Escola Nova, ao confrontar a pedagogia tradicional.

3 MARCO METODOLÓGICO

Para a finalização deste estudo, foi realizada uma pesquisa em que se embasou em um modelo fenomenológico, baseado em Campoy (2019), com característica de: interrogar, descrever a experiência vivida, existenciais dos significados que o sujeito atribui, explicando os significados na vida cotidiana. O ainda aborda o método estudo de caso, com enfoque interpretativo. Logo, a investigação é descritiva, pois o pesquisador descreve. Para a elaboração deste estudo, foram utilizadas as fontes primárias e fontes secundárias. No primeiro momento, foi realizada uma pesquisa documental e logo após uma pesquisa de campo.

Os estudiosos que se dedicam a esse tipo de pesquisa são chamados de interpretacionistas e afirmam que o homem é diferente dos objetos, por isso o seu estudo necessita de uma metodologia que considere essas diferenças. Nesse posicionamento teórico, a vida humana é vista como uma atividade interativa e interpretativa, realizada pelo contato das pessoas. (OLIVEIRA, 2009, p. 8).

Logo, no presente tópico da investigação, evidenciam-se as técnicas utilizadas, em seu caráter qualitativo, baseado em Bognan e Bikle (1994, p.16). Eles afirmam “a investigação qualitativa em educação assume muitas formas e é conduzida em múltiplos contextos”. Ainda segundo os mesmos autores, na investigação qualitativa em educação, o investigador comporta-se mais de acordo com o viajante que não planeia do que com aquele que o faz meticulosamente. Portanto, o que importa é os meios, a análise, o processo propriamente dito e não os resultados.

3.1 Contexto de Investigação (Lugar do Estudo)

A presente pesquisa, intitulada “Protagonismo Juvenil na Prática Docente em Ensino Médio: da Cultura à Formação Humana”, foi realizada em São Lourenço da Mata, área metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. Tem como linha de pesquisa protagonismo juvenil, educação inclusiva.

3.2 Enfoque da Investigação

A investigação qualitativa, de acordo com Campoy (2019), “es multiparadigmática em su enfoque utiliza distintos métodos”¹². Logo, foram utilizados

¹² “É multiparadigmática em seu enfoque e utiliza distintos métodos” (CAMPOY, 2019, p. 260).

os métodos fenomenológicos e estudo de caso, os quais segundo o mesmo autor “En la actualidad es uno de los métodos cualitativos más utilizados.”¹³.

3.3 Abordagem da Investigação (Abordagem Metodológica)

A pesquisa é um estudo de caso do tipo pesquisa de campo, tendo sua abordagem qualitativa. Com alguns elementos básicos, os estudos qualitativos se identificam e, nesta visão, a compreensão se dá melhor no seu contexto e no seu espaço, sendo analisada em uma visão holística.

Segundo Godoy (1995, p. 21), “o pesquisador vai a campo buscando captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes”. Dentro desta visão, o pesquisador empiricamente vai construindo sua pesquisa, à medida que seus dados vão se tornando relevantes.

O projeto de pesquisa se deu focando no programa de protagonismo juvenil, utilizado nas escolas públicas estaduais em tempo integral do Estado de Pernambuco. Este programa está inserido no programa de educação integral da rede pública.

O protagonismo juvenil se dá através de mediações e interações entre o estudante e seus pares, docentes, equipe gestora e comunidade escolar. Mostra-se de forma clara as mediações, as interações e prática docente utilizada para provar a viabilidade da solução do problema.

As entrevistas semiestruturadas e observação participante foram aplicadas nas escolas estaduais em tempo integral de Pernambuco, uma escola integral de ensino médio e outra escola técnica, que também funciona em tempo integral.

Todos na escola têm emoções e estabelecem vínculos – com os conhecimentos e com as pessoas. Portanto, reinserir as habilidades socioemocionais na proposta pedagógica das escolas é considerar os seres que comparecem à escola em sua integralidade. (ABD, 2016, p. 11).

O projeto consistiu em analisar o protagonismo juvenil na prática docente no ensino médio da cultura à formação humana. Neste contexto, observou-se o perfil do protagonismo juvenil dentro das escolas de ensino médio, as características do

(Tradução livre).

¹³ “Na atualidade é um dos métodos qualitativos mais utilizados” (CAMPOY, 2019, p. 297). (Tradução livre).

protagonismo da cultura à formação humana, como as práticas docentes corroboram com o protagonismo juvenil no contexto de sala de aula no ensino médio e o processo da cultura à formação humana.

Nesta pesquisa, foram consideradas as respostas das entrevistas semiestruturadas, em que os estudantes, professores e equipe gestora responderam em uma sala separada, sala dos professores, e alguns outros na secretaria da unidade escolar. A observação participante foi feita com visitas à escola, inclusive em dia de evento que foi o dia da culminância das eletivas.

Portanto, existe uma organização no programa de protagonismo juvenil, respeitando a cultura identitária do estudante, com a corroboração do docente, no processo da cultura e da formação humana do protagonista e demais estudantes. Logo, foi feita a aplicação e, posteriormente, evidenciados os resultados, através de inferências.

A escolha de vários métodos para a inferência consiste no desenvolvimento para uma solução viável para compor a solução do problema. Utilizaram-se os protagonistas, professores, equipe gestora e recursos humanos para verificação do ambiente de aprendizado na escola em tempo integral, da rede estadual, no município de São Lourenço, em Pernambuco, Brasil.

Quadro 1 - Matriz Metodológica

Problema: Qual a organização e o papel do protagonismo juvenil na prática docente em ensino médio, da cultura à formação humana?			
Objetivo Geral: Investigar como se organiza o protagonismo juvenil e prática docente no ensino médio da cultura à formação humana.			
Objetivo Específico - Questões Norteadoras - Participantes - Instrumentos			
Identificar o perfil do protagonismo juvenil dentro das escolas de ensino médio.	Qual o perfil do protagonismo juvenil dentro das escolas de ensino médio?	Estudantes Protagonistas Docentes Equipe Gestora	Entrevista Semiestruturada Observação Participante Análise Documental
Descrever o protagonismo	Descrever o protagonismo juvenil da		

juvenil da cultura a formação humana.	cultura a formação humana?		
Analisar como as práticas pedagógicas corroboram no protagonismo juvenil no contexto da sala de aula no ensino médio.	Como as práticas pedagógicas corroboram no protagonismo juvenil no contexto da sala de aula no ensino médio?		
Conhecer o processo da cultura a formação humana para discentes nas escolas integrais de ensino médio de São Lourenço.	Qual o processo da cultura à formação humana para discentes nas escolas integrais de ensino médio de São Lourenço?		

Fonte: A autora, 2020.

Este quadro demonstra a Matriz Metodológica que foi realizada na pesquisa, situando o leitor os caminhos percorridos, o problema que originou a pesquisa, os objetivos, o geral e os específicos, as perguntas norteadoras, os participantes da pesquisa e os instrumentos de avaliação e análise nela utilizados.

3.4 Alcance

Em uma pesquisa descritiva, o objetivo primordial é a descrição das características de determinada população ou o estabelecimento com variáveis. Logo, é exploratória, pois está livre e aberta para novidades e descobertas.

Adotando um enfoque exploratório e descritivo, o pesquisador que pretende desenvolver um estudo de caso deverá estar aberto às suas descobertas. Mesmo que inicie o trabalho a partir de algum esquema teórico, deverá se manter alerta aos novos elementos ou dimensões que poderão surgir no decorrer do trabalho. (GODOY, 1995, p. 25).

Em uma perspectiva epistemológica qualitativa, há um vínculo que é criado e é fundamental, pois facilita o envolvimento no estudo.

3.5 População e amostra

Este estudo de caso teve como locus a EREM Conde Corrêa de Oliveira e a ETE Eduardo Campos. Ambas da rede estadual de ensino, na cidade de São Lourenço da Mata, Pernambuco.

A Escola de Referência Conde Corrêa de Araújo localiza-se na rua José de Alencar - 20, bairro Vila do Reinado, município de São Lourenço da Mata. CEP. 54735-440 - Estado: Pernambuco. Possui de recursos humanos 61 pessoas, entre as quais 35 fazem parte da equipe docente e um universo de 590 estudantes.

A Escola Técnica Estadual Eduardo Campos localiza - se no endereço: rua Doutor Pedro Augusto Correia de Araújo 127, bairro: Centro, município de São Lourenço da Mata. CEP: 54735904. Estado: Pernambuco. Possui de recursos humanos 60 pessoas, entre as quais 38 fazem parte da equipe docente e um universo de 490 estudantes.

Quadro 2 - Perfil das escolas estudadas

LOCUS	ESCOLAS
E Escola de Referência Conde Corrêa de Araújo	E Escola Técnica Estadual Eduardo Campos.

Fonte: a própria autora, 2020.

O local onde ocorreu a pesquisa, foram duas escolas com tempo integral, localizada no mesmo município, que utilizam a mesma filosofia das Escolas de Referências de Ensino Médio do estado de Pernambuco.

3.5.1 seleção da amostra

Para a amostragem do lócus da pesquisa, a EREM Conde Corrêa de Araújo e a ETE Eduardo Campos, que fazem parte da Gerência Regional de Educação (GRE), Metropolitana Sul, foram escolhidas por se localizarem no município de São Lourenço e, por serem uma escola de Referência de Ensino Médio e uma Escola Técnica Estadual. Todas com jornada integral e ambas trabalham o protagonismo juvenil em sua filosofia.

A amostra desta pesquisa foi intencional, não probabilística e com

amostragem por cota, com critérios de inclusão e exclusão. A população, representada pelos profissionais da área de educação que atuam na docência, equipe gestora, Educador de Apoio e estudantes protagonistas da cidade de São Lourenço da mata- PE, rede pública estadual de ensino.

Quadro 3 – Quantitativo do universo e amostra da pesquisa, E. A (Escola A), E.B (Escola B)

AMOSTRA	UNIVERSO (N)	AMOSTRA (n)
Escolas	2	1 Escola técnica. 1 Escola de Referência. Critério de inclusão: Ambas são integral e possuem programa de protagonismo juvenil. Critérios de exclusão: ser de uma escola regular e não possuir o programa de protagonismo juvenil.
Estudantes Protagonistas das escolas	E.A - 590 E.B - 490	6 - 3 de cada escola. Critérios de inclusão: ser matriculado e frequentando a unidade escolar; ser um de cada série do ensino médio; ter sido escolhido como protagonista para atuar na escola. Critério de exclusão: não ser protagonista na sua escola.
Educadores de Apoio das escolas e Gestores	2 educadores de apoio 2 gestores.	2 de cada escola, divididos assim: 1 educador de apoio e 1 gestor de cada escola. Critério: exercer a função no momento da pesquisa. Critério de exclusão: não exercer a função.
Docentes das escolas	E.A: 35 E.B: 38	8- 4 de cada escola. Critério: 1 de cada área de conhecimento. Critério de exclusão: não lecionar.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do SIEPE, 2019

Temos acima uma síntese do quantitativo de elementos que estão inseridos na pesquisa, as escolas, os participantes, o universo e os critérios

de inclusão e exclusão.

Quadro 4 - Perfil das escolas pesquisadas

ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MEDIO CONDE CORREA DE ARAUJO	ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL GOVERNADOR EDUARDO CAMPOS
Código da Escola: 26129086	Código da Escola: 26185806
Endereço: RUA JOSÉ DE ALENCAR - 20 Bairro: VILA DO REINADO Estado: Pernambuco Município: São Lourenço da Mata CEP: 54735440 E-mail: jaeljep@hotmail.com Alunos matriculados 2019: 590 Educadores: 35	Endereço: Rua Doutor Pedro Augusto Correia de Araújo 127 Bairro: Centro Estado: Pernambuco Município: São Lourenço da Mata CEP: 54735904 Telefone(s): (81) 31812722 - Data de funcionamento: 29/01/2016 Alunos matriculados 2019: 490 Educadores: 38

Fonte: SIEPE, 2019.

Neste quadro acima, temos os dados referentes a cada escola, com o endereço e todos elementos de sua identificação, demonstrando assim seu perfil.

3.6 Técnica e instrumentos de coleta de dados

Para realizar a pesquisa de campo, de forma aprofundada, foram escolhidas três técnicas para a coleta de dados:

1ª Entrevista semiestructurada

A entrevista é chamada de semiestruturada, porque tem um roteiro norteador previamente estabelecido, postas em grelhas, é flexível, podendo ser modificada de acordo com o andamento da entrevista. Caso haja alguma pergunta que o entrevistador queira acrescentar, é possível, pois se apresenta de uma maneira

menos formal. Assim, cria-se um vínculo entre o pesquisador e o pesquisado, de questões abertas, facilitando a comunicação. Para um diálogo empírico, a entrevista foi produzida para todos que participaram do estudo (APÊNDICE E).

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa. Portanto, há um vínculo que é criado e é fundamental, pois facilita o envolvimento no estudo. Segundo Maslow (1943), a motivação está intrínseca no sujeito. A técnica de entrevista semiestruturada de acordo com Lakatos (2003) “É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal”. Logo, o pesquisador tem maior acessibilidade ao entrevistado, que se encontra disponível, espontaneamente, para expor informações de seu pensamento e experiências dentro do tema pesquisado. Antes da realização das entrevistas, as perguntas foram lidas para os entrevistados e depois ficaram disponíveis para que pudessem respondê-las.

2ª Observação participante

A observação participante tem como base a participação integral, intrínseca e efetiva do pesquisador. Ela se entrelaça à comunidade escolar como objeto de observação. Através deste envolvimento, detectam-se fatores importantes na investigação, como por exemplo, problemas internos e externos na comunidade escolar. No estudo, foi observado o âmbito escolar, professores, gestores e educadores de apoio, na unidade escolar que foi realizada a pesquisa.

La observación participante establece una comunicación intencionada entre el observador y el fenómeno observado de forma planificada. Está comunicación se da, normalmente, a nivel no verbal, en la que el investigador- observador está muy atento a las claves que va captando, por medio de las cuales interpreta lo que ocurre, obteniendo así un conocimiento más sistemático, profundo y completo de la realidad que observa. (ARANDA, 2019, p. 336)¹⁴.

Em uma perspectiva da técnica participativa, outro recurso foi utilizado, a entrevista semiestruturada, a qual, assim como a observação participante, teve um roteiro norteador, para as visitas às escolas (APÊNDICE E).

O objetivo inicial seria ganhar a confiança do grupo, fazer os indivíduos

¹⁴ “A observação participante estabelece uma comunicação intencional entre o observador e o fenômeno observado de forma planejada. Está comunicação ocorre normalmente, a um nível não verbal, no qual o investigador - observador está muito atento às chaves que está a captar, através das quais interpreta o que se passa obtendo assim um conhecimento mais sistemático, profundo e completo da realidade que se observa”. (ARANDA, 2019, p. 336) (tradução livre).

compreenderem a importância da investigação, sem ocultar o seu objetivo ou sua missão, mas, em certas circunstâncias, há mais vantagem no anonimato. Em geral, são apontadas duas formas de observação participante: a) Natural. O observador pertence à mesma comunidade ou grupo que investiga. b) Artificial. O observador integra-se ao grupo com a finalidade de obter informações. (LAKATOS, 2003, p. 194).

A pesquisadora procurou ser imparcial, sem perder a naturalidade, relativizando o espaço social e se mostrando sensível aos interlocutores, protagonistas, docentes e equipe gestora.

3ª Análise Documental

Em relação aos documentos oficiais, que tratam do objeto da pesquisa, esses foram analisados de acordo com Lakatos (2003).

Neste sentido, os documentos públicos analisados foram:

1 Projeto de Protagonismo Juvenil nas escolas vinculadas ao Programa de Educação Integral; (Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008 (PERNAMBUCO, 2008).

2 Declaração universal dos direitos humanos (1948), o qual trata da cultura e da formação humana.

3 ECA (Estatuto da Criança e do adolescente), lei Nº 8.069 de 13 julho de 1990.

4 Lei de Diretrizes de Base (LDB). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

5 SIEPE (Sistema de Informação do Estado de Pernambuco).

Documento Particular das Escolas.

6 PPP, Plano Político Pedagógico.

Para a entrevista, análise documental e observação participante foram utilizados os recursos de papel ofício, gravador de voz, caneta e caderno de campo.

3.7 Procedimento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi escolhido para a observação participante. A escolha está ligada com a pesquisa de investigação, diretamente com tudo que foi investigado e, complementando a entrevista semiestruturada para um bom direcionamento na análise.

Quadro 5 - Coleta de dados

Quantitativo	Instrumentos	Tipo	Forma	Amostra
1º	Entrevista	Semiestruturada	Roteiro Norteador	16 pessoas, 8 por escola.
2º	Observação	Participante	Roteiro Norteador	16 pessoas por escola.
3º	Análise Documental	Documentos Públicos e Particular das escolas.	Roteiro Norteador	Público- 6 Particular- 1

Fonte: a própria pesquisadora, 2020.

Na entrevista semiestruturada, estabeleceu-se uma interação entre entrevistador e entrevistado. Assim, permitiu-se uma resposta rápida das informações, pois ao longo das entrevistas, houve um diálogo prévio, abrindo uma interação para responder às interrogações à medida que surgissem. Estes métodos fazem parte de um enfoque qualitativo. As intervenções foram feitas como maneira de orientação para algum entendimento de perguntas. O roteiro de entrevista foi preparado de maneira sistemática, respeitando os objetivos para melhor compreensão e posterior análise. O entrevistador foi atento a tudo na sua observação (gestos, fala...).

3.8 Aspecto étnicos

O entrevistado recebeu uma declaração com os objetivos da pesquisa e sua finalidade. Os discentes levaram para o responsável ler e assinar o termo com as devidas explicações, para que concordasse com a participação do menor. O termo seguiu a garantia de confidencialidade, resguardando, assim, as informações fornecidas. Com essas e outras evidências que foram colocadas no anexo, como o modelo de entrevistas, foi garantido o cumprimento da lei. O projeto foi submetido ao comitê de ética, via plataforma Brasil.

A pesquisa implica em alguns benefícios que serão: identificar o perfil do protagonista juvenil; descrever o protagonismo juvenil da cultura à formação humana; detalhar como as práticas pedagógicas corroboram no protagonismo juvenil no

contexto da sala de aula no ensino médio; identificar as leis que amparam a legitimidade do protagonismo juvenil.

O risco desta pesquisa foi mínimo aos participantes. Seguiram-se os procedimentos de seleção de sujeitos a serem observados, entrevistados, e a elaboração do roteiro da entrevista semiestruturada, a qual caracteriza-se por ser flexível e poder o pesquisador fazer outras perguntas no decorrer da entrevista se for necessário. Para fundamentar esta análise, tomam-se como pressupostos a análise de conteúdo de Laurence Bardin.

Além do levantamento, a análise, observação participante e entrevistas semiestruturadas, houve a análise bibliográfica e documental, que inclui alguns artigos que tratam do protagonismo juvenil. Algumas dissertações como "Educação Integral no Estado de Pernambuco: Uma realidade no ensino Médio" (DUTRA 2013, p. 58). Logo, "Essa forma de encarar e promover a participação de jovens e adolescentes abre, potencialmente, perspectivas para ações solidárias e meritórias diante das necessidades imediatas da população e dos próprios jovens" (FERRETTI, 2004, p. 417-418).

Em uma abordagem epistemológica sistêmica, tem-se os teóricos desta pesquisa que se dividiu em três etapas: na primeira, o protagonismo juvenil da cultura à formação humana, como principal teórico, base de toda pesquisa, Edgar Morin (1921), o qual trata da complexidade humana. Em consonância, utilizou-se Maslow (1943) com a pirâmide das necessidades humanas, assim como Carl Rogers (1978) ao afirmar que o indivíduo se auto motiva para aprender, logo precisa querer para poder aprender. Em uma segunda etapa, a prática docente remete a Antônio Nóvoa (1999) que aborda sobre a prática docente e sua formação.

A pesquisa de campo compreendeu o período de Janeiro, após a aprovação do conselho de ética, completando seis meses de pesquisas empíricas. Os critérios de seleção das escolas estudadas foram por região, onde ambas localizadas na área metropolitana, facilitando a acessibilidade e tipicidade. As duas são escolas com horário integral, localizadas em São Lourenço da Mata, Pernambuco.

Neste estudo as instituições foram denominadas como EREM e ETE. Foram feitas várias visitas às escolas. Na primeira tentativa, não houve êxito na EREM, escola de referência em tempo integral. O motivo foi não encontrar a equipe gestora. A segunda tentativa foi exitosa, assim como as demais, tendo uma boa recepção, com uma facilidade de adentrar no espaço físico da escola. A caracterização dessa escola

se teve através do Siepe, como demonstrado no quadro apresentado.

Quanto ao objeto de estudo, foram escolhidas duas escolas: EREM Conde Corrêa de Araújo e uma ETE, Escola Técnica de São Lourenço da Mata. Objetos de pesquisa de campo, todas localizadas na região metropolitana. O universo total foi composto dos recursos humanos da escola integral (apresentado no quadro) e no recurso humano da escola técnica (apresentado no quadro).

A pesquisa tem como eixo principal um enfoque analítico interdisciplinar, direcionando a investigação para três caminhos que se entrelaçam. Esses são aspectos que combinam o normativo, o teórico e o indutivo ou empírico. Dentro do aspecto normativo, a cultura de formação humana, a prática docente. No aspecto teórico, o protagonismo juvenil, a escola de referência, as leis que a regulamentam. No indutivo ou empírico é utilizada uma análise de conteúdo, nos termos propostos por Bardin (1977), com a realização de entrevistas do tipo semiestruturadas e o uso da técnica de observação participante, usando o pressuposto de Lapassade (1924).

Este marco analítico interdisciplinar se aplica à pesquisa de campo em escolas de referências de ensino médio, em tempo integral, localizadas em São Lourenço, Pernambuco. Segundo Lakatos (2003), o método científico é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que permite alcançar o objetivo de conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Para o desenvolvimento da pesquisa, dentro da metodologia qualitativa, é utilizado o método de estudo de campo em duas escolas, uma Escola de Referência em Ensino Médio Conde Corrêa de Araújo e a outra Escola Técnica Estadual Governador Eduardo Campos, ambas selecionadas para esta pesquisa, por serem escolas em tempo integral, localizadas no município de São Lourenço da Mata, Pernambuco, no Brasil.

Nestes contextos, são feitas entrevistas com docentes, protagonistas, os quais foram selecionados através da indicação da gestão, discentes e equipe gestora. Tem-se, portanto, nesta pesquisa, a análise documental, em que foram analisados: os documentos que deram suporte à implementação da escola de referência em tempo integral no Estado de Pernambuco; o projeto político pedagógico das escolas; o ECA, estatuto da criança e do adolescente; a LDB, lei de diretrizes e bases da Educação; e, os direitos humanos. Destes, foram extraídos aspectos que norteiam o embasamento científico e legal para esta pesquisa.

O alcance da pesquisa são as escolas de referência de ensino médio em tempo integral, escolas técnicas e comunidade científica.

3.9 Técnica de análise dos dados

Os dados coletados através da entrevista semiestruturada, da observação participante e da análise documental, foram analisados pelo método de análise de conteúdo, como técnica de procedimento, a leitura detalhada do conteúdo. O instrumento utilizado foi o roteiro de análise, proposto por Bardin (2011).

Encontram-se algumas reflexões acerca da análise de conteúdo e a sua trajetória durante a história. Bardin (2011) evidencia o caminho percorrido até a aceitação de uma forma de análise não estatística. Ao concluir a primeira parte da sua obra, mostra o que tem em comum entre a linguística e a análise de conteúdo. Para a autora, a linguística verifica o funcionamento e o estudo da língua, enquanto a análise de conteúdo procura verificar, conhecer o que está por trás do significado das palavras.

Bardin (2011), ao comparar a análise de conteúdo e a análise documental, evidencia algumas técnicas e procedimentos, em que um faz menção ao outro. Na análise documental como condensação de informações, para armazenar e consultar.

Conforme tal caracterização, é possível identificar que, ao pensarmos em pesquisa qualitativa, tratamos de descrição, de interpretação, de uma busca pela compreensão... de situações, de fatos, de fenômenos, de documentos. E é nesse ponto de procedimentos que a Análise de Conteúdo se constitui como pressuposto teórico de análise. Consideramos as situações, os fenômenos, como textos e estes passam a ser analisados. (LEITE, 2017, p. 541).

No quadro abaixo, podem-se observar aspectos das características da análise documental e da análise de conteúdo.

Quadro 6 - Características Análise de Conteúdo e a Análise documental

Análise Documental	Análise do Conteúdo
Evidencia-se em documentos	Enfatiza-se em mensagens (comunicações)
Classificação – Indexação	Categorial-temática (uma das possibilidades de análise)
Seu objetivo:	Seu objetivo:

Interpretação condensada da informação para consulta e armazenagem.	Manipulação de mensagens para confirmar os indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que não a da mensagem.
---	--

Fonte: adaptado aos estudos de Bardin (2011).

Logo, por trás de um discurso, há outros sentidos que convém descobrir. Na análise de conteúdo, são considerados alguns aspectos: no primeiro, a pré-análise, onde todo o material é organizado e, esse é o corpo da pesquisa. Nesta fase, separam-se os documentos, criam-se as hipóteses e os indicadores são estipulados, os quais ajudam na interpretação que norteia o final. Observando e seguindo o roteiro da análise, pode-se perceber:

- Exaustividade; ler tudo sobre o assunto.
- Representatividade, destacar amostras que apresentam o todo.
- Homogeneidade; os dados devem ser do mesmo tema, serem selecionados por técnicas iguais e indivíduos semelhantes.
- Pertinência dos documentos representativos à pesquisa, seu objetivo.
- Exclusividade; não deve ter a classificação de um elemento em mais de uma categoria.

O primeiro momento com os documentos a "leitura flutuante". Nesta fase, são formuladas as hipóteses e os objetivos da pesquisa. Segundo Bardin (2011), as hipóteses são prévias explicações sobre o assunto, que podem ser comprovadas ou refutadas ao final do estudo.

Após a realização da "leitura flutuante", a autora recomenda a escolha de um índice organizado em indicadores. Ao final, no momento da exploração do material, codificam-se os dados, processo pelo qual estes são transformados, sistematicamente, e agregados em unidades. O processo de codificação dos dados restringe-se à escolha de unidades de registro, ou seja, é o recorte que se dá na pesquisa. Para Bardin (2011), uma unidade de registro significa uma unidade a se codificar, podendo este ser um tema, uma palavra ou uma frase.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, encontra-se a apresentação e discussão dos dados, a partir da observação participante das entrevistas semiestruturadas, assim como a análise dos documentos. Os dados apresentados estão divididos por sessões:

- Caracterização e Perfil dos Sujeitos da Pesquisa;
- Caracterização Dos Documentos a serem analisados;
- Observação participante;
- Entrevistas semi estruturada;
- Percepção dos Participantes Quanto à Intervenção.

4.1 Caracterização e perfil dos sujeitos da pesquisa

Ao caracterizar e levantar o perfil dos sujeitos da pesquisa, os estudantes protagonistas foram convidados a responder entrevistas semiestruturadas, com questões relacionadas a dados pessoais, idade, a motivação em relação ao protagonismo, perspectiva de um futuro, com a experiência de ser protagonista e o grau de compreensão sobre o protagonismo juvenil. No total foram 06 protagonistas, com idades entre 14 e 18 anos, sendo 03 de cada escola pesquisada, 02 do primeiro ano do ensino médio, 02 do segundo ano do ensino médio e 02 do terceiro ano do ensino médio. Um de cada série da escola de referência de Ensino Médio Conde Corrêa de Araújo e um de cada série da Escola técnica Estadual Eduardo Campos. A faixa etária dos protagonistas são parecidas e foi entrevistada a mesma quantidade de gênero.

Quadro 7 - Perfil dos sujeitos da pesquisa

Protagonistas	Gênero
03	Feminino
03	Masculino

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2020.

Quanto aos docentes e equipe gestora, foram convidados a responder uma entrevista semiestruturada, com questões relacionadas a dados pessoais, tempo de

serviço e idade, a motivação em relação ao protagonismo juvenil na escola, perspectiva em relação ao grau de envolvimento e a influência da cultura identitária no protagonismo dentro da escola.

Foram pesquisados 08 docentes, 04 por escola pesquisada e 01 por área de conhecimento. Um docente da área das Linguagens, um da área Matemática, um da área das Ciências da Natureza e um das Ciências Humanas. Da equipe gestora foram entrevistados a educadora de apoio e o gestor de cada escola. Logo, responderam a uma entrevista semiestruturada, com questões relacionadas a dados pessoais, tempo de serviço, idade, a motivação em relação ao protagonismo juvenil na escola, perspectiva em relação ao grau de envolvimento e a influência da cultura identitária no protagonismo dentro da escola.

No total, participaram da pesquisa e foram entrevistados 16 sujeitos, sendo 08 de cada escola pesquisada, caracterizadas durante toda pesquisa por escola A e escola B.

4.1.2 Observação participante

A realização da observação participante foi através de roteiro norteador, estruturado de acordo com a entrevista semiestruturada, a qual foi efetivada durante quatro meses, em 2 escolas da GRE Metropolitana Sul, (100% da amostra) da escola em tempo integral, de São Lourenço da Mata, Pernambuco.

A pesquisadora circulava livremente pelas áreas das escolas, assim como algumas vezes se alimentava nas dependências. Portanto, participou ativamente de algumas atividades diárias e rotineiras, como a culminância das eletivas.

A observação foi utilizada para facilitar a obtenção de dados a respeito do que consta na filosofia da escola integral, sobre as contribuições dos estudantes protagonistas, da cooperação dos professores e das falas dos gestores e coordenadores. Neste estudo, foram observados os dados fornecidos e constitutivos do que é legal (legislação) e da realidade. Através desta técnica, captaram-se os aspectos descritivos e analíticos, para vislumbrar a consistência ou não, entre leis, discurso e prática dos sujeitos, com a realidade dos fatos.

4.1.3 Entrevista semiestruturada

A entrevista semiestruturada foi realizada com um roteiro norteador, em dois dias do mês de fevereiro de 2020 para os 18 sujeitos da pesquisa (100% da amostra), para as duas escolas do município de São Lourenço da Mata, com o roteiro previamente estabelecido.

Todos os pesquisados assinaram o TCLE e as entrevistas tiveram duração de em média 30 minutos. Algumas falas foram gravadas e outros participantes preferiram escrever. As gravadas, posteriormente, foram transcritas conforme as normas para entrevistas gravadas e depois analisadas. Separadas em três partes, onde a primeira se encontram os protagonistas, pareados por gênero e realizada a análise (GRELHA 1).

Os docentes compõem a segunda parte, separados por idade e tempo de serviço, (GRELHA 2) e a equipe gestora, composta por Educadora de apoio e gestores na última parte do recorte (GRELHA 3).

Grelha 1 - Perfil dos protagonistas participantes da pesquisa.

PARTICIPANTE	ESCOLA A	ESCOLA B	GÊNERO	IDADE
P 1	1 ° ANO		MASC	15
P 2	2º ANO		MASC	15
P 3	3º ANO		FEM	17
P 4		1º ANO	MASC	16
P 5		2º ANO	FEM	16
P 6		3º ANO	FEM	18

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Nesta primeira grelha se encontram os protagonistas, pareados por gênero, realizada a análise, são selecionados um de cada série do ensino médio, proporcionando um número de três adolescentes por escola.

Grelha 2 - Perfil dos docentes participantes da pesquisa

PART.	ESCOLA A Área de Conhecimento	ESCOLA B Área de Conhecimento	IDADE	TEMPO DE SERVIÇO
D 1	Matemática		20 - 35 anos	05 - 15 anos
D 2	Linguagens		36 - 45 anos	05 - 15 anos
D 3	Ciências da Natureza		46 - 50 anos	05 - 15 anos
D 4	Ciências Humanas		46 - 50 anos	05 - 15 anos
D 5		Matemática	20 - 35 anos	Menos 05 anos
D 6		Linguagens	20 - 35 anos	Menos 05 anos
D 7		Ciências da Natureza	36 - 45 anos	05 - 15 anos
D 8		Ciências Humanas	36 - 45 anos	Mais de 15 anos

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Os docentes compõem a segunda parte para a análise, separados por área de conhecimento, idade e tempo de serviço, seguindo o critério inclusão, está lecionando na escola e o critério para sua exclusão seria está de licença.

Grelha 3 - Perfil da equipe gestora, participantes da pesquisa

PART.	Educadores de apoio	Gestores	Idade	Tempo de serviço
E 1	Escola A		55 - 60	
E 2	Escola B			
E 3		Escola A	55 - 60	
E 4		Escola B		

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

As entrevistas individuais mostraram a possibilidade de encontrar diversas impressões e percepções que o grupo trabalha de forma unida e coesa, em prol de uma finalidade, ajudar o andamento da escola. Mesmo que 1 protagonista estivesse como monitor de um professor também entrevistado.

4.1.4 Análise documental

A análise documental foi construída através de documentos públicos de arquivos públicos, estruturados em um roteiro norteador pré-estabelecido. O método de codificação foi em forma de registro (anotações) e para análise foi subdividido em 04 categorias denominadas de esferas governamentais:

Grelha 4 - Categorias das esferas governamentais

Esferas Governamentais	Documentos
1- Escola	PPP- Plano Político Pedagógico
2- Estadual	(Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008 (Pernambuco, 2008)
3 – Federal	ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990. Lei de Diretrizes de Base (LDB). Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.
4 – Internacional	Declaração universal dos direitos humanos (1948)

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

A análise documental foi construída através de documentos públicos de arquivos públicos, seguindo um roteiro norteador de esferas, estruturados e pré-estabelecido, do documento organizado na escola o Plano Político Pedagógico até a internacional que é a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).

Quadro 8 - Fontes de informação do Estudo

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	ANÁLISE DOCUMENTAL	OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE
----------------------------	--------------------	-------------------------

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Se refere às unidades de registro no que tange aos 3 instrumentos de pesquisa, no qual a pesquisa foi construída.

4.2 Elaboração das categorias de análise

O quadro abaixo se refere às unidades de registro no que tange aos 3

instrumentos de pesquisa (Observação participante, entrevista semiestruturada, análise documental) e os aspectos que esses elementos objetivaram.

Quadro 9 - Unidades de Registro

INSTRUMENTOS DA PESQUISA	SUJEITOS	ASPECTOS
1- Entrevista	Estudantes Protagonistas. Docentes. Equipe Gestora	Qual o impacto do papel do protagonismo juvenil e da prática docente no ensino médio da cultura à formação humana, nas escolas integrais em São Lourenço da Mata, PE.
2- Análise Documental	Documentos públicos, domínio público, nas esferas: escolar, Estadual, Federal e internacional.	Como se dá a legitimação do protagonismo Juvenil, nas esferas: escolar, estadual, federal e Internacional.
3- Observação Participante	Escolas Integrais de São Lourenço da Mata-PE.	Até que ponto e quais as medidas legais dão aporte ao protagonismo juvenil e sua cultura identitária e suas influências na prática docente na escola integral.

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

As entrevistas individuais evidenciaram a possibilidade de encontrar diversas impressões e percepções que o grupo trabalha de forma unida e coesa, em prol de uma finalidade, ajudar o andamento da escola. Mesmo que 1 protagonista estivesse como monitor de um professor também entrevistado.

Quadro 10 - Unidade de registros da entrevista semiestruturada – protagonistas (ESCOLA A - Sigla - EA / ESCOLA B - Sigla- EB / CÓDIGOS- sigla- C- PROTAGONISTA- Sigla – P)

CÓD.	EA	EB
C.1	P 1 “Ser responsável por seu cargo, inovar, buscar idéias”. Mantendo tudo na linha”. P 2 “Ter a chance de conhecer pessoas novas, lidar com pessoas, conhecer pessoas novas principalmente para aquelas que	P 4 “Guiar novos alunos, novas pessoas, ajudar com o que elas precisam para “viver” o ensino médio” P 5 “É estar a frente de atividades e das ações, como fato de contribuir para um bom desempenho dessas”

	estão vindo ainda.” P 3 “Auxiliar a escola (Secretaria, professores e alunos)” (obs. No momento ele estava colocando notas no SIEPE, com um professor ao lado)	P 6 “Participar de atividades que vão além do esperado”
C. 2	P 1- “... Busco idéias que possam ser aplicadas, tanto em sala de aula, quanto em escola.” P 2 - “...gostar de ajudar” P 3- “... Escolhi ser protagonista mais pra ter experiência...”	P 4 - “...eu quero passar o espírito acolhedor para os que estão por vir” P 5 - “...ser mais participativo” P 6 - “... Aprimorar meus aspectos de convivência e liderança”
C.3	P 1- “...existe mediação” P 2 - “...se necessário” P 3- “...ajuda na ação de er protagonista, me ajuda realmente”	P 4 - “...não tenho essa experiência” P 5 - “...depende atividade exercida, há mediação...” P 6- “...há mediação, os mesmos sempre colaboram”
C.4	P 1- “O grau é médio alto devido a precisão de alguma ajuda ou permissão.” P 2 - “Sempre que necessário.” P 3 - “A Escola gosta sim de ter protagonista na escola, para ajudar os alunos quando estão com alguma dificuldade ou para ajudar também aqueles que precisam de ajuda”	P 4 - “...estão sempre colaborando.” P 5 - “.....depende atividade exercida, há mediação...” P 6- “...depende do progresso que está sendo praticado, mas hoje o envolvimento é alto...”
C.5	P 1- “...ajudar pessoas, (...)eu sou esse tipo de pessoa...” P 2 - “... saber o “meu lugar”...” P 3 - “...passar empatia, calma...”	P 4 - “...meu jeito de ser” P 5 - “...influência quase que inteiramente,(...) aquilo que é minha identidade influencia muito”. P 6 - “...o protagonismo é a forma de pôr nossas opiniões e formações a vista de todos”
C.6	P1- “...no local de serviço,sou profissional no meu serviço” P2 - “...ajudar e assim(...)tudo bem” P3- “...depende de tais situações...”	P4 - “...resolver problemas” P5 - “...ter outro tipo de comportamento” P6 - “...ajudam...”

Fonte: a pesquisadora, 2020.

Nesta unidade de registro os protagonistas das escolas entrevistadas, responderam as perguntas e foram separados os elementos que tiveram mais evidência nas suas respostas.

Quadro 11 - Unidade de registros da entrevista semiestruturada -docentes (ESCOLA A - Sigla - EA / ESCOLA B - Sigla - EB / CÓDIGOS- Sigla - C DOCENTE- Sigla – D)

CÓD.	E.A	E.B
C.1	D 1 “Escola gosta sim de ter protagonista na escola, para ajudar alunos quando estão com dificuldade ou também para ajudar também aqueles que precisam de ajuda” D 2 “...Em minha experiência com monitores(...) com o projeto eletivas, tem favorecido uma melhor comunicação entre eles” D 3“... Os estudantes a cada dia demonstram maior discernimento e apropriação de valores como união, respeito, amizade e apresentam maior desenvoltura nas ações promovidas pela escola”. D 4 “Respeitando suas experiências pessoais, traçando um perfil que se adeque aos projetos, ajudando o estudante a se descobrir”	D 5 “...Entre os participantes nota-se o aumento do senso de responsabilidade para execução da tarefas” D 6 “...Trabalham e desenvolvem seu espírito de liderança, tornando-se também mais ativos em sala de aula e apresentando melhores resultados acadêmicos” D7 “... O protagonismo faz surgir diversos talentos entre os estudante” D 8 “... Sempre trabalhamos com o protagonismo Juvenil, visto que, todos os projetos são voltados para as ações efetivas dos estudantes”.
C. 2	D 1- “...selecionar(...) monitores, despertar o interesse dos demais atuando atuando como multiplicadores” D 2 “...reuniões periódicas (...)fazer avaliações planejamento para o ano letivo” D 3 - "seleção(...)visitas periódicas à escola pelos responsáveis do Programa Integral.” D 4- “...coordenadora seleciona, observa e orienta os educandos”	D 5 - “...modo conjunto pelos educadores” D 6 - “... vários membros da gestão atual acompanham...” D7 - “...através de reuniões e projetos vivenciados dentro da escola D8- “...Todos os educadores e comunidade escolar”
C.3	D 1- “...líderes, são pessoas com liderança...” D 2- “... princípio pedagógico da pesquisa, o estudante protagonista é que vai em busca da resposta, em um processo autônomo de construção/reconstrução de conhecimentos, priorizando a busca	D 5- “...de forma responsável e organizada as atividades dos jovens estimulando a autonomia ” D 6 - “...não há uma homogeneidade no perfil sócio cultural, mas convivem entre diversas religiões e classes sociais”. ...” D7 - “...comunidades adjacentes e

	da unidade entre teoria e prática...” D 3 - “...a cultura identitária relação (...)ação protagonista, se vê(...) se identificar(...) agir... auxiliando gestão, docentes em relação aos problemas de relacionamento(...) ensino-aprendizagem(...)idéias, projetos, dentro do currículo e outras áreas interdisciplinares, está por dentro do calendário do ano letivo e das ações tomadas internamente...”	culturalmente multicultural.” D 8 - “...em sua maioria são estudantes conscientes, interessados que possuem relações interpessoais boas”
C.4	D 1- “...respeitando suas experiências pessoais, traçando um perfil que se adeque aos projetos, ajudando aos estudantes se descobrir...” D 2- “Os estudantes se engajam com liderança, colaborando com o desenvolvimento da escola em todas as atividades propostas” D 3 - “... de sua importância a participação coletiva. A conquista do estudante que ainda não se encontrou como ser importante para si e para o outro (escola, comunidade e família)...” D 4- “...São estudantes líderes e pró ativos, que colaboram diretamente no desenvolvimento das atividades escolares”	D 5 - “...de forma responsável e organizada as atividades dos jovens estimulando a autonomia ” D 6 - “...não há uma homogeneidade no perfil sócio cultural, mas convivem entre diversas religiões e classes sociais”. ...” D7 - “...comunidades adjacentes e culturalmente multicultural.” D8 - “...em sua maioria são estudantes conscientes, interessados que possuem relações interpessoais boas”
C.5	D 1- “...boa” D 2-“... docentes apoiam e incentivam o programa” D 3 - “...Todos de forma individual - sala de aula, no coletivo escolar..” D 4 - “...praticamente todos os docentes, orientam os estudantes quanto a formação integral...”	D 5 - “...”trabalhamos muito com projetos(...)somos bastante entrosados” D 6 - “.. protagonistas auxiliam em atividades promovidas pelos docentes desde o desenvolvimento a execução e monitoria...” D7 - “.. muito envolvidos”. D8 - “...trabalhamos com diversos projetos(...)todos se ajudam...”
C.6	D1 - “...traz responsabilidade(...) um exemplo um mediador” D2 - “...orientando(...)valorizando sua cultura e identidade estimulando sua criatividade, opinião e participação na	D5 - “...orienta-los (...)prepará-los para a vida...” D6 - “...dividem-se a classe em grupo menores onde cada monitor ...”

	luta por um ensino de qualidade” D3 - “...É de sua importância a participação dos docentes. A conquista do estudante que ainda não se encontrou como ser importante para si e para o outro (escola, comunidade e família) e desenvolvendo os pilares da educação, aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer..” D4 - “...nossas ações são baseadas de acordo com os 4 pilares da educação, aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer..”	D7 - “...ajudam no cotidiano escolar” D8- “...prática de monitoria”.
--	---	--

Fonte: a Pesquisadora, 2020.

Nesta unidade de registro dos docentes das escolas entrevistadas, responderam às perguntas, cada um em sua área de conhecimento e foram separados os elementos que tiveram mais evidência nas suas respostas.

Quadro 12 - Unidade de registros da entrevista semiestruturada - equipe gestora (ESCOLA A - Sigla – E.A / ESCOLA B - Sigla – E.B / CÓDIGOS- Sigla - C EDUCADOR DE APOIO - Sigla ED.A GESTOR - Sigla G)

CÓD.	E.A	E.B
C.1	ED.A - R.1- “Os estudantes se inscrevem, fazemos uma reunião com os candidatos e os professores escolhem” G2 - R.2- “Os alunos são escolhidos pelos professores, passam por uma capacitação com a educadora de apoio. Os aprovados são orientados como trabalhar dentro de suas turmas e no apoio a gestão.”	ED.A - R.3 - “Nós fazemos uma pré seleção,nós abrimos uma seleção pela internet para os alunos que desejam ser protagonistas para 2020, tivemos 5 dias para fazerem a inscrição, e tivemos 100 inscritos, dos 100 nós vamos, tirar 40 alunos”. 1.2- E COMO VAI SE DÁ ESSA SELEÇÃO DOS 40? R3.1- “Iremos levar os nomes à um conselho dos professores e a os protagonistas que já são, e daí” passar um pente fino”(expressão usada no nordeste do Brasil, significa selecionar.) e daí para ficar os 40, e fazermos um trabalho com esses meninos porque o que se percebeu, que passava na sala e os próprios meninos diziam que queriam e eles

		mesmos desistiram, e quando fazemos uma campanha e o grêmio passou nas salas falando da importância do protagonismo, como era o trabalho do protagonista na escola durante o ano; então deixamos livre e abrimos inscrição com 4 dias tivemos 100 inscritos, fazemos um trabalho e algumas reuniões para começarem a trabalhar no projeto da escola” G - R.4-” Não respondeu”
C. 2	ED.A- R.1- “Em nosso PPP (Plano Político Pedagógico) há inclusão de todos os estudantes, professores, pessoas da comunidade e alguns pais” G - R.2- “Sim”	ED.A - R.3 - “Sim, esse ano Henrique (o gestor), fez um trabalho, onde podemos fazer um trabalho entre o protagonismo, entre os professores tutores com as salas”. G - R.4- “Não respondeu”
C.3	ED.A - R.1- “Estudantes de diversas identidades culturais onde está inserido desde os participantes de grupo musicais e danças afro, a estudantes participantes de corais evangélicos. Os nossos jovens possuem um dinamismo e um espírito de luta para mudar sua realidade social em que vivem. Por outro lado, temos estudantes inertes e conformados com a condição social.” G - R.2- “ A cultura social identitária dos protagonistas é baseada nos quatro pilares da educação integral. Aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer”	ED.A - R.3- “Nesta escola já estão fazendo um trabalho onde os protagonistas estão inseridos em todos trabalhos sociais da escola, então os meninos trabalham bem essas questões sociais, dessa formação humana e também a gente vem fazendo um trabalho junto com o protagonismo, junto ao projeto de vida, com os terceiros anos” .G - R.4- “Não respondeu”
C.4	ED.A - R.1- ”Sim, dois por ano com todos os docentes da escola, um congresso anual de duração de dois dias e as capacitações por área de quinze em quinze dias.” G - R.2- “Sim, tanto pela secretaria de Educação, como pela regional. (GRE)”	ED.A - R.3- “Sim, nós tínhamos uma sócio educadora, segundo a orientação da GRE (Gerência Regional de Ensino), eu como educadora de apoio, faço esse trabalho com os docentes, orientando e orientando os meninos, onde eles vão capacitar os outros alunos.” G - R.4- “Não respondeu”

C.5	ED.A - R.1- "Sim, há planejamento para que o estudante possa realizar e evoluir como pessoa, dentro do protagonismo Juvenil." G - R.2- "Sim, o suporte é realizado pela educadora de apoio e também o apoio da equipe gestora".	ED.A - R.3- "Existe um suporte que é esse que a gente que está na gestão, como das coordenações da empresa escola também ajuda e a direção que vem com uma bagagem já ele tem uma nova uma nova visão para esse ano". G - R.4- "Não respondeu"
------------	--	---

Fonte: Dados da pesquisadora.

Nesta unidade de registro a equipe gestora, gestor e educadores de apoio, das escolas entrevistadas, responderam às perguntas e foram separados os elementos que tiveram mais evidência nas suas respostas, um gestor não respondeu, porém as entrevistas seguiram e foram analisadas normalmente.

As categorias iniciais configuram-se como as primeiras impressões acerca da realidade do protagonismo juvenil e da prática docente no ensino médio da cultura à formação humana, nas escolas integrais em São Lourenço da Mata, Pernambuco.

Diante disso, resultou-se em uma análise temática¹⁵, processo por indicadores de recorrência, segundo Bardin (1977, p. 105), em que "estas são repetições de um mesmo tema ou da mesma palavra em contextos diferentes."

A codificação seguiu a regra de numeração da medida frequencial¹⁶, das entrevistas transcritas e analisadas, da observação participante e da análise documental, um total de cinco categorias para os protagonistas, duas para os docentes e três para a equipe gestora. Assim, foram separados em quadros as categorias iniciais da entrevista dos estudantes protagonistas, docentes e equipe gestora.

Destaca-se que não existem "regras" tanto para nomeação das categorias, quanto para a determinação do número de categorias. Essas questões ficam contingentes à quantidade de corpus de dados coletados com o frequencial, ao lado colocando o percentual da frequência encontrada. Diante disso, apresentam-se as categorias iniciais na íntegra.

Desse modo, os quadros abaixo ilustram a nomeação concedida à categoria

¹⁵ "Análise temática, consiste em descobrir os «núcleos de sentido» que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objectivo analítico escolhido" (BARDIN, 1977, p.105).

¹⁶ "Uma medida frequencial em que todas as aparições possuem o mesmo peso; postula que todos os elementos têm uma importância igual" (BARDIN, 1977, p. 109).

inicial dos protagonistas, docentes e equipe gestora. As categorias são as primeiras impressões acerca de como é visto o protagonismo juvenil, através das entrevistas realizadas com estudantes protagonistas, os docentes e a equipe gestora. As Categorias são as primeiras impressões acerca de como é visto o protagonismo juvenil na prática docente, suas experiências com os estudantes protagonistas, através das entrevistas realizadas, na observação participante, como é concebido o programa de protagonismo pela equipe gestora.

Quadro 13 - Categorias Iniciais dos protagonistas

CÓDIGOS	CATEGORIAS INICIAIS
C1	Atuação responsável
C2	Atendimento aos pares
C3,4	Treinamento para a vida Participação na comunidade escolar
C5	Estímulo a sua identidade
C6	Convivência com os docentes

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

As categorias iniciais, são as primeiras impressões acerca de como é visto o protagonismo juvenil, através das entrevistas realizadas com estudantes protagonistas, essas categorias são as primeiras impressões acerca de como é visto o protagonismo pelos protagonistas das escolas entrevistadas.

Quadro 14 - Categorias Iniciais dos docentes

CÓDIGOS	CATEGORIAS INICIAIS
C1,3	Estímulo à criatividade Formar multiplicadores
C2,5, 6, 4	Respeito à diferença Formar multiplicadores Estímulo à formação integral Valorização da cultura identitária

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

As categorias iniciais são as primeiras impressões acerca de como é visto o protagonismo juvenil, através das entrevistas realizadas com os docentes. As Categorias são as primeiras impressões acerca de como é visto o protagonismo e sua atuação em sala de aula como educador e a ação do protagonismo na educação em seu dia a dia.

Quadro 15 - Categorias Iniciais da Equipe Gestora

CÓDIGOS	CATEGORIAS INICIAIS
C1,4,5	Interação com a equipe gestora Respeito às diferentes culturas Estímulo ao projeto de vida.
C2	Inclusão nas decisões da escola
C3	Suporte técnico para implementação do programa.

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

No sentido de estreitar, de reduzir a análise dos dados, o agrupamento das categorias iniciais resultou na urgência das categorias intermediárias, que são vistas no decorrer da pesquisa.

4.2.1 Categorias intermediárias

As primeiras categorias foram criadas e nomeadas de acordo com os dados que as formaram, mostrando assim a subjetividade do pesquisador ao identificar as categorias. Em uma reflexão profunda sobre as categorias iniciais, surgiram assim as categorias intermediárias. As categorias intermediárias surgem do processo das entrevistas semiestruturadas, do processo de observação participante, da análise documental e referencial teórico, que surgiram assim as categorias iniciais, as quais tiveram uma categoria por pergunta, agrupadas.

O resultado de categorias citadas por diversas vezes pelos entrevistados foram formando as categorias intermediárias. Através deste processo, a primeira categoria intermediária se formou com as primeiras categorias iniciais. O quadro abaixo mostra como foi realizada a categoria intermediária I de cada grupo de sujeitos entrevistados. Protagonistas, docentes e equipe gestora. Logo, há um quadro para cada grupo.

Quadro 16 - Categoria Intermediária I- Protagonismo - Relações interpessoais (Protagonistas)

NÚMERO	CATEGORIAS INICIAIS	CONCEITO NORTEADOR	CATEGORIA INTERMEDIÁRIA I
01	Atuação responsável	- Denota questões relacionadas ao Identificar o perfil do protagonismo juvenil dentro das escolas de ensino médio.	Protagonismo-Relações interpessoais.
02	Atendimento aos pares	- Questões relacionadas à relação - Identificar o perfil do protagonismo juvenil dentro das escolas de ensino médio.	
03	Treinamento para a vida	Analisa se a prática pedagógica corrobora com o protagonismo no contexto de sala de aula.	
04	Participação na comunidade escolar	- Analisa se a prática pedagógica corrobora com o protagonismo no contexto de sala de aula.	
05	Estímulo a sua identidade	-Descreve o protagonismo Juvenil da cultura à formação humana.	
06	Convivência com os docentes.	-Questões relacionadas a conhecer o processo da cultura à formação humana para discentes nas escolas integrais de ensino médio de São Lourenço.	

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Em uma reflexão profunda sobre as categorias iniciais, surgiram assim as categorias intermediárias dos protagonistas. Protagonismo, Relações interpessoais. Elementos principais para uma reflexão e análise.

Quadro 17 - Categoria Intermediária I (Docentes) - A prática docente, relacionamentos interpessoais

NÚMERO	CATEGORIAS INICIAIS	CONCEITO NORTEADOR	CATEGORIA INTERMEDIÁRIA
01,3	Estímulo à criatividade Formar multiplicadores.	Analisa se a prática pedagógica corrobora	A prática docente, relacionamentos

		com o protagonismo no contexto de sala de aula.	interpessoais
02,04,05	Respeito à diferença. Formar multiplicadores. Estímulo à formação integral. Valorização da cultura identitária.	Denota questões relacionadas a identificar o perfil do protagonismo juvenil dentro das escolas de ensino médio. Descreve o protagonismo Juvenil da cultura à formação humana	

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Em uma reflexão profunda sobre as categorias iniciais, surgiram assim as categorias intermediárias dos docentes. A prática docente, Relações interpessoais. Elementos principais para uma reflexão e análise para uma próxima categoria a final.

Quadro 18 - Categoria Intermediária I- Relações sociais, Inclusão na escola. (Equipe Gestora)

NÚMERO	CATEGORIAS INICIAIS	CONCEITO NORTEADOR	CATEGORIA INTERMEDIÁRIA
01,4,5	Interação com a equipe gestora Respeito às diferentes culturas Estímulo ao projeto de vida.	Denota questões relacionadas ao identificar o perfil do protagonismo juvenil dentro das escolas de ensino médio. Analisa se prática pedagógica corrobora com o protagonismo no contexto de sala de aula.	Relações sociais - Inclusão do protagonismo na escola.
02	Inclusão nas decisões da escola	Descreve o protagonismo Juvenil da cultura à formação humana. Questões relacionadas a conhecer o processo da cultura à formação humana para discentes nas escolas integrais de ensino médio de São Lourenço.	
03	Suporte técnico	Questões relacionadas a	

	para implementação do programa.	conhecer o processo da cultura à formação humana para discentes nas escolas integrais de ensino médio de São Lourenço.	
--	---------------------------------	--	--

Fonte: dados da própria pesquisadora, 2020.

As categorias intermediárias surgem do processo das entrevistas semiestruturadas. Do processo de observação participante, da análise documental e referencial teórico emergiram as categorias iniciais, as quais tiveram quinze categorias que foram agrupadas. O resultado de categorias, citadas por diversas vezes pelos entrevistados foram formando as categorias intermediárias, que são quatro.

Através deste processo, a primeira categoria intermediária é formada com as primeiras categorias iniciais. O quadro abaixo mostra como foi realizada a categoria intermediária I, o protagonismo Juvenil no cotidiano escolar, suas experiências com os estudantes protagonistas e sua cultura identitária, através das entrevistas realizadas e observação participante.

4.2.2 Categorias finais

Das categorias iniciais e categorias intermediárias, foram criadas as categorias finais I, II e III. Essas são mostradas logo abaixo. Cada quadro de categoria final refere-se a um grupo de sujeito pesquisado, categoria final I, protagonista; categoria final II, docentes e categoria final III, equipe gestora.

Quadro 19 - Categoria Final (Protagonistas)

CATEGORIA INTERMEDIÁRIA	CONCEITO NORTEADOR	CATEGORIA FINAL I
Protagonismo - relações interpessoais.	Denota questões relacionadas ao identificar o perfil do protagonismo juvenil dentro das escolas de ensino médio.	protagonista - não protagonista
	Descreve o protagonismo Juvenil da cultura à formação humana	

Fonte: dados da própria pesquisadora, 2020.

Em uma reflexão profunda sobre as categorias intermediárias, surgiram assim as categorias finais dos protagonistas. Formando a categoria final: protagonista - não protagonista, uma reflexão da influência dos protagonistas nos estudantes que não são protagonistas, trazendo o sentimento de pertencimento e envolvendo-o no processo de protagonismo.

Quadro 20 - Categoria Final (docentes)

CATEGORIA INTERMEDIÁRIA	CONCEITO NORTEADOR	CATEGORIA FINAL II
Prática docente-Relacionamentos interpessoais	Descreve o protagonismo juvenil da cultura à formação humana. Questões relacionadas a conhecer o processo da cultura à formação humana para discentes nas escolas integrais de ensino médio de São Lourenço.	Formação interdimensional - Cultura identitária.

Fonte: dados da própria pesquisadora, 2020.

Em uma reflexão profunda sobre as categorias intermediárias, surgiram assim as categorias finais dos docentes. Formando assim a categoria final: Formação interdimensional - Cultura identitária, uma reflexão sobre a influência da formação integral do ser humano, em suas diversas dimensões, sua cultura identitária, trazendo o sentimento de pertencimento e envolvendo um processo diferenciado de educação integralizada.

Quadro 21 - Categoria Final (Equipe Gestora)

CATEGORIA INTERMEDIÁRIA	CONCEITO NORTEADOR	CATEGORIA FINAL III
Relações sociais e inclusão do protagonismo na escola.	Analisa se prática pedagógica corrobora com o protagonismo no contexto de sala de aula.	Inclusão - Integralização
	Descreve o protagonismo juvenil da cultura à formação humana. Questões relacionadas a conhecer o processo da cultura à formação humana para discentes nas escolas integrais de ensino médio de São Lourenço.	

Fonte: dados da própria pesquisadora, 2020.

Em uma visão ampla, a análise de conteúdo foi apresentada de acordo com Bardin (2011), possibilitando, assim, a coleta de dados com os protagonistas, docentes e equipe gestora das escolas integrais, EREM Conde Corrêa de Araújo e a ETE, Escola Técnica Eduardo Campos, ambas localizadas em São Lourenço da Mata, Pernambuco.

Para que o processo de análise pudesse ser realizado, foi necessário ir ao campo em busca de informações. Com isso, fez-se uma entrevista semiestruturada, observação participante com os estudantes protagonistas, docentes e equipe gestora.

As informações foram coletadas em entrevistas semiestruturadas, ficando flexível ao entrevistado responder em um formulário ou serem gravadas. Sendo assim, para os estudantes protagonistas, com duas etapas: na primeira etapa, três perguntas com especificidade pessoal e seis perguntas relativas aos objetivos propostos. Os docentes também responderam à entrevista com o mesmo formato de duas etapas, em que, na primeira etapa, foram quatro perguntas e, na segunda etapa, com seis perguntas. Por fim, a equipe gestora respondeu à entrevista, seguindo a ordem de duas etapas, a primeira etapa com três perguntas e a segunda etapa com cinco perguntas relativas aos objetivos. A metodologia de análise tomou como referência Bardin (1977), que apresenta uma indicação em três etapas.

O analista, no seu trabalho de poda, é considerado como aquele que delimita as unidades de codificação, ou as de registo. Estas, de acordo com o material ou código, podem ser: a palavra, a frase, o minuto, o centímetro quadrado. O aspecto exacto e bem delimitado do corte, tranquiliza a consciência do analista. (BARDIN, 1977, p. 36).

Logo, foram realizadas a organização e leitura, assim como itens que mais aparecem e indicadores que são as tendências do que acontece na codificação e categorização. Com isso, tem o objetivo das inferências e interpretação dos resultados, pretendendo conter a complexidade dos conteúdos compostos nas respostas das entrevistas.

Neste contexto, apresentam-se a análise e discussão dos resultados em uma tessitura com os autores.

4.2.3 Síntese da progressão das categorias

Com a pretensão de destacar, de forma sistêmica, uma construção que indique a progressão das categorias de análise que foram surgindo, através de coleta dos

dados, apresenta-se o quadro abaixo:

Quadro 22 - Categoria de análise iniciais, intermediárias e finais (Protagonistas)

CATEGORIAS INICIAIS	Categorias Intermediárias	Categorias Finais
Atuação responsável	Protagonismo- Relações interpessoais	protagonista - não protagonista
Atendimento aos pares		
Treinamento para a vida participação na comunidade escolar		
Estímulo a sua identidade		
Convivência com os docentes.		

Fonte: Dados da pesquisadora, 2020.

Em uma análise dos dados das entrevistas semiestruturadas dos protagonistas, surgiram as categorias iniciais, as primeiras impressões das respostas dos entrevistados, as categorias intermediárias e com uma análise mais resumida as categorias finais.

Quadro 23 - Categoria de análise iniciais, intermediárias e finais (Docentes)

Categorias iniciais	Categorias intermediárias	Categoria final
Estímulo à criatividade Formar multiplicadores.	A prática docente, relacionamentos interpessoais.	Formação interdimensional - Cultura identitária
Respeito à diferença Formar multiplicadores Estímulo à formação integral Valorização da cultura identitária.		

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Em uma análise dos dados das entrevistas semiestruturadas dos docentes, surgiram as categorias iniciais, as primeiras impressões das respostas dos entrevistados, as categorias intermediárias e com uma análise mais resumida as

categorias finais.

Quadro 24 - Categoria de análises iniciais, intermediárias e finais (Equipe Gestora)

Categorias Iniciais	Categorias intermediárias	Categoria final
Interação com a equipe gestora Respeito às diferentes culturas Estímulo ao projeto de vida.	Relações sociais - Inclusão do protagonismo na escola.	Inclusão - Integralização
Inclusão nas decisões da escola		

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Em uma análise dos dados das entrevistas semiestruturadas da equipe gestora, surgiram as categorias iniciais, as primeiras impressões das respostas dos entrevistados, as categorias intermediárias e com uma análise mais resumida as categorias finais.

4.2.4 Categorias que demarcam os resultados do estudo

Neste contexto, há alguns recortes de entrevistas, trechos de textos de documentos, materiais que foram coletados ao longo da pesquisa, as anotações de observação participante. Destes parágrafos, foram retiradas as primeiras impressões para a primeira categorização.

O quadro abaixo demonstra uma representação das categorias iniciais, finais e unidade de contexto, uma contribuição para representar as interpretações e respaldar todos os resultados do estudo. As unidades de contexto foram divididas nas respostas representativas das entrevistas, anotações de observação participante e de documentos públicos de órgãos públicos.

Quadro 25 - Categorias Iniciais, Finais, Unidades de contexto (protagonistas)

Categorias Iniciais	Unidades de contexto	Categorias Finais
Atuação responsável	Discursos Representativos de medida frequencial.	protagonista - não protagonista
Atendimento aos pares		

Treinamento para a vida participação na comunidade escolar		
Estímulo a sua identidade		
Convivência com os docentes.		

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Em uma análise das unidades de contexto dos protagonistas através de uma unidade de frequência surgiram as categorias iniciais, as primeiras impressões das respostas dos entrevistados, as categorias intermediárias e com uma análise mais resumida as categorias finais.

Quadro 26 - Categorias Iniciais, Finais, Unidades de contexto (Docente)

Categorias Iniciais	Unidades de contexto	Categorias Finais
Estímulo à criatividade Formar multiplicadores.	Discursos Representativos medida de frequencial.	Formação interdimensional - Cultura identitária.
Respeito à diferença Formar multiplicadores Estímulo à formação integral Valorização da cultura identitária.		

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Em uma análise das unidades de contexto dos docentes, através de uma unidade de frequência surgiram as categorias iniciais, as primeiras impressões das respostas dos entrevistados, as categorias intermediárias e com uma análise mais resumida as categorias finais.

Quadro 27 - Categorias Iniciais, Finais, Unidades de contexto (Equipe Gestora)

Categorias Iniciais	Unidades de contexto	Categorias Finais
Interação com a equipe gestora Respeito às diferentes culturas Estímulo ao projeto de vida.	Discursos Representativos medida de frequencial.	Inclusão - Integralização
Inclusão nas decisões da escola		

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Em uma análise das unidades de contexto da equipe gestora, através de uma unidade de frequência surgiram as categorias iniciais, as primeiras impressões das respostas dos entrevistados, as categorias intermediárias e com uma análise mais resumida as categorias finais..Ao definir codificação, Bardin(2011) afirma que na estruturação de uma codificação, há três escolhas que a envolve,, esta será o recorte na escolha das unidades, a classificação e a agregação, que é a escolha das categorias e, por fim a enumeração, a escolha de regras para essa contagem.

4.2.5 Quadro matricial da categoria

Após as fases acima descritas, na demarcação das categorias, há em seguida a exploração do material, o qual está pautado em uma outra fase, na exploração do material. Neste momento, delimitou-se a construção do manuseio das codificações, considerando o manuseio dos recortes dos textos em unidades de registro e a definição de regras. Segundo Bardin (1977, p. 104) “a unidade de registo pode ser de natureza e de dimensões muito variáveis. Reina uma certa ambiguidade no concernente aos critérios de distinção das unidades de registo”.

A palavra: é certo que a «palavra» não tem definição precisa em linguística, mas para aqueles que fazem uso do idioma, corresponde a qualquer coisa. Contudo, uma precisão linguística pode ser suscitada se for pertinente. Todas as palavras do texto podem ser levadas em consideração, ou podem-se reter unicamente as palavras-chave ou as palavras-tema (symbols em inglês); pode igualmente fazer-se a distinção entre palavras plenas e palavras vazias; pode-se ainda efectuar a análise de uma categoria de palavras: substantivos, adjetivos, verbos, advérbios ... (BARDIN, 1977, p. 105).

Ao definir codificação, Bardin afirma que na organização de uma codificação, há três escolhas que a compreende, que será o recorte na escolha das unidades, a classificação e a agregação, que é a escolha das categorias e, por fim a enumeração, que é a escolha de regras para essa contagem.

4.3 Análise de conteúdo das respostas às questões das entrevistas relacionadas com o processo do protagonismo (Resultados das entrevistas: Fala dos Estudantes Protagonistas das Escolas Integrais. Siglas- E.A - Escola A / E.B Escola B)

Quadro 28 - 1ª Pergunta da entrevista (protagonista)

Objetivo Específico	1º pergunta da entrevista dos protagonista.	Grelha -
Identificar o perfil do protagonismo juvenil dentro das escolas de ensino médio.	O que é ser protagonista?	O papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais.

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Ao estruturar a grelha da primeira pergunta dos protagonistas, temos: o objetivo específico, o qual se refere a pergunta, a pergunta da pesquisa feita na entrevista semi estruturada e o nome da grelha.

Grelha 5 - 1ª Pergunta da Entrevista Semiestruturada- Menção para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE

Categoria 1	Cód.	Subcategoria	Unidade de Registro
Protagonismo, a prática docente e a concepção da inclusão do protagonismo juvenil na educação integral.	1	Menção para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE.	E.A “Ser responsável por seu cargo, inovar, buscar idéias”. Mantendo tudo na linha”. E.A “Ter a chance de conhecer pessoas novas lidar com pessoas, conhecer gente novas principalmente para aquelas que estão vindo ainda.” E.A “Auxiliar a escola (Secretaria, professores e alunos)” (obs. No momento ele estava colocando notas no SIEPE, com um professor ao lado) E.B “Guiar novos alunos, novas pessoas, ajudar com o que elas precisam para “viver” o ensino médio” E.B “É esta a frente de atividades e das ações, como fato de contribuir para um bom desempenho dessas” E.B “Participar de atividades que vão além do esperado”

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

A grelha que encontramos acima tem a categoria, o código que se refere a pergunta, a subcategoria temos a menção da pergunta e unidade de registro, refere-se às respostas das entrevistas semiestruturadas, dos protagonistas, os dados que tiveram mais evidências.

Quadro 29 - 2ª Pergunta da entrevista (protagonista)

Objetivo Específico	2ª pergunta da entrevista dos protagonistas.	Grelha -
Identificar o perfil do protagonismo juvenil dentro das escolas de ensino médio	Por que você escolheu ser protagonista?	O papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Ao estruturar a grelha da segunda pergunta dos protagonistas, temos: o objetivo específico, o qual se refere a pergunta, a pergunta da pesquisa feita na entrevista semi estruturada e o nome da grelha

Grelha 6 - 2ª Pergunta da Entrevista Semiestruturada- Menção para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE

Categoria 2	Cód.	Subcategoria	Unidade de Registro
Protagonismo, a prática docente e a concepção da inclusão do protagonismo juvenil na educação integral.	2	Menção para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE.	EA 1- "... Busco idéias que podem ser aplicadas, tanto em sala de aula, quanto em escola." EA 2 - "...gostar de ajudar" EA 3 - "... Escolhi ser protagonista mais pra ter experiência..." EB 4 - "...eu quero passar o espírito acolhedor para os que estão por vir" EB 5 - "...ser mais participativo" EB 6 - "... Aprimorar meus aspectos de convivência e liderança"

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

A grelha que encontramos acima tem a categoria, o código que se refere a pergunta, a subcategoria temos a menção da pergunta e unidade de registro, refere-se às respostas das entrevistas semiestruturadas, dos protagonistas, os dados que tiveram mais evidências.

Quadro 30 - 3ª Pergunta da entrevista (protagonista)

Objetivo Específico	3º pergunta da entrevista dos protagonistas.	Grelha -
Analisar se prática pedagógica corrobora com o protagonismo no contexto de sala de aula.	Existe mediação com o professor?	O papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais e a mediação docente.

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Ao estruturar a grelha da terceira pergunta dos protagonistas, temos: o objetivo específico, o qual se refere a pergunta, a pergunta da pesquisa feita na entrevista semi estruturada e o nome da grelha

Grelha 7 - 3ª Pergunta da Entrevista Semiestruturada dos Protagonistas - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE

Categoria 3	Cód.	Subcategoria	Unidade de Registro
Protagonismo, a prática docente e a concepção da inclusão do protagonismo juvenil na educação integral.	3	Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE.	EA 1- "...existe mediação" EA 2 - "...se necessário" EA 3 - "...ajuda na ação de ser protagonista, me ajuda realmente EB 4 - "...não tenho essa experiência" E.B5 - "...depende atividade exercida, há mediação..." E.B 6- "...há mediação, os mesmos sempre colaboram" ...estão sempre colaborando"

Fonte: Dados da pesquisadora, 2020.

A grelha que encontramos acima tem a categoria, o código que se refere a pergunta, a subcategoria temos a menção da pergunta e unidade de registro, refere-se às respostas das entrevistas semiestruturadas, dos protagonistas, os dados que tiveram mais evidências.

Quadro 31 - 4ª Pergunta da entrevista (protagonista)

Objetivo Específico	4º pergunta da entrevista dos protagonistas.	Grelha -
Analisar se prática pedagógica corrobora com o protagonismo no contexto de sala de aula.	Envolvimento da equipe docente com o Programa de protagonismo juvenil?	O papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais.

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Ao estruturar a grelha da quarta pergunta dos protagonistas, temos: o objetivo específico, o qual se refere a pergunta, a pergunta da pesquisa feita na entrevista semi estruturada e o nome da grelha

Grelha 8 - 4ª Pergunta da Entrevista Semiestruturada dos Protagonistas - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE

Categoria 4	Cód.	Subcategoria	Unidade de Registro
Protagonismo, a prática docente e a concepção da inclusão do protagonismo juvenil na educação integral.	4	Menção à implementação o do programa de protagonismo juvenil e o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE.	E.A 1 “O grau é médio alto. Devido a precisão de alguma ajuda ou permissão.” E.A 2 - “Sempre que necessário.” E.A 3 - “A Escola gosta sim de ter protagonista na escola, para ajudar os alunos quando estão com alguma dificuldade ou para ajudar também aqueles que precisam de ajuda” E.B 4 - “...estão sempre colaborando.” E.B 5 - “...depende atividade exercida, há mediação...” E.B 6 - “...depende do progresso que está sendo praticado, mas hoje o envolvimento é alto...”

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Quadro 32 - 5ª Pergunta da entrevista (protagonista)

Objetivo Específico	5º pergunta da entrevista dos protagonistas.	Grelha -
Descrever o protagonismo Juvenil da cultura à formação humana.	A sua formação cultural identitária influencia no protagonismo juvenil?	A formação cultural identitária influencia no protagonismo juvenil.

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Ao estruturar a grelha da quinta pergunta dos protagonistas, temos: o objetivo específico, o qual se refere a pergunta, a pergunta da pesquisa feita na entrevista semi estruturada e o nome da grelha

Grelha 9 - 5ª Pergunta da Entrevista Semiestruturada dos Protagonistas - Menção à formação cultural identitária, influência no protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE

Categoria 5	Cód.	Subcategoria	Unidade de Registro
Protagonismo, formação cultural identitária, a concepção da inclusão do protagonismo juvenil na educação integral.	5	Menção à formação cultural identitária, influência no protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE.	E.A1- “...ajudar pessoas, (...)eu sou esse tipo de pessoa...” E.A 2 - “... saber o “meu lugar”...” E.A 3 - “...passar empatia, calma...” E.B 4 - “ ...meu jeito de ser” E.B 5 - “...influência quase que inteiramente, (...) aquilo que é minha identidade influencia muito”. E.B 6 - “ ...o protagonismo é a forma de pôr nossas opiniões e formações a vista de todos

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

A grelha que encontramos acima tem a categoria, o código que se refere a pergunta, a subcategoria temos a menção da pergunta e unidade de registro, refere-se às respostas das entrevistas semiestruturadas, dos protagonistas, os dados que tiveram mais evidências.

Quadro 33 - 6ª Pergunta da entrevista (protagonista)

Objetivo Específico	6ª pergunta da entrevista dos protagonistas.	Grelha -
Conhecer o processo da cultura à formação humana para discentes nas escolas integrais de ensino médio de São Lourenço.	Há interferência nas relações interpessoais quando se é protagonista?	O papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais e as relações interpessoais.

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Ao estruturar a grelha da sexta pergunta dos protagonistas, temos: o objetivo específico, o qual se refere a pergunta, a pergunta da pesquisa feita na entrevista semi estruturada e o nome da grelha

Grelha 10 - 6ª Pergunta da Entrevista Semiestruturada dos Protagonistas - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE

Categoria 6	Cód.	Subcategoria	Unidade de Registro
Protagonismo, a prática docente e a concepção da inclusão do protagonismo juvenil na educação integral.	6	Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE.	E.A 1- “...no local de serviço, sou profissional no meu serviço” E.A 2 - “...ajudar e assim (...) tudo bem” E.A 3- “...depende de tais situações...” E.B 4 - “...resolver problemas” E.B 5 - “...ter outro tipo de comportamento” E.B 6 - “...ajudam...”

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

A grelha que encontramos acima tem a categoria, o código que se refere a pergunta, a subcategoria temos a menção da pergunta e unidade de registro, refere-se às respostas das entrevistas semiestruturadas, dos protagonistas, os dados que tiveram mais evidências.

Resultados das entrevistas: Fala dos Docentes das Escolas Integrais.

Siglas- **E.A** - Escola A / **E.B** - Escola B

Quadro 34 - 1ª Pergunta da entrevista (Docentes)

Objetivo Específico	1º pergunta da entrevista dos docentes.	Grelha -
Identificar o perfil do protagonismo juvenil dentro das escolas de ensino médio	Com a implementação do programa de Protagonismo Juvenil, você tem observado mudanças nos discentes?	A implementação do programa de protagonismo juvenil e o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais.

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Ao estruturar a grelha da primeira pergunta dos docentes, temos: o objetivo específico, o qual se refere a pergunta, a pergunta da pesquisa feita na entrevista semi estruturada e o nome da grelha

Grelha 11 - 1ª Pergunta da Entrevista Semiestruturada dos docentes - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE

Categoria 1	Cód.	Subcategoria	Unidade de Registro
Protagonismo, a prática docente e a concepção da inclusão do protagonismo juvenil na educação integral.	1	Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE.	E.A 1 “Escola gosta sim de ter protagonista na escola, para ajudar alunos quando estão com dificuldade ou também para ajudar também aqueles que precisam de ajuda” E. A 2 “...Em minha experiência com monitores(...) com o projeto eletivas, tem favorecido uma melhor comunicação entre eles” E.A 3 “... Os estudantes a cada dia demonstram maior discernimento e apropriação de valores como união, respeito, amizade e apresentam maior desenvoltura nas ações promovidas pela escola”. E.A 4 “Respeitando suas experiências pessoais, traçando um perfil que se adeque aos projetos, ajudando o estudante a se descobrir” E.B 5 “...Entre os participantes nota-se o aumento do senso de responsabilidade para execução da tarefas”

			E.B 6 “...Trabalham e desenvolvem seu espírito de liderança, tornando-se também mais ativos em sala de aula e apresentando melhores resultados acadêmicos” E.B 7 “... O protagonismo faz surgir diversos talentos entre os estudante” E.B 8 “... Sempre trabalhamos com o protagonismo Juvenil, visto que, todos os projetos são voltados para as ações efetivas dos estudantes”
--	--	--	--

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

A grelha que encontramos acima tem a categoria, o código que se refere a pergunta, a subcategoria temos a menção da pergunta e unidade de registro, refere-se às respostas das entrevistas semiestruturadas, dos protagonistas, os dados que tiveram mais evidências.

Quadro 35 - 2ª Pergunta da entrevista (Docentes)

Objetivo Específico	2º pergunta da entrevista dos protagonistas, docentes e equipe gestora	Grelha -
Identificar o perfil do protagonismo juvenil dentro das escolas de ensino médio.	Como se dá o monitoramento do programa do protagonismo Juvenil?	O programa de protagonismo juvenil e o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais.

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Ao estruturar a grelha da segunda pergunta dos protagonistas, temos: oneste quadro, objetivo específico, o qual se refere a pergunta, a pergunta da pesquisa feita na entrevista semi estruturada e o nome da grelha

Grelha 12 - 2ª Pergunta da Entrevista Semiestruturada dos docentes - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE

Categoria 2	Código	Subcategoria	Unidade de Registro
Protagonismo, a prática docente e a concepção da inclusão do protagonismo juvenil na educação integral.	2	Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE.	E.A 1- "...selecionar(...) monitores, despertar o interesse dos demais atuando como multiplicadores" E.A 2 "...reuniões periódicas (...)fazer avaliações planejamento para o ano letivo" E.A 3 - "...seleção(...)visitas periódicas à escola pelos responsáveis do Programa Integral." E.A 4 - "...coordenadora seleciona, observa e orienta os educandos" E.B 5 - "...modo conjunto pelos educadores" E.B 6 - "... vários membros da gestão atual acompanham..." E.B 7- "...através de reuniões e projetos vivenciados dentro da escola E.B 8- "...Todos os educadores e comunidade escolar"

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

A grelha que encontramos acima tem a categoria, o código que se refere a pergunta, a subcategoria temos a menção da pergunta e unidade de registro, refere-se às respostas das entrevistas semiestruturadas, dos protagonistas, os dados que tiveram mais evidências.

Quadro 36 - 3ª Pergunta da entrevista (Docentes)

Objetivo Específico	3º pergunta da entrevista dos docentes.	Grelha -
Conhecer o processo da cultura à formação humana para discentes nas escolas integrais de ensino médio de São Lourenço.	Qual a cultura social e identitária dos protagonistas nas escolas de referência?	A cultura social e identitária dos protagonistas nas escolas de referência em ensino médio.

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Ao estruturar a grelha da terceira pergunta dos docentes, temos: o objetivo específico, o qual se refere a pergunta, a pergunta da pesquisa feita na entrevista semi estruturada e o nome da grelha

Grelha 13 - 3ª Pergunta da Entrevista Semiestruturada dos docentes - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE

Categoria 3	Cód.	Subcategoria	Unidade de Registro
Protagonismo, a prática docente e a concepção da inclusão do protagonismo juvenil na educação integral.	3	Menção à cultura social e identitária dos protagonistas nas escolas de referência de ensino médio integrais, do município de São Lourenço, PE.	E.A 1- “...líderes, são pessoas com liderança...” E.A 2- “... princípio pedagógico da pesquisa, o estudante protagonista é que vai em busca da resposta, em um processo autônomo de construção/reconstrução de conhecimentos, priorizando a busca da unidade entre teoria e prática...” E.A 3 - “...a cultura identitária relação (...) ação protagonista, se vê (...) se identificar (...) agir... auxiliando gestão, docentes em relação aos problemas de relacionamento (...) ensino-aprendizagem E.A4 - (...) idéias, projetos, dentro do currículo e outras áreas interdisciplinares, está por dentro do calendário do ano letivo e das ações tomadas internamente...” E.B 5 - “...de forma responsável e organizada as atividades dos jovens estimulando a autonomia ” E.B 6 - “...não há homogeneidade no perfil sócio cultural, mas convivem entre diversas religiões e classes sociais”. ...” E.B7 - “...comunidades adjacentes e culturalmente multicultural.” E.B8- “...em sua maioria são estudantes conscientes, interessados que possuem relações interpessoais boas”

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

A grelha que encontramos acima tem a categoria, o código que se refere a pergunta, a subcategoria temos a menção da pergunta e unidade de registro, refere-

se às respostas das entrevistas semiestruturadas, dos protagonistas, os dados que tiveram mais evidências.

Quadro 37 - 4ª Pergunta da entrevista (Docentes)

Objetivo Específico	4ª pergunta da entrevista dos docentes.	Grelha -
Descrever o protagonismo Juvenil da cultura à formação humana.	Como o professor concebe a cultura identitária dos protagonistas em relação à equipe?	A cultura social e identitária dos protagonistas nas escolas de referência e a prática docente.

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Ao estruturar a grelha da quarta pergunta dos docentes, temos: neste quadro, o objetivo específico, o qual se refere a pergunta, a pergunta da pesquisa feita na entrevista semi estruturada e o nome da grelha

Grelha 14 - 4ª Pergunta da Entrevista Semiestruturada dos docentes - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE

Categoria 4	Cód.	Subcategoria	Unidade de Registro
Protagonismo, a prática docente e a concepção da inclusão do protagonismo juvenil na educação integral.	4	Menção à implementação o do programa de protagonismo juvenil e o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE.	E.A 1- "...respeitando suas experiências pessoais, traçando um perfil que se adeque aos projetos, ajudando aos estudantes se descobrir..." E.A2- "Os estudantes se engajam com liderança, colaborando com o desenvolvimento da escola em todas as atividades propostas" E.A 3 - "... de sua importância a participação coletiva. A conquista do estudante que ainda não se encontrou como ser importante para si e para o outro (escola, comunidade e família) ..." E.A 4 - "...São estudantes líderes e pró ativos, que colaboram diretamente no desenvolvimento das atividades escolares" E.B 5 - "...de forma responsável e organizada as atividades dos jovens

			estimulando a autonomia ” E.B 6 - “...não há uma homogeneidade no perfil sócio cultural, mas convivem entre diversas religiões e classes sociais”. ...” E.B7- “...comunidades adjacentes e culturalmente multicultural.” E.B 8- “...em sua maioria são estudantes conscientes, interessados que possuem relações interpessoais boas”
--	--	--	--

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

A grelha que encontramos acima tem a categoria, o código que se refere a pergunta, a subcategoria temos a menção da pergunta e unidade de registro, refere-se às respostas das entrevistas semiestruturadas, dos protagonistas, os dados que tiveram mais evidências.

Quadro 38 - 5ª Pergunta da entrevista (Docentes)

Objetivo Específico	5ª pergunta da entrevista dos docentes.	Grelha -
Analisar se prática pedagógica corrobora com o protagonismo no contexto de sala de aula.	Qual o grau de envolvimento da equipe docente com o Programa de protagonismo juvenil?	A implementação e envolvimento no programa de protagonismo juvenil nas escolas integrais

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Ao estruturar a grelha da quinta pergunta dos docentes, temos: neste quadro, o objetivo específico, o qual se refere a pergunta, a pergunta da pesquisa feita na entrevista semi estruturada e o nome da grelha

Grelha 15 - 5ª Pergunta da Entrevista Semiestruturada dos docentes - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE

Categoria 5	Cód.	Subcategoria	Unidade de Registro
Protagonismo, a prática docente e a concepção da inclusão do	5	Menção à implementação o do programa de protagonismo	E.A 1- “...boa” E.A 2- “... docentes apoiam e incentivam o programa” E.A 3- “..Todos de forma individual - sala de aula, no coletivo escolar...”

protagonismo juvenil na educação integral.		juvenil e o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE.	E.A 4 - "...praticamente todos os docentes, orientam os estudantes quanto à formação integral..." E.B 5 - "...trabalhamos muito com projetos(...)somos bastante entrosados" E.B 6- "...protagonistas auxiliam em atividades promovidas pelos docentes desde o desenvolvimento a execução e monitoria..." E.B7 - "...muito envolvidos". E.B8- "...trabalhamos com diversos projetos (...)todos se ajudam..."
--	--	--	---

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

A grelha que encontramos acima tem a categoria, o código que se refere a pergunta, a subcategoria temos a menção da pergunta e unidade de registro, refere-se às respostas das entrevistas semiestruturadas, dos protagonistas, os dados que tiveram mais evidências.

Quadro 39 - 6ª Pergunta da entrevista (Docentes)

Objetivo Específico	6ª pergunta da entrevista dos docentes	Grelha -
Conhecer o processo da cultura à formação humana para discentes nas escolas integrais de ensino médio de São Lourenço.	Como se lida com protagonismo juvenil dentro da prática docente no ensino médio?	A prática docente no ensino médio, o programa de protagonismo juvenil e o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais.

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Ao estruturar a grelha da sexta pergunta dos docentes, temos:neste quadro, o objetivo específico, o qual se refere a pergunta, a pergunta da pesquisa feita na entrevista semi estruturada e o nome da grelha

Grelha 16 - 6ª Pergunta da Entrevista Semiestruturada dos docentes - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE

Categoria 6	Cód.	Subcategoria	Unidade de Registro
Protagonismo, a prática docente e a concepção da inclusão do protagonismo juvenil na educação integral.	6	Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE.	E.A1 - "...trás responsabilidade(...) um exemplo um mediador" E.A2 - "...orientando(...)valorizando sua cultura e identidade estimulando sua criatividade, opinião e participação na luta por um ensino de qualidade" E.A3 - "...É de sua importância a participação dos docentes. A conquista do estudante que ainda não se encontrou como ser importante para si e para o outro (escola, comunidade e família) e desenvolvendo os pilares da educação, aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer.." E.A4 - "...nossas ações são baseadas de acordo com os 4 pilares da educação:,aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer.." E.B5 - "...orientá-los (...)prepará-los para a vida..." E.B6 - "...dividem-se a classe em grupo menores onde cada monitor ..." E.B7 - "...ajudam no cotidiano escolar" E.B8 - "...prática de monitoria".

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

A grelha que encontramos acima tem a categoria, o código que se refere a pergunta, a subcategoria temos a menção da pergunta e unidade de registro, refere-se às respostas das entrevistas semiestruturadas, dos protagonistas, os dados que tiveram mais evidências.

Resultados das entrevistas: Fala da Equipe Gestora das Escolas Integrais.

Siglas- **E.A** - Escola A / **E.B** - Escola B

Quadro 40 - 1ª Pergunta da entrevista (Equipe Gestora)

Objetivo Específico	1º pergunta da entrevista da Equipe Gestora.	Grelha -
Identificar o perfil do protagonismo juvenil dentro das escolas de ensino médio.	Como se dá a implementação do protagonismo juvenil no ensino médio, nesta escola?	O papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais e a implementação do programa de protagonismo juvenil.

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Ao estruturar a grelha da primeira pergunta da equipe gestora, temos neste quadro: o objetivo específico, o qual se refere a pergunta, a pergunta da pesquisa feita na entrevista semi estruturada e o nome da grelha

Grelha 17 - 1ª Pergunta da Entrevista Semiestruturada da equipe gestora - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE

Categoria 1	Cód.	Subcategoria	Unidade de Registro
Protagonismo, a prática docente e a concepção da inclusão do protagonismo juvenil na educação integral.	1	Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE.	E.A ED.A R.1- “Os estudantes se inscrevem, fazemos uma reunião com os candidatos e os professores escolhem” G2- R.2- “Os alunos são escolhidos pelos professores, passam por uma capacitação com a educadora de apoio. Os aprovados são orientados como trabalhar dentro de suas turmas e no apoio a gestão.” E.B ED.A R.3 - “Nós fazemos uma pré seleção, nós abrimos uma seleção pela internet para os alunos que desejam ser protagonistas para 2020, tivemos 5 dias para fazerem a inscrição, e tivemos 100 inscritos, dos 100 nós vamos, tirar 40 alunos”. 1.2- E COMO SE DÁ ESSA SELEÇÃO DOS 40? R3.1- “Iremos levar os nomes à um conselho dos professores e a os

			protagonistas que já são, e daí” passar um pente fino”(expressão usada no nordeste do Brasil, significa selecionar.) e daí para ficar os 40, e fazemos um trabalho com esses meninos porque o que se percebeu, que passava na sala e os próprios meninos diziam que queriam e eles mesmos desistiram, e quando fazemos uma campanha e o grêmio passou nas salas falando da importância do protagonismo, como era o trabalho do protagonista na escola durante o ano; então deixamos livre e abrimos inscrição com 4 dias tivemos 100 inscritos, fazemos um trabalho e algumas reuniões para começarem a trabalhar no projeto da escola” G -R.4-” Não respondeu
--	--	--	--

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

A grelha que encontramos acima tem a categoria, o código que se refere a pergunta, a subcategoria temos a menção da pergunta e unidade de registro, refere-se às respostas das entrevistas semiestruturadas, dos protagonistas, os dados que tiveram mais evidências.

Quadro 41 - 2ª Pergunta da entrevista (Equipe Gestora)

Objetivo Específico	2º pergunta da entrevista da Equipe Gestora.	Grelha -
Identificar o perfil do protagonismo juvenil dentro das escolas de ensino médio.	Há inclusão dos protagonistas no projeto político pedagógico da escola?	A inclusão do programa de protagonismo juvenil no Projeto Político Pedagógico da escola integral.

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Para estruturar a grelha da segunda pergunta da equipe gestora, temos neste quadro: o objetivo específico, o qual se refere a pergunta, a pergunta da pesquisa feita na entrevista semi estruturada e o nome da grelha

Grelha 18 - 2ª Pergunta da Entrevista Semiestruturada da equipe gestora - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE

Categoria 2	Cód.	Subcategoria	Unidade de Registro
Protagonismo, a prática docente e a concepção da inclusão do protagonismo juvenil na educação integral.	2	Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE.	E. A ED.A- R.1- “Em nosso PPP(Plano Político Pedagógico) há inclusão de todos os estudantes, professores, pessoas da comunidade e alguns pais” G R.2- “Sim” E.B ED.A R.3 - “Sim, esse ano Henrique (o gestor), fez um trabalho, onde podemos fazer um trabalho entre o protagonismo, entre os professores tutores com as salas”. G R.4- “Não respondeu”

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

A grelha que encontramos acima tem a categoria, o código que se refere a pergunta, a subcategoria temos a menção da pergunta e unidade de registro, refere-se às respostas das entrevistas semiestruturadas, dos protagonistas, os dados que tiveram mais evidências.

Quadro 42 - 3ª Pergunta da entrevista (Equipe Gestora)

Objetivo Específico	3º pergunta da entrevista da Equipe Gestora.	Grelha -
Descrever o protagonista Juvenil da cultura à formação humana.	Qual a cultura social e identitária dos protagonistas nas escolas de referência?	O papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais e a implementação do programa de protagonismo juvenil.

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Para estruturar a grelha da terceira pergunta da equipe gestora, temos neste quadro: o objetivo específico, o qual se refere a pergunta, a pergunta da pesquisa feita na entrevista semi estruturada e o nome da grelha.

Grelha 19 - 3ª Pergunta da Entrevista Semiestruturada da equipe gestora - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE

Categoria 3	Cód.	Subcategoria	Unidade de Registro
Protagonismo, a prática docente e a concepção da inclusão do protagonismo juvenil na educação integral.	3	Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE.	E. A ED.A R.1- “Estudantes de diversas identidades culturais onde está inserido desde os participantes de grupo musicais e danças afro, a estudantes participantes de corais evangélicos. Os nossos jovens possuem um dinamismo e um espírito de luta para mudar sua realidade social em que vivem. Por outro lado, temos estudantes inertes e conformados com a condição social.” G R.2- “A cultura social identitária dos protagonistas é baseada nos quatro pilares da educação integral. Aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer” E.B ED.A R.3- “ Nesta escola já estão fazendo um trabalho onde os protagonistas estão inseridos em todos trabalhos sociais da escola, então os meninos trabalham bem essas questões sociais, dessa formação humana e também a gente vem fazendo um trabalho junto com o protagonismo, junto ao projeto de vida, com os terceiros anos” .G R.4- “Não respondeu”

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

A grelha que encontramos acima tem a categoria, o código que se refere a pergunta, a subcategoria temos a menção da pergunta e unidade de registro, refere-se às respostas das entrevistas semiestruturadas, dos protagonistas, os dados que tiveram mais evidências.

Quadro 43 - 4ª Pergunta da entrevista (Equipe Gestora)

Objetivo Específico	4º pergunta da entrevista da Equipe Gestora.	Grelha -
Analisar se prática pedagógica corrobora com o protagonismo no contexto de sala de aula.	Há capacitações para aperfeiçoamento das práticas dos docentes?	O papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais e a implementação do programa de protagonismo juvenil.

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Para estruturar a grelha da quarta pergunta da equipe gestora, temos neste quadro: o objetivo específico, o qual se refere a pergunta, a pergunta da pesquisa feita na entrevista semi estruturada e o nome da grelha

Grelha 20 - 4ª Pergunta da Entrevista Semiestruturada da equipe gestora - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE

Categoria 4	Cód.	Subcategoria	Unidade de Registro
Protagonismo, a prática docente e a concepção da inclusão do protagonismo juvenil na educação integral.	4	Menção à implementação o do programa de protagonismo juvenil e o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE.	E.A ED.A R.1- ED.A R.1- "Sim, dois por ano com todos os docentes da escola, um congresso anual de duração de dois dias e as capacitações por área de quinze em quinze dias." G R.2- "Sim, tanto pela secretaria de Educação, como pela regional.(GRE)" E.B ED.A R.3- "Sim, nós tínhamos uma sócio educadora, segundo a orientação da GRE (Gerência Regional de Ensino), eu como educadora de apoio,faço esse trabalho com os docentes, orientando e orientando os meninos, onde eles vão capacitar os outros alunos." G R.4- "Não respondeu"

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

A grelha que encontramos acima tem a categoria, o código que se refere a pergunta, a subcategoria temos a menção da pergunta e unidade de registro, refere-se às respostas das entrevistas semiestruturadas, dos protagonistas, os dados que tiveram mais evidências.

Quadro 44 - 5ª Pergunta da entrevista (Equipe Gestora)

Objetivo Específico	5ª pergunta da entrevista da Equipe Gestora.	Grelha -
Analisar se a prática docente corrobora com o protagonismo no contexto de sala de aula.	Há algum suporte realizado pela coordenação/ direção nas práticas docentes e no protagonismo juvenil?	A prática docente nas escolas integrais e a implementação do programa de protagonismo juvenil.

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Para estruturar a grelha da quinta pergunta da equipe gestora, temos neste quadro: o objetivo específico, o qual se refere a pergunta, a pergunta da pesquisa feita na entrevista semi estruturada e o nome da grelha

Grelha 21 - 5ª Pergunta da Entrevista Semiestruturada da equipe gestora - Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e para o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE

Categoria 5	Cód.	Subcategoria	Unidade de Registro
Protagonismo, a prática docente e a concepção da inclusão do protagonismo juvenil na educação integral.	5	Menção à implementação do programa de protagonismo juvenil e o papel do protagonismo juvenil nas escolas integrais, do município de São Lourenço, PE.	E.A ED.AED.A R.1- “Sim, há planejamento para que o estudante possa realizar e evoluir como pessoa, dentro do protagonismo Juvenil.” G R.2- “Sim, o suporte é realizado pela educadora de apoio e também o apoio da equipe gestora”. E. B ED.A R.3- “Existe um suporte que é esse que a gente que está na gestão, como das coordenações da empresa escola também ajuda e a direção que vem com uma bagagem já ele tem uma nova

			visão para esse ano”. G R.4- “Não respondeu”
--	--	--	--

Fonte: dados da pesquisadora, 2020.

Há princípios na aprendizagem, como afirma Rogers (1969), em que a pessoa possui uma aptidão inata para aprender. Nestes mesmos princípios, ele aborda sobre a autêntica aprendizagem e que o estudante tenha conteúdos de acordo com seus objetivos, e estes uma finalidade concreta, com meios que facilitem essa aprendizagem.

No mundo moderno, a aprendizagem mais importante do ponto de vista social é aquela que consiste em conhecer bem como ele funciona e que permite ao sujeito estar constantemente disposto a experimentar e a assimilar o processo de mudança. Os princípios definidos por Rogers relativos aos meios que facilitam a aprendizagem. (ROGERS, 1969, p. 164).

Dentro desta visão, a escola integral tem uma política que envolve os estudantes a serem autores de sua história. O protagonismo, portanto, é evidenciado através das falas deles. Na entrevista semiestruturada e na observação participante, percebe-se que os educandos veem este protagonismo como meio de mudança, inovação e aprendizagem para o futuro.

Em suma, vimos que Rogers se interessava mais pelas motivações do estudante e pelo seu eu profundo do que pela maneira que pudesse ser conveniente lhe ministrar o ensino. Segundo ele, há no estudante uma capacidade inata de desenvolvimento, um processo de atualização da personalidade que, uma vez desencadeado, conduzirá a uma auto aprendizagem mais rápida, mais aprofundada que a aprendizagem tradicional e cujos efeitos serão mais duráveis. (ROGERS, 2010, p. 26).

Através da interação com seus pares, os protagonistas se tornam monitores dando suporte à aprendizagem. Em entrevista com os docentes, eles mostram que este processo de monitoramento se tornou um meio facilitador de aprendizagem.

O ensino secundário é o lugar da verdadeira cultura geral, que estabelece o diálogo entre a cultura das humanidades e a cultura científica, não apenas levando em conta uma reflexão sobre o conhecimento adquirido e o futuro das ciências, mas também considerando a literatura como escola e experiência de vida. (MORIN, 2007, p. 26).

A aptidão do protagonista em lidar com seus pares é bem específica, fazendo com que a interação tenha mais fluência, identificando possíveis falhas no processo

de aprendizagem com mais clareza. Além da facilidade da comunicação, por se identificarem e interagirem de forma mais específica, o protagonista mostra sua identidade que é familiar aos seus pares através de sua experiência de vida.

Em busca de um olhar voltado para o protagonismo juvenil, a escola integral encontra na sua prática o envolvimento dos que fazem parte do corpo. Estudantes envolvidos, de acordo com as entrevistas, evidenciam uma escola diferenciada. O direcionamento através de intervenções envolve o grupo de tal forma que os protagonistas são autônomos e procuram dar autonomia a seus pares através de exemplos.

Segundo Nóvoa (2002, p. 258), “o conceito de “autonomia” é o mais problemático do léxico educacional”. Ele nos fala da uniformização do processo educacional. Com o protagonismo juvenil, há uma escola mais participativa e estudantes preparados para a vida.

A escola não é o princípio da transformação das coisas. Ela faz parte de uma rede complexa de instituições e de práticas culturais. Não vale mais, nem menos, do que a sociedade em que está inserida. A condição da sua mudança não reside num apelo à grandiosidade da sua missão, mas antes na criação de condições que permitam um trabalho diário, profissionalmente qualificado e apoiado do ponto de vista social. (NÓVOA, 2002, p. 247).

A maioria dos entrevistados na sua fala mostra que existe mediação dos docentes e protagonistas. A interação ocorre de maneira espontânea. Um triângulo feito de mediações, protagonistas, seus pares e docentes, uma cooperação entre as partes envolvidas, não deixando de falar da escola que contribui com o processo de mediação e inclusão.

A aprendizagem feita de forma espontânea com seus pares e os protagonistas sendo monitores, situa a autonomia e a facilidade da interação. Segundo Rogers (2010, p. 21) “a aprendizagem que implica uma modificação da própria organização pessoal – da percepção de si – representa uma ameaça e o aluno tende a resistir a ela”. Com o monitor a resistência se torna mínima.

Ao analisar como as práticas pedagógicas corroboram no protagonismo juvenil no contexto da sala de aula no ensino médio, percebe-se que, na educação integral das escolas pesquisadas, encontra-se nas falas uma preocupação da aprendizagem, através de uma pedagogia que leve o estudante a uma autonomia. Rogers (2010) afirma que o formador deverá utilizar a principal motivação para uma verdadeira aprendizagem. Dessa forma, atinge objetivos que realmente interessam aos

estudantes e esforça-se para organizar um conjunto de recursos didáticos que os educandos possam usar com facilidade.

A proposta de inclusão está presente em todo o programa de protagonismo juvenil. Dentro de uma visão holística, o desenvolvimento do indivíduo acontece de forma geral. Morin (1921) afirma que o princípio da inclusão é tão fundamental quanto os outros princípios. Supõe, para os humanos, a possibilidade de comunicação entre os sujeitos de uma mesma espécie, de uma mesma cultura, de uma mesma sociedade.

Essa interação acontece em meio de cooperação e mediação na proposta desse programa, através de capacitações docentes, os quais são orientados a um acolhimento de uma avaliação interdimensional. Logo, procura-se desenvolver o senso crítico dos estudantes e se orientar pelos quatro pilares da educação. Segundo Nóvoa (2002), a escola precisa se definir como um *espaço público*, que pertença a todos, sem distinção, democrático e participativo, no quadro de redes de comunicação e de cultura, de arte e de ciência.

Ao conhecer o processo da cultura à formação humana para discentes nas escolas integrais de ensino médio de São Lourenço, através das entrevistas e observações, foram demonstradas o respeito às culturas identitárias e a formação humana em constante transformação. O indivíduo é um ser complexo. Estudantes oriundos de comunidades adjacentes, segundo as entrevistas, são acolhidos nas escolas integrais e sua formação se complementa ou até mesmo se transforma.

4.4 Análise de conteúdo das respostas às questões da análise documental relacionadas com o protagonismo juvenil

A análise de conteúdo e análise documental, relacionadas com o processo de protagonismo juvenil, foram separadas em quatro esferas:

4.4.1 Esfera: unidade escolar - ppp (plano político pedagógico)

Orientações básicas para organização anual da escola, reformulado todos os anos. Faz parte do regimento interno das escolas, o Plano Político Pedagógico em que se elabora estratégias a serem seguidas na unidade escolar. São dispostos os projetos que serão desenvolvidos, contrato de convivência entre e entre toda

comunidade escolar, além de ter um quadro geral da escola da parte estrutural física e humana. Toda escola do Estado de Pernambuco tem seu PPP.

Os participantes da entrevista, em sua maioria, demonstraram ter conhecimento do plano político pedagógico da escola e que fazem parte dele.

A concepção da escola como um espaço aberto, em ligação com outras instituições culturais e científicas e com uma presença forte das comunidades locais, obriga os professores a redefinirem o sentido social do seu trabalho. Afastando-se de filiações burocráticas e corporativas, têm de refazer uma identidade profissional que valorize o seu papel como animadores de redes de aprendizagem, como mediadores culturais e como organizadores de situações educativas. (NÓVOA, 2002, p. 260).

A escola integral com uma filosofia de gestão democrática e participativa, cria ações em que todos contribuem para a elaboração do Plano Político Pedagógico, é reunida toda a comunidade escolar para dar sua contribuição ao documento que será implementado dentro da unidade escolar no ano vindouro.

Há uma preocupação de colocar o protagonismo juvenil no Plano Político Pedagógico, por ser uma das premissas da educação integral.

4.4.2 Esfera: estadual - o programa de educação integral

Com respaldo legal às políticas públicas do Estado de Pernambuco, idealiza metas para ampliar cada vez mais o programa, contemplando os seus diversos municípios com escolas de referências em ensino médio e escolas técnicas. Em 2008, é lançado o Programa de Educação Integral (PEI), por meio de Lei, implementado nas “unidades escolares da Rede Pública Estadual” (PERNAMBUCO, Projeto de Lei Complementar Nº 125/2008, Art. 1º Parágrafo Único).

Segundo o site da secretaria de educação de Pernambuco, atualmente mais de 130 mil discentes matriculados em 300 EREM e 27 ETE, isto indica 41% das matrículas no ensino médio estadual, oferecendo um tempo maior de aprendizagem aos seus discentes.

Nas entrevistas e observações, percebeu-se a valorização do programa de protagonismo juvenil em todas as escolas. O entusiasmo na fala dos entrevistados era bastante evidente, enquanto os docentes recém contratados tinham um sentimento motivado pelos que já faziam parte do sistema. Mesmo com pouca experiência eram incentivados a valorizar o programa de educação integral em suas ações com o

programa de protagonismo juvenil.

Há, ainda, na esfera estadual o SIEPE (Sistema das informações da Educação em Pernambuco). Nele, encontra-se um diário eletrônico, no qual se estabelece comunicação entre docentes e discentes, secretaria da Educação e pais de estudantes. Para a educação integral, este diário também é direcionado para uma avaliação interdimensional, valorizando os quatro pilares da Educação, visando um ensino integrado.

4.4.3 Esfera: federal – lei de diretrizes e bases (LDB). lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996

Ao situar o protagonismo juvenil na esfera federal, observa-se uma consolidação com a finalidade de estruturar o indivíduo na busca de uma autonomia.

SEÇÃO IV Do Ensino Médio Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes: (...), acesso ao conhecimento e exercício da cidadania. (BRASIL, 1996).

Ainda nesta perspectiva do Ensino Médio, acrescenta que:

Redação da Lei no 9.475/97. (...) § 2º O ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas. § 3º Os cursos do ensino médio terão equivalência legal e habilitar ao prosseguimento de estudos. § 4º A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional. (BRASIL, 1996).

Na perspectiva da Educação Integral, há um aporte legal em vários âmbitos, dentre as quais um respaldo ao protagonismo juvenil e aos recursos que são incorporados à escola. O estudante tem direito de exercer sua cidadania e aprender a ser autônomo.

Ainda na esfera Federal há o seu amparo legal através do documento do ECA (Estatuto da Criança e do adolescente), lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990. Assim, explicita que:

ART. 4º “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”.

“Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude”. Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer:

ART. 53. “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – direito de ser respeitado por seus educadores;
- III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV – direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V – acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência”

47 Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

ART. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:

- I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
- II – progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;
- III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
- V – acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
- VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador;
- VII – atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

§ 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

§ 2º O não oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público ou sua oferta irregular importa responsabilidade da autoridade competente.

§ 3º Compete ao poder público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer- -lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsável, pela frequência à escola. (BRASIL, 1990).

A educação integral através de uma política pública voltada para a inclusão de adolescentes em estado de vulnerabilidade. Assim, o ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente, foi inspirado na Constituição Federal de 1988 e adotou muitas regras de documentos internacionais, dentre os quais estão: Diretrizes das Nações Unidas para prevenção de delinquência juvenil e Declaração dos Direitos da Criança.

4.4.4 Esfera: internacional - declaração universal dos direitos humanos

Através do respaldo legal da declaração dos direitos humanos (1948), é tratada a formação humana. No artigo 18º, faz uma indicação dos direitos da pessoa à sua liberdade em forma ampla, assegurando a liberdade de pensamento, consciência de religião podendo mudar de crença. Essa liberdade pode ser manifestada em público ou na sua privacidade, também a de ensino e prática e ritos. Liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos.

Assim, todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão”.

...adolescentes que vão enfrentar o mundo do terceiro milênio uma cultura que lhes permitirá articular, religar, contextualizar, situar-se num contexto e, se possível, globalizar, reunir os conhecimentos que adquiriram. Além disso, uma das bases da psicologia cognitiva nos mostra que um saber só é pertinente se é capaz de se situar num contexto. Mesmo o conhecimento mais sofisticado, se estiver totalmente isolado, deixa de ser pertinente. (MORIN, 1921, p. 32-33).

O programa de protagonismo nas escolas entrevistadas é muito ativo. Os protagonistas são atuantes e desenvolvem papéis de monitoria. Estão à frente de eventos na escola, desempenhando uma autonomia com seus pares. Em sua formação de cultura identitária, encontram - se acolhidos por estarem envolvidos em um meio que procuram, como dito nas falas em entrevistas, desenvolver na escola integral os quatros pilares da educação, de uma forma integralizada, desempenhando uma avaliação interdimensional do ser.

4.5 Análise de conteúdo das respostas às questões da observação participante relacionadas ao aporte legal do protagonismo juvenil

Observou-se, nas escolas pesquisadas, o aporte legal relacionado ao protagonismo Juvenil, em relação ao conhecimento dos docentes, discentes e equipe gestora em quatro esferas: da Unidade Escolar, do Estadual, do Federal e do Internacional.

1. Esfera: Unidade Escolar - O PPP (Plano Político Pedagógico), o qual na maioria das entrevistas, era de conhecimento dos entrevistados, assim da participação do programa de protagonismo contemplado nele. O relacionamento de equipe gestora e todos envolvidos tem como o princípio visar à aplicabilidade do Plano Político Pedagógico que é de compromisso e responsabilidade de todos.

2. Esfera: Estadual – Em relação ao programa de protagonismo, percebeu-se que todos têm conhecimento, aplicam e participam de reuniões, capacitações e formações referente ao tema e à filosofia da Educação Integral.

3. Esfera: Federal – A LDB (leis de diretrizes e bases) e o ECA (estatuto da criança e adolescente), em algumas entrevistas, foram citados, mas não na maioria.

4. Esfera: Internacional – Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nas observações participantes, observou-se que poucos citaram, porém todos sabem e situam-se como parte integrante de ações que promovem e reivindicam esses direitos.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Após uma revisão de literatura científica, apresentou-se uma evolução para a realização da pesquisa mais aprofundada sobre o programa de escolas em tempo integral no estado de Pernambuco, no município de São Lourenço da Mata, no que concerne ao protagonismo juvenil, à cultura identitária e à prática docente. Logo, buscou-se o impacto do protagonismo juvenil da cultura à formação humana e a prática docente dentro da escola integral no município de São Lourenço da Mata, Pernambuco. Na evolução da pesquisa, houve a necessidade de buscar um aprofundamento na evolução das necessidades humanas e elencar um pouco sobre a fase da adolescência, pois é a faixa etária envolvida na pesquisa. Os autores principais utilizados para dialogar através dos paradigmas da ciência foram Morin (1921), Maslow (1943), Rogers (1978) e, como referência de prática docente, Nóvoa (2009). Também teve seu arcabouço norteador pela referência de escola integral com alguns autores, entre eles, Dutra (2013) e Antônio Carlos Gomes da Costa (2001).

Sendo assim, este estudo mostrou as técnicas utilizadas para esta pesquisa, como uma pesquisa qualitativa, segundo Bognan e Bikle (1994). A metodologia foi situada em entrevista semiestruturada, observação participante e análise documental, com o pressuposto da análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011), percorrendo a complexidade humanista e filosófica de Edgar Morin (1921).

5.1 Conclusão

O referido estudo permitiu compreender uma evolução no processo de ensino-aprendizagem, voltada para os quatro pilares da educação, entrelaçado em um pensamento científico, o qual se trata de um quinto pilar que é aprender a se transformar e transformar a sociedade. No que diz respeito ao objeto de pesquisa, o protagonismo juvenil foi analisado nas escolas integrais no Estado de Pernambuco.

Percebeu-se que há influência da prática docente e da gestão escolar no processo de implementação do programa de protagonismo juvenil e política pública de Ensino Médio Integral. Em duas escolas, uma de referência em Ensino Médio e outra Escola Técnica, que funcionam de forma integral e ambas utilizam o programa de protagonismo juvenil, constatou-se que o programa de protagonismo é executado uniformemente, semelhante nas escolas analisadas.

Na escola “A”, a equipe gestora, protagonistas e docentes participam

ativamente no processo de implantação do programa de protagonismo, logo conseguiu realizar um trabalho integrado com a comunidade, desenvolvendo atividades estratégicas, orientadas, sendo monitoradas e recebendo subsídios, como capacitações periódicas aos docentes e discentes protagonistas pelo Programa de Educação Integral. Desta maneira, foi possível compreender, introjetar e praticar, junto à sua equipe, a proposta pedagógica da Educação Interdimensional e protagonismo juvenil. Como consequência, a maior interação de toda comunidade escolar.

Em um formato semelhante, a escola “B”, com a comunidade escolar, voltada para cumprir a implementação do programa de protagonismo juvenil, teve todos envolvidos em prol de uma educação diferenciada, logo houve intervenções por parte do programa para capacitar os envolvidos no processo de educação na escola.

No objetivo geral, ao investigar como se organizam o protagonismo juvenil e a prática docente no ensino médio da cultura à formação humana, afirmou-se que a escola integral tem uma política que envolve os estudantes a serem autores da sua própria história, um meio de mudança, inovação e aprendizagem. Para os docentes e equipe gestora, o protagonismo se tornou um suporte de interação entre os pares e um processo facilitador do ensino-aprendizagem, contribuindo para a inclusão. Na escola integral, disciplinas como empreendedorismo, projeto de vida e eletivas, visam dar suporte e preparar para a vida e a trabalhabilidade.

O estudo evidenciou o primeiro objetivo específico, ao identificar o perfil do protagonista dentro das escolas do ensino médio em tempo integral, em ambas as instituições, com um estudante cheio de expectativas, querendo ajudar, fazer mediações, aprender a aprender e buscar novas experiências.

No segundo objetivo específico, que descreve o protagonismo juvenil da cultura à formação humana, observou-se nas escolas a interação de toda comunidade escolar, evidenciando o protagonismo juvenil e enfatizando a mediação e inclusão, assim como o programa interdimensional utilizado, o qual considera a cultura identitária, a diversidade cultural, a identidade e a autonomia do protagonista.

No terceiro objetivo, em ambas as escolas, ao analisar como as práticas docentes corroboram no protagonismo juvenil no contexto de sala de aula no ensino médio da educação integral, evidenciou-se a pedagogia da presença, a autonomia do estudante e os pilares da educação. Assim, a inclusão está presente em todo programa de protagonismo juvenil, em uma visão holística, defendida por Morin (1924).

No quarto objetivo, ao conhecer o processo da cultura à formação humana para os discentes das escolas integrais de ensino médio de São Lourenço, em ambas instituições, observou-se o respeito à cultura identitária, acolhimento de estudantes oriundos de comunidades adjacentes, monitoramento constante da equipe gestora, de docentes e do programa de protagonismo da secretaria de educação. Portanto, houve incentivo a exercer liderança aprendida e conquistada, troca de experiências, mediação, com o protagonista se tornando agente do processo de ensino-aprendizagem, perpassando para seus pares os saberes apreendidos, orientados pelos docentes e equipe gestora.

A contribuição desta dissertação de mestrado foi um retrato atual do protagonismo juvenil, sua cultura identitária e as práticas docentes no ensino médio das escolas integrais da rede do estado de Pernambuco, no município de São Lourenço da Mata, que até então não se tinha. Logo, almeja-se a um futuro plano de ação que possa ser elaborado pela Secretaria de Educação de Pernambuco, com este estudo na área que muito poderá contribuir nos avanços do programa de educação integral e programa do protagonismo juvenil.

5.2 Recomendações

Recomenda-se uma maior atenção no cumprimento e comprometimento com o plano político pedagógico das escolas, na legislação brasileira e órgãos públicos responsáveis, como a Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco, no que tange ao protagonismo juvenil e às práticas docentes das escolas da rede. O cumprimento das leis nacionais e internacionais garantem a todos igualdades em seus direitos e erradicação das desigualdades.

Orienta-se um diálogo constante na comunidade escolar, equipe gestora, equipe docente, discentes, protagonistas, Secretaria de Educação e órgãos públicos municipais, para uma maior interação em busca de avanços significativos e efetivos.

Aconselham-se também mais capacitações para os professores da rede sobre a base legal do programa de educação integral, no qual assumam, com conhecimento de causa, a responsabilidade do envolvimento com o programa de protagonismo juvenil, estando cientes que o programa está também sob a sua responsabilidade.

O resultado da pesquisa será entregue à Secretaria Estadual de Educação (SEE) do Estado de Pernambuco, para assim, incentivar a elaboração de um plano de

ação baseado nas dificuldades encontradas nas escolas da rede por essa pesquisa. Logo, colocar-se-á à disposição da implantação de um projeto no sentido de colaborar com o programa protagonismo juvenil.

REFERÊNCIAS

- ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. Psicopedag.**, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 ago. 2021.
- AMARAL, Marcelo Parreira do. Política pública educacional e sua dimensão internacional: abordagens teóricas. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 36, n. spe, p. 39-54, abril de 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022010000400004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022010000400004> .
- AMATUZZI, Mauro Martins et al. A atitude de boa vontade e a abordagem centrada na pessoa. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 5-16, ago. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2002000200001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2002000200001>.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011
- BRASIL. **Decreto-Lei 5.452 de 1º de maio de 1943**. Consolidação das Leis do trabalho, Brasília, DF, out. 2017.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Acesso em: 07 de janeiro de 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc19.htm. Acesso em:
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 25 jun 2020.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996. Acesso em: 07 de janeiro de 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em:
- BRASIL. PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO. Portaria Normativa Interministerial. Disponível em: <http://cultura.gov.br/programa-mais-educacao/>. Acesso em:
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Médio Inovador**. Documento Orientador, Brasília: MEC/SEF, 2011.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994. cap. 1 e 2, p. 48-52.

BRIXIUS, F. **Pedagogia de projetos numa visão complexa**: práticas inter/transdisciplinares. Acadêmica de Pedagogia do Centro Universitário – FAI de Itapiranga -SC. Disponível em: eventos.uceff.edu.br. Acesso em: 05 set. 2020

CAVALIERE, Ana Maria Villela. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira? **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008100013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002008100013> .

CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 46, p. 249-259, ago. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2010000200012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2010000200012> .

COLAÇO, Veriana de Fátima Rodrigues *et al.* Estratégias de mediação em situação de interação entre crianças em sala de aula. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 12, n. 1, p. 47-56, abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2007000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2007000100006>.

COLAÇO, Veriana de Fátima Rodrigues. Processos interacionais e a construção de conhecimento e subjetividade de crianças. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 333-340, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722004000300006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000300006>.

CHRISPINO, Alvaro; DUSI, Miriam Lucia Herrera Masotti. Uma proposta de modelagem de política pública para a redução da violência escolar e promoção da Cultura da Paz. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 61, p. 597-624, dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362008000400007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 ago. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362008000400007>.

COSTA, Antonio Gomes da. **O professor como educador**: um resgate necessário e urgente. Salvador: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2001.

CREA. **Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades da Universidade de Barcelona**. Disponível em: <https://www.comunidadeaprendizagem.com/uploads/materials/6/580d15e17ff1060840d2c6606046dc28.pdf>. Acesso em: 05 set. 2020.

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-

73302007000300022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 set. 2020.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000300022>.

DEL PRETTE, Zilda A. Pereira *et al.* Habilidades sociais do professor em sala de aula: um estudo de caso. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 591-603, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000300016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 set. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S0102-79721998000300016>.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A qualidade da educação: desafios e desafios. Cafajeste. **CEDES**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 201-215, ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622009000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 ago. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S0101-32622009000200004>

DUTRA, Paulo Fernando de Vasconcelos. Ensino Médio em foco: a política pública de Educação Integral e Profissional no estado de Pernambuco. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 4, n. 4, p. 132-139, nov. 2017. ISSN 2359-2494. Disponível em:
 <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/258>>. Acesso em: 28 ago. 2021.

ENNES, Marcelo Alario; MARCON, Frank. Das identidades aos processos identitários: repensando certo entre cultura e poder. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 16, n. 35, p. 274-305, abr. 2014. Disponível em:
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222014000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 set. 2020.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222014000100010>.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: Didática e Prática de Ensino. Interdisciplinaridade. **Revista do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade.**, [S.l.], n. 6, p. 9-17, abr. 2015. Disponível em:
 <<http://ken.pucsp.br/interdisciplinaridade/article/view/22623/16405>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

FAJARDO, Indinalva Nepomuceno; MINAYO, Maria Cecília de Souza; MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza. Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, p. 761-773, dez. 2010. Disponível em:
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362010000400006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 set. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S0104-40362010000400006>.

FERREIRA, A. B. M. **Educação inclusiva**: meu gênero não me define. Livro Estudo de Gêneros. Disponível em:
<https://pdfs.semanticscholar.org/ae00/3015506edd63de03cf4c4bb61a0b3ee3cb9c.pdf>
 f. Acesso em: 05 set. 2020.

FERREIRA, Dina Maria Martins. Do semelhante ao mesmo, do diferente ao semelhante: sujeito, ator, agente e protagonismo na linguagem. **Rev. bras. linguist.**

apl., Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 619-640, dez. 2017. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982017000400619&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 maio 2017.
<https://doi.org/10.1590/1984-6398201611377>.

FIORIN, José Luiz. Linguagem e interdisciplinaridade. **Alea**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 29-53, jun. 2008. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2008000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 ago. 2020.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-106X2008000100003>.

FREITAS, Luiz Carlos de. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1085-1114, dez. 2014. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302014000401085&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 set. 2020.
<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302014143817>.

GARCIA, Joe. O futuro das práticas de interdisciplinaridade na escola. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 12, n. 35, p. 209-230, jul. 2012. Disponível em:
<<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/5059/14138>>. Acesso em: 23 ago. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.7213/dialogo.educ.5908>.

CAMPOS, G. W. S. Humanização na saúde: um projeto em defesa da vida? **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. Publicação de: UNESP. Área: Ciências Da Saúde, Ciências Humanas. Versão impressa ISSN: 1414-3283 Versão on-line ISSN: 1807-5762

GUARÁ, I. M. F. R. **Educação e desenvolvimento integral**: articulando saberes na escola e além da escola, IMFR Guará - Em aberto, 2009. Disponível em:
rbepold.inep.gov.br. Acesso em: 05 set. 2020.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade** Stuart Hall. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 104p.

IPIRANGA, Ana Silvia Rocha *et al.* Aprendizagem como ato de participação: a história de uma comunidade de prática. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 01-17, dez. 2005. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512005000400009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 ago. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S1679-39512005000400009>.

KRAWCZYK, Nora. Ensino médio: empresários capazes como cartas na escola pública. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n. 126, p. 21-41, mar. 2014. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302014000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 ago. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S0101-73302014000100002>.

LARANJEIRA, Denise Helena Pereira; IRIART, Mirela Figueiredo Santos; RODRIGUES, Milena Santos. Problematizando as Transições Juvenis na Saída do

Ensino Médio. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 117-133, março de 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362016000100117&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/2175-623656124>.

LIBERAL, Edson Ferreira et al. Escola segura. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 81, n. 5, supl. p. s155-s163, novembro de 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000700005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572005000700005>.

LOPES, A.; SILVA, Éden G. da. Evaluación de un programa de educación integral en pernambuco, noreste de brasil, desde la perspectiva de los profesores. **Revista Electrónica De Investigación Y Docencia (REID)**, n. 23, p. 65–77, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17561/10.17561/reid.n23.4>. Acesso em: 05 set. 2020.

MARX, Karl; FRIEDRICH Engels. Manifesto do partido comunista. 1. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2008.

GALUCH, M. T. B.; SFORNI, M. S. de Faria. Interfaces entre políticas educacionais, prática pedagógica e formação humana **Práxis Educativa**, 2011. Disponível em: revistas.apps.uepg.br. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.6i1.0005>. Acesso em:

MARTINS, Isis Ribeiro. Moralidades e atos de fala em serviços de apoio emocional: modalidades laicas da confissão e do testemunho? **Relig. soc.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 19-43, dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872016000200019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/0100-85872016v36n2cap02>.

MARTINS, João Batista. A importância do livro Psicologia Pedagógica para a teoria histórico-cultural de Vigotski. **Psicológica**, Lisboa, v. 28, n. 2, p. 343-357, abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312010000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 ago. 2020.

MEDEIROS, Ferreira Ana Beatriz. **Educación Inclusiva, todavía Exclusiva: Educación Inclusiva, Abriendo Puertas al Futuro**, Almeria, 2019. p. 140. Editorial Enfoques Educativos, S. L. ISBN, 978-84-945 073-0-4, Depósito legal: J874-2019. Disponível em: <https://congresoeducacioninclusiva.es/>. Acesso em: 09 ago. 2020.

MELLOUKI, M'hammed; GAUTHIER, Clermont. O professor e seu mandato de mediador, herdeiro, intérprete e crítico. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 537-571, ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302004000200011>.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Desenvolvimento e aprendizagem: reflexões sobre suas relações e implicações para a prática docente. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v.

5, n. 2, p. 61-70, 1998. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73131998000200006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 ago. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S1516-73131998000200006>.

MENEZES, Isabel; FERREIRA, Pedro. Cidadania participatória no cotidiano escolar: a vez e a voz das crianças e dos jovens. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 53, p. 131-147, set. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000300009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 ago. 2020.
<https://doi.org/10.1590/0104-4060.36586>.

MOREIRA, Virginia. Revisitando as fases da abordagem centrada na pessoa. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 4, p. 537-544, dez. 2010. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000400011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 set. 2020.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000400011>.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000. Título original: Les sept savoirs nécessaires à l'éducation du futur. ISBN 85-249-0741-X (Cortez).

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 128p. Tradução de: La tête bien faite. ISBN 85-286-0764-X.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, dez. 2017. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742017000401106&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 set. 2020.
<https://doi.org/10.1590/198053144843>.

NÓVOA, António. **Professores**: Imagens do futuro presente. EDUCA Instituto de Educação Universidade de Lisboa Alameda da Universidade 1649-013 Lisboa. Portugal, jul. 2009.

NÓVOA, António (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. p. 13-33.

PAIS, José Machado. Jovens e cidadania Jovens e cidadania. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Oeiras, n. 49, p. 53-70, set. 2005. Disponível em:
http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292005000300004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 set. 2020.

PETERMANN, Rafael; JUNG, Neiva Maria. Participação, protagonismo e aprendizagem na fala-em-interação de sala de aula em uma equipe de trabalho no ensino médio. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 813-844, dez. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982017000400813&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 ago. 2020.
<https://doi.org/10.1590/1984-6398201711341>.

PERNAMBUCO (Estado). **Lei complementar nº 125, de 10 de julho de 2008.** Educação Integral. Disponível em: <http://legis.alepe.pe.gov.br>. Acesso em: 10 maio 2020.

PONTES, Ana Lúcia; REGO, Sergio; SILVA JUNIOR, Aluísio Gomes da. Saber e prática docente na transformação do ensino médico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 66-75, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000200009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022006000200009>.

PORTUGAL, de M da Costa. **Educação integral e educação do corpo na obra de Anísio Teixeira. 2015.** Disponível em: [www.curriculosemfronteiras.org › portugal-soares-mor...](http://www.curriculosemfronteiras.org/portugal-soares-mor...) Acesso em: 13 set. 2020.

RIBOLLA, Maria Beatriz; FIAMENGHI JR., Geraldo Antonio. Adolescentes na escola: representações sociais sobre violência. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.), Campinas, v. 11, n. 1, p. 111-121, jun. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572007000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572007000100011>.

ROGERS, Carl R. Sobre o Poder Pessoal. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias. **Educ. Pesq.**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 105-122, jun. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022001000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022001000100008>.

SCHNECKENBERG, M. **A relação entre política pública de reforma educacional e a gestão do cotidiano escolar.** 2000. Disponível em: rbep.inep.gov.br. Acesso em: 10 set. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 619-634, dez. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000300013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022006000300013>.

SILVA, Silvia Maria Cintra da; ALMEIDA, Célia Maria de Castro; FERREIRA, Sueli. Apropriação cultural e mediação pedagógica: contribuições de Vigotski na discussão do tema. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 219-228, jun. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722011000200005>.

SILVA, José Paulo Vicente da; TAVARES, Cláudia Mara de Melo. Integralidade: dispositivo para a formação crítica de profissionais de saúde. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 271-286, set. 2004. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462004000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 ago. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S1981-77462004000200004>.

SINGER, Paul. Poder, política e educação. Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paul. Conferência de abertura da XVIII Reunião Anual da ANPED, Caxambu, outubro de 1995. **Anais** [...] Caxambu, outubro de 1995.

SIQUEIRA, Laci; COSTA NUNES, simone. Um olhar sobre o projeto pedagógico e as práticas docentes baseados na proposta de formação por competências.

Administração: Ensino e Pesquisa [en linea]., v. 12, n. 3, p. 415-445, ago. 2020. ISSN: 2177-6083. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=533556771003>. Acesso em: 23 ago. 2020.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O auto-respeito na escola. **Cafajeste. Pesqui.**, São Paulo, v. 38, n. 135, p. 729-755, dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742008000300009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 ago. 2020.

<https://doi.org/10.1590/S0100-15742008000300009>.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, dez. 2008. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 ago. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000300010>

ZIBAS, Dagmar M. L.; FERRETTI, Celso J.; TARTUCE, Gisela Lobo B. P. Micropolítica escolar e estratégias para o desenvolvimento do protagonismo juvenil.

Cadernos de Pesquisa [online]., v. 36, n. 127, p. 51-85, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742006000100004>. Acesso em: 07 jul. 2006. ISSN 1980-5314. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742006000100004>.

ZLUHAN, Mara Regina; RAITZ, Tânia Regina. A educação em direitos humanos para amenizar os conflitos no cotidiano das escolas. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 95, n. 239, p. 31-54, abr. 2014. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812014000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 ago. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S2176-66812014000100003>.

<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/>

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

O (a) Senhor (a) está convidado à participar, como voluntário, em uma pesquisa:

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título da pesquisa: **PROTAGONISMO JUVENIL NA PRÁTICA DOCENTE EM ENSINO MÉDIO: DA CULTURA À FORMAÇÃO HUMANA.**

Pesquisadora responsável: Ana Beatriz Medeiros Ferreira.

Telefone para contato: 55 (81) 993000900

Pesquisadora orientadora responsável pela pesquisa:

Profª Drª Ana Estela Duarte Brandão

Instituição de Ensino: Universidad Del Sol (UNADES)

Programa ao qual se vincula a pesquisa: Pós Graduação Stricto Sensu em Ciências em Educação

Esta pesquisa se justifica tanto pela relevância no tema protagonismo juvenil em diversas pesquisas e grupo de estudos, quanto pela importância de investigar assuntos

que abordam essa realidade nas escolas integrais, da cidade de São Lourenço, PE.

O objetivo geral desta pesquisa é Investigar protagonismo juvenil e prática docente no ensino médio da cultura a formação humana.

A coleta de dados ocorrerá através da entrevista escrita ou gravada, à critério do informante, que é composto por 08 (oito) perguntas abertas que serão respondidas pelo membro da equipe gestora da escola EREM Conde Corrêa de Araújo e ETE Eduardo Campos, que quiserem participar da pesquisa. Em relação à coleta de dados coletados de acordo com o inciso IX. 2.e, da Resolução 466/12 e 510/16, ao pesquisador cabe manter em arquivo, sob sua guarda, por 05 anos, os dados da pesquisa e os demais documentos. Todos os resultados da pesquisa por meio desta dissertação, podendo também ser apresentado em: congressos, encontros, simpósios e revistas especializadas. A participação do pesquisado na entrevista poderá expor a risco mínimo como cansaço, desconforto pelo tempo gasto no preenchimento, e ao responder as questões sensíveis.

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO

ENTREVISTA APLICADA AOS DOCENTES

Caríssimos docentes da Escola _____

Peço a sua gentileza para responder este questionário, que é um dos Instrumentos de coleta de dados que faz parte da minha dissertação de mestrado em Ciências da educação, e tendo como objetivo: Investigar protagonismo juvenil e prática docente no ensino médio da cultura a formação humana. O preenchimento deste instrumento é inteiramente voluntário e pessoal, não sendo necessário que o assine, tornando assim todas as informações fornecidas estritamente confidenciais. Conto com a sua participação e colaboração ao responder a eles baseado na sua experiência profissional, sem se utilizar de opiniões e participações de terceiros.

Cordialmente, Professora Ana Beatriz Medeiros Ferreira. (Mestranda).

APÊNDICE C - ENTREVISTA APLICADA A EDUCADORA DE APOIO E DIRETOR (A), EQUIPE GESTORA

Caríssimos educadora de apoio e Diretor(a) da Escola

Peço a sua gentileza para responder este questionário, que é um dos Instrumentos de coleta de dados que faz parte da minha dissertação de mestrado em Ciências da educação, e tendo como objetivo: Investigar protagonismo juvenil e prática docente no ensino médio da cultura a formação humana. O preenchimento deste instrumento é inteiramente voluntário e pessoal, não sendo necessário que o assine, tornando assim todas as informações fornecidas estritamente confidenciais. Conto com a sua participação e colaboração ao responder a eles baseado na sua experiência profissional, sem se utilizar de opiniões e participações de terceiros.

Cordialmente, Professora Ana Beatriz Medeiros Ferreira. (Mestranda).

APÊNDICE D - ENTREVISTA APLICADA AOS DISCENTES / RESPONSÁVEIS

Caríssimos discentes/ Responsáveis da Escola
_____ Peço a

sua gentileza para responder este questionário, que é um dos Instrumentos de coleta de dados que faz parte da minha dissertação de mestrado em Ciências da educação, e tendo como objetivo: Investigar protagonismo juvenil e prática docente no ensino médio da cultura a formação humana. O preenchimento deste instrumento é inteiramente voluntário e pessoal, não sendo necessário que o assine, tornando assim todas as informações fornecidas estritamente confidenciais. Conto com a sua participação e colaboração ao responder a eles baseado na sua experiência profissional, sem se utilizar de opiniões e participações de terceiros.

Cordialmente,

Professora Ana Beatriz Medeiros Ferreira. (Mestranda)

APÊNDICE E - DECLARAÇÃO



SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a mestranda ANA BEATRIZ MEDEIROS FERREIRA a desenvolver o seu projeto de pesquisa “PROTAGONISMO JUVENIL NA PRÁTICA DOCENTE EM ENSINO MÉDIO: da cultura a formação humana” que está sob a orientação da Profª Dr. Ana Estela Brandão Duarte, cujo objetivo é analisar o protagonismo juvenil na prática docente em ensino médio da cultura a formação humana. A pesquisa será realizada em duas escolas localizadas no município de São Lourenço da Mata, a Escola de Referência em Ensino Médio Conde Correa de Araújo e a Escola Técnica Estadual Governador Eduardo Campos, onde serão realizadas entrevistas com docentes, discentes, educador de apoio e gestor escolar.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos da Resolução nº 466/2012 CNS/CONEP, comprometendo-se a mesma a utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

A pesquisa não poderá causar interrupção das atividades discentes e/ou docentes durante o período e horário de aula no recinto escolar evitando, com isto, prejudicar o Calendário Escolar Letivo bem como não interferir na rotina de atividades planejadas pela escola ao longo do ano.

Fica a pesquisadora obrigada a fornecer esclarecimentos antes, durante e após o desenvolvimento da referida pesquisa, quando solicitado pela escola e/ou Secretaria de Educação e Esportes.

Em caso do não cumprimento das condições acima, enfatizamos a autonomia de retirar a anuência da Secretaria de Educação e Esportes a qualquer momento da

pesquisa sem penalização alguma e que não haverá nenhum custo/despesa para esta instituição (escola ou Secretaria de Educação e Esportes) que seja decorrente da participação dessa pesquisa. Ressaltamos, entretanto, que o consentimento para a realização da pesquisa não impede que o projeto venha ser readequado pela equipe gestora escolar de acordo com as necessidades da escola.

Recife, 30 de agosto de 2019.

Durval Paulo Gomes Júnior

SEE - SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA
EDUCAÇÃO Assessoria Pedagógica da SEDE



Documento assinado eletronicamente por Durval Paulo Gomes Júnior, em 30/08/2019, às 15:47, conforme horário oficial de Recife, com fundamento no art. 10º, do Decreto nº 45.157, de 23 de outubro de 2017.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.pe.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 3158225 e o código CRC 4225E297.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Av. Afonso Olindense, 1513, - Bairro Várzea, Recife/PE - CEP 50810-900,
Telefone: (81) 3183- 8200

APÊNDICE F - ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA COM OS DOCENTES

ENTREVISTAS COM DOCENTES

PARTE I - IDENTIFICAÇÃO DO DOCENTE

1 IDADE-

1.1 SEU GÊNERO -

1.2 HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ É DOCENTE DA REDE PÚBLICA ESTADUAL?

1.3 LOCAL DE TRABALHO?

1.4 SEU VÍNCULO EMPREGATÍCIO?

1.5 QUAL SUA ÁREA DE ENSINO?

PARTE II - OS DOCENTES

1 COM A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE PROTAGONISMO JUVENIL, VOCÊ TEM OBSERVADO MUDANÇAS NOS DISCENTES?

2 COMO SE DAR O MONITORAMENTO DO PROGRAMA DE PROTAGONISMO JUVENIL?

3 QUAL A CULTURA SOCIAL IDENTITÁRIA DOS PROTAGONISTAS NAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA?

4. COMO O PROFESSOR COMO VOCÊ CONCEBE A CULTURA IDENTITÁRIA DOS PROTAGONISTAS EM RELAÇÃO A EQUIPE?

5 QUAL O GRAU DE ENVOLVIMENTO DA EQUIPE DOCENTE COM O PROGRAMA DE PROTAGONISMO JUVENIL?

6 COMO SE LIDA COM O PROTAGONISMO JUVENIL DENTRO DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO?

APÊNDICE G - ENTREVISTA COM O ESTUDANTE PROTAGONISTA

PARTE I

- 1. IDADE**
- 2. GÊNERO**
- 3. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ PARTICIPA COMO PROTAGONISTA JUVENIL?**

PARTE II

- 1. O QUE É SER PROTAGONISTA?**
- 2. POR QUE VOCÊ ESCOLHEU SER PROTAGONISTA?**
- 3. EXISTE MEDIAÇÃO COM O PROFESSOR?**
- 4. QUAL O GRAU DE ENVOLVIMENTO DA EQUIPE DOCENTE COM O PROGRAMA DE PROTAGONISMO JUVENIL?**
- 5. A SUA FORMAÇÃO CULTURAL IDENTITÁRIA INFLUENCIA NO PROTAGONISMO JUVENIL?**
- 6. HÁ INTERFERÊNCIA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS QUANDO SE É PROTAGONISTA?**

APÊNDICE H - ENTREVISTA COM EQUIPE GESTORA (GESTOR OU GESTORA E EDUCADORA DE APOIO)

PARTE I

1 IDADE-

1.1 SEU GÊNERO -

1.2 HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ É DOCENTE DA REDE PÚBLICA ESTADUAL?

1.3 LOCAL DE TRABALHO?

1.4 SEU VÍNCULO EMPREGATÍCIO?

1.5 FUNÇÃO?

PARTE II -

1 COMO SE DAR A IMPLEMENTAÇÃO DO PROTAGONISMO JUVENIL NO ENSINO MÉDIO, NESTA ESCOLA?

1.2 E COMO VAI SE DAR ESSA SELEÇÃO DOS PROTAGONISTAS?

2 HÁ INCLUSÃO DOS PROTAGONISTAS NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA?

3 QUAL A CULTURA SOCIAL IDENTITÁRIA DOS PROTAGONISTAS NAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA?

4 HÁ CAPACITAÇÃO PARA APERFEIÇOAMENTO DAS PRÁTICAS DOS DOCENTES?

5 HÁ SUPORTE REALIZADO PELA COORDENAÇÃO NAS PRÁTICAS DOCENTES E NO PROTAGONISMO JUVENIL?

APÊNDICE I - PERGUNTAS E RESPOSTAS DOS PROTAGONISTAS

P.1 - O QUE É SER PROTAGONISTA?

ESCOLA - A	ESCOLA - B
protagonista 1 - “ser responsável por seu cargo, inovar, buscar idéias. “mantendo tudo na linha”.	protagonista 1 - “guiar novos alunos, novas pessoas, ajudar com o que elas precisam para “viver” o ensino médio.”
protagonista 2 - “ter a chance de conhecer pessoas novas lidar com as pessoas, conhecer gente novas principalmente para aquelas que estão vindo ainda”.	protagonista 2 - “é estar a frente de atividades e das ações, como fato de contribuir para um bom desempenho dessas”.
protagonista 3 - “auxiliar a escola (secretaria, professores e alunos)” ”(obs. no momento ele estava colocando notas no siepe, com um professor ao lado)	protagonista 3 - “participar de atividades que vão além do esperado.”

P2 - POR QUE VOCÊ ESCOLHEU SER PROTAGONISTA?

ESCOLA - A	ESCOLA - B
protagonista 1 - “porque busco idéias que podem ser aplicadas, tanto em sala de aula, quanto em escola.”	protagonista 1 - “da mesma forma que eu fui bem acolhida, eu quero passar o espírito acolhedor para os que estão por vir.”
protagonista 2 - “por gostar de ajudar.”	protagonista 2 - “interesse em ser mais participativo”.
protagonista 3 - “eu escolher ser protagonista mais pra ter experiência com a escola, com os alunos que vieram”.	protagonista 3 - “meu objetivo foi aprimorar meus aspectos de convivência e liderança.”.

P.3 - EXISTE MEDIAÇÃO COM O PROFESSOR?

ESCOLA - A	ESCOLA - B
protagonista 1 - “sim”	protagonista 1 - “...não tenho essa experiência”
protagonista 2 - “sim, se necessário avisos.”	protagonista 2 - “dependendo da atividade exercida”.
protagonista 3 - “sim, ele me ajuda na ação de ser protagonista, me ajuda realmente”.	protagonista 3 - “sim, os mesmos sempre estão colaborando.”

P.4 - QUAL O GRAU DE ENVOLVIMENTO DA EQUIPE DOCENTE COM O PROGRAMA DE PROTAGONISMO JUVENIL?

ESCOLA - A	ESCOLA - B
protagonista 1 - “o grau é médio alto. Devido a precisão de alguma	protagonista 1 - “ainda não passei por esta experiência, mas o que vejo deve ser bem

ajuda ou permissão.”	presente.” “...estão sempre colaborando.”
protagonista 2- “sempre que necessário.”	protagonista 2- “neste caso depende do processo que está sendo praticado, mas no geral, o envolvimento é alto.”
protagonista 3- “a escola gosta sim de ter protagonista na escola, para ajudar os alunos quando estão com alguma dificuldade ou também para ajudar também aqueles que precisam de ajuda”.	protagonista 3- “os mesmos organizam e nos ajudam nas escolhas e atitudes os quais envolvem o protagonismo juvenil”

P.5 - A SUA FORMAÇÃO CULTURAL IDENTITÁRIA INFLUÊNCIA NO PROTAGONISMO JUVENIL?.

ESCOLA - A	ESCOLA - B
protagonista 1- “sim, porque eu espero passar para todos os alunos a empatia, calma, tranquilidade e a compreensão.”	protagonista 1- “não, não influencia por conta do meu jeito de ser”.
protagonista 2- “sim, por sempre saber qual o “meu lugar” (se estou certa ou errada)”	protagonista 2- “influência quase que inteiramente quando se trata no quesito de criatividade e contatos com as pessoas. aquilo que é minha identidade influencia muito.”
protagonista 3 - “eu gosto muito de ajudar aquelas pessoas que precisam de mim, ajudo aquelas que se sentem mal que pensam que, precisam de conversar com a outra, eu sou esse tipo de pessoa”.	protagonista 3- “ sim, o protagonismo é uma forma de por nossas opiniões e formações à vista de todos”

P.6 -Há INTERFERÊNCIA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS QUANDO SE É PROTAGONISTA?

ESCOLA - A	ESCOLA - B
protagonista 1- “não, porque o “racionar” o tempo, se tem para todos , no local de serviço, sou profissional no meu local.”	protagonista 1- “não, pois eles ajudam muito nisso tudo.
protagonista 2 - “às vezes, depende de tais situações.”	protagonista 2- “sim, você acaba por ter um outro tipo de comportamento tanto mais sério quando precisa ser quanto mais descontraído quando pode”.
protagonista 3- “as vezes, depende de tais situações.” “meus colegas gostam de mim em ser protagonista de ajudar, e assim que eu me lembro uma pessoa quis implicar comigo pelo fato de	protagonista 3- “de certa forma, alguns nos vêem como pessoas que podem resolver problemas, outros apenas como colegas normais.”.

ser protagonista, mas não aconteceu nada ficou tudo bem.	
---	--

Fonte: a pesquisadora, 2020.

APÊNDICE J - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DOS DOCENTES DAS ESCOLAS

P.1 - COM A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE PROTAGONISMO JUVENIL, VOCÊ TEM OBSERVADO MUDANÇAS NOS DISCENTES?

Escola A	Escola B
DOCENTE 1 - “Sim. Desde que foi implantado, observou-se a mudança entre os estudantes em relação aos 5 pilares da educação. “ Escola gosta sim de ter protagonista na escola, para ajudar alunos quando estão com dificuldade ou também para ajudar também aqueles que precisam de ajuda”	DOCENTE 1 - “sim, entre os participantes nota-se o aumento do senso de responsabilidade para execução das tarefas.
DOCENTE 2 - “sim, em minha experiência com monitores nas áreas de física, robótica e libras, oferecidas por mim com os projeto eletivas, tem favorecido uma melhor comunicação entre eles.”	DOCENTE 2 - “sim, eles trabalham e desenvolvem seu espírito de liderança, tornando-se também mais ativos em sala de aula e apresentando melhores resultados acadêmicos.”
DOCENTE 3 - “sim, os estudantes a cada dia demonstram maior discernimento e apropriação de valores como união, respeito, amizade e apresentam maior desenvoltura nas ações promovidas pela a escola.”	DOCENTE 3 - “..sim, pois o protagonismo faz surgir diversos talentos entre os estudantes.””.
DOCENTE 4 - sim, eles estão pró ativos e participativos junto a gestão escolar “respeitando suas experiências pessoais, traçando um perfil que se adeque aos projetos, ajudando o estudante a se descobrir”	DOCENTE 4 - “..”nesta escola sempre trabalhamos com o protagonismo juvenil, visto que, todos os projetos são voltados para as ações efetivas dos estudantes.”

P. 2 - COMO SE DAR O MONITORAMENTO DO PROGRAMA DE PROTAGONISMO JUVENIL?

Escola A	Escola B
DOCENTE 1 - “selecionar com base no interesse do estudante nas áreas ofertadas e através destes monitores, despertar o interesse dos demais, atuando como multiplicadores.”	DOCENTE 1 - “vem sendo realizado de modo conjunto pelos educadores.”.
DOCENTE 2 - “.através de reuniões periódicas promovidas pelo educador de apoio, para fazer a avaliação das ações anteriores e planejamento para ações programadas para o ano letivo.”.	DOCENTE 2 - “até o momento, vários membros da gestão atual acompanham estes alunos.”
DOCENTE 3 - “uma seleção da coordenação, visita periódicas à escola	DOCENTE 3 - ”gestão da escola

pelos responsáveis do programa integral”	através reuniões e projetos vivenciados dentro da escola”
DOCENTE e orienta os educandos”.	DOCENTE 4 - “todos os educadores e comunidade escolar.”

P.3 - QUAL A CULTURA SOCIAL IDENTITÁRIA DOS PROTAGONISTAS NAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA?

Escola A	Escola B
DOCENTE 1- “. líderes, são pessoas com liderança”.	DOCENTE 1- “desenvolve-se de forma responsável e organizada as atividades dos jovens estimulando a autonomia.”.
DOCENTE 2- “..com base nos pilares que compõem a filosofia do programa de educação integral”. “princípio pedagógico da pesquisa, o estudante protagonista é que vai em busca da resposta, em um processo autônomo de construção/reconstrução de conhecimentos, priorizando a busca da unidade entre teoria e prática...”	DOCENTE 2 - “ não há uma homogeneidade no perfil sócio- cultural, mais convivem entre si diversas religiões e classe sociais”.
docente 3 - “a cultura identitária em relação à própria ação protagonista porque o protagonista ele tem se vê como protagonista, se identificar enquanto protagonista e agir como tal. tendo iniciativa auxiliando sobretudo a gestão na medida do possível a equipe docente em relação aos problemas, sejam eles de relacionamento, sejam eles até da própria relação de ensino aprendizagem, dando idéias de projetos, dentro do currículo e dentro de outras áreas interdisciplinares, porque o protagonista ele tem que está por dentro do calendário do ano letivo e das ações que são tomadas internamente na escola”.	DOCENTE 3 - “comunidade adjacentes e culturalmente multicultural”.
	DOCENTE 4 - “em sua maioria são estudantes conscientes, interessados que possuem relações interpessoais boas.”

P.4 COMO O PROFESSOR COMO VOCÊ CONCEBE A CULTURA IDENTITÁRIA DOS PROTAGONISTAS EM RELAÇÃO A EQUIPE?

Escola A	Escola B
DOCENTE 1- “...respeitando suas experiências pessoais, traçando um perfil que se adeque aos projetos, ajudando aos estudantes se descobrir...”	DOCENTE 1 - “o protagonista auxilia nas atividades escolares como um representante da organização demonstrando responsabilidade e proatividade.” ...de forma responsável e organizada as atividades dos jovens estimulando a autonomia ”
DOCENTE 2- “os estudantes que se engajam com liderança, colaborando com o desenvolvimento da escola em todas as atividades propostas”	DOCENTE 2 - “identifico como fator positivo e que estimula os novos alunos em seu convívio. ...não há homogeneidade no perfil sócio cultural, mas convivem entre diversas religiões e classes sociais”. ...”
DOCENTE 3 - “É de sua importância a participação coletiva. A conquista do estudante” que ainda não se encontrou como ser importante para si e para o outro (escola, comunidade e família)...”	DOCENTE 3 - “em diversas situações dos projetos colocados ao longo do ano. ..comunidades adjacentes e culturalmente multicultural.”
DOCENTE 4- “.são estudantes líderes, protagonistas e pró ativos ,que colaboram diretamente no desenvolvimento das atividades escolares”..	DOCENTE 4- “uma boa parte das equipes consegue desenvolver excelentes atividades e o protagonismo juvenil é despertado com mais ênfase ao longo do ano letivo onde podemos perceber a evolução dos mesmos. “ ...em sua maioria são estudantes conscientes, interessados que possuem relações interpessoais boas”

P.5 QUAL O GRAU DE ENVOLVIMENTO DA EQUIPE DOCENTE COM O PROGRAMA DE PROTAGONISMO JUVENIL?

Escola A	Escola B
DOCENTE 1- “ boa.”	DOCENTE 1 - “muito boa, trabalhamos com diversos projetos onde a equipe docente está sempre inserida, todos se ajudam e desenvolvem projetos maravilhosos”.
DOCENTE 2- “ todos os docentes apoiam e incentivam o programa.”	DOCENTE 2 - “os protagonistas auxiliam em atividades promovidas pelos docentes desde o desenvolvimento a execução e monitoria”.
DOCENTE 3 - “todos de forma individual-sala de aula, no coletivo, escola”	DOCENTE 3 - “muito envolvidos entre os professores, pelos projetos propostos feira de conhecimento.”

DOCENTE 4 - “praticamente todos os docentes , orientam os estudantes quanto a formação integral dos estudantes”.	DOCENTE 4 - “trabalhamos muitos projetos com esses alunos, que exercem a função de monitoria, por exemplo somos bastantes entrosados.”
---	---

P.6 COMO SE LIDA COM O PROTAGONISMO JUVENIL DENTRO DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO?

Escola A	Escola B
DOCENTE 1 - “o protagonismo traz ao estudante a responsabilidade com seus direitos e deveres perante os demais como por exemplo a ser seguido como também um mediador. .”	DOCENTE 1- “..percebi que ao longo do nosso trabalho, delegar tarefas, orientá-los para desenvolvê-los e acima de tudo incentivá-los sempre,são práticas importantes para que o protagonismo juvenil tenha sucesso! deixar claro que os estudantes são capazes, inteligentes e podem sim realizar diferentes tarefas com excelência é de suma importância para que eles tenham consciência de como essas atividades são válidas para prepará-los para a vida!”
DOCENTE 2- “.orientando os estudantes em suas atividades, valorizando sua cultura e identidade, estimulando sua criatividade, opinião e participação na luta por um ensino de qualidade.” .	.DOCENTE 2- “.por meio de monitores divide-se a classe em grupos menores onde cada monitor , auxilia previamente pelo docente executa e liderança na prática”.
DOCENTE 3 - “é de suma importância a participação dos docentes. a conquista do estudantes que ainda não se encontrou como ser importante para si e para o outro (escola, comunidade, família) e desenvolvendo os pilares da educação,aprender a ser ,aprender a conviver, aprender a fazer..”..	DOCENTE 3 - “ajudam no andamento no cotidiano da escola, em situações diversas.”
DOCENTE 4 - “nossas ações são baseadas de acordo com os 4 pilares da educação: aprender a ser, conviver, aprender e fazer.”	DOCENTE 4- “especialmente através de prática de monitoria.”

Fonte: a Pesquisadora, 2020.

**APÊNDICE K - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA - EQUIPE GESTORA-
EDUCADORA DE APOIO- ED.A - GESTOR-G**

P.1- COMO SE DAR A IMPLEMENTAÇÃO DO PROTAGONISMO JUVENIL NO ENSINO MÉDIO, NESTA ESCOLA?

ESCOLA A	ESCOLA B
ED.A - R.1- “Os estudantes se inscrevem, fazemos uma reunião com os candidatos e os professores escolhem”	ED.A - R.1 - “ nós fazemos uma pré seleção, nós abrimos uma seleção pela internet para os alunos que desejam ser protagonistas para 2020,tiveram 5 dias para fazerem a inscrição, e tivemos 100 inscritos ,dos 100 nós vamos,tirar 40 alunos.
G2-R.2- “Os alunos são escolhidos pelos professores, passam por uma capacitação com a educadora de apoio.Os aprovados são orientados como trabalhar dentro de suas turmas e no apoio a gestão.”	P;1.2 - E COMO VAI SE DARESSA SELEÇÃO DOS 40? (SURTIU DURANTE A ENTREVISTA) R;1.2. iremos levar os nomes a um conselho de professores e a os protagonistas que já são,e daí nós fazemos um pente fino, e daí para ficar os 40, e fazemos um trabalho com esses meninos porque o que se percebeu,que passava na sala e os próprios meninos diziam que queriam, eles mesmo desistiram, e quando fazemos uma campanha o'grêmio passou na sala ,falando da importância do protagonismo, como era trabalho do protagonista na escola durante o ano, então deixamos muito livre e abrimos inscrição com 4 dias tivemos 100 inscritos, fazemos um trabalho e algumas reuniões para começarem a trabalhar nos projetos da escola “.
	G -R.2- ” Não respondeu”

P. 2 - HÁ INCLUSÃO DOS PROTAGONISTAS NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA?

ESCOLA A	ESCOLA B
ED.A- R.1- “Em nosso PPP (Plano Político Pedagógico) há inclusão de todos os estudantes, professores, pessoas da comunidade e alguns pais”	ED.A - R.1 - “há inclusão dos protagonistas no projeto político pedagógico da escola? sim, esse ano henrique fez um trabalho, onde podemos fazer um trabalho entre o protagonismo, entre os professores

	tutores com as salas”.
G - R.2- “ Sim”	G - R.2- “Não respondeu”

P.3 -QUAL A CULTURA SOCIAL IDENTITÁRIA DOS PROTAGONISTAS NAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA?

ESCOLA A	ESCOLA B
ED.A - R.1- “Estudantes de diversas identidades culturais onde está inserido desde os participantes de grupo musicais e danças afro, a estudantes participantes de corais evangélicos.Os nossos jovens possuem um dinamismo e um espírito de luta para mudar sua realidade social em que vivem. Por outro lado, temos estudantes inertes e conformados com a condição social.”	ED.A - R.1- “ Nesta escola já estão fazendo um trabalho onde os protagonistas estão inseridos em todos trabalhos sociais da escola, então os meninos trabalham bem essas questões sociais, dessa formação humana e também a gente vem fazendo um trabalho junto com o protagonismo, junto ao projeto de vida, com os terceiros anos”.
G - R.2- “ A cultura social identitária dos protagonistas é baseada nos quatro pilares da educação integral.Aprender a ser,aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer”	G - R.2- “Não respondeu”

P.4 - HÁ CAPACITAÇÃO PARA APERFEIÇOAMENTO DAS PRÁTICAS DOS DOCENTES?

ESCOLA A	ESCOLA B
ED.A - R.1- ”Sim, dois por ano com todos os docentes da escola, um congresso anual de duração de dois dias e as capacitações por área de quinze em quinze dias.”	ED.A - R.2- “Sim, nós tínhamos uma sócio educadora, segundo a orientação da GRE(Gerência Regional de Ensino), eu como educadora de apoio,faço esse trabalho com os docentes, orientando e orientando os meninos, onde eles vão capacitar os outros alunos.”
G - R.2- “ Sim, tanto pela secretaria de Educação, como pela regional.(GRE)”	G -R.2- “Não respondeu”

P.4 - HÁ CAPACITAÇÃO PARA APERFEIÇOAMENTO DAS PRÁTICAS DOS DOCENTES?

ESCOLA A	ESCOLA B
ED.A - R.1- ”Sim, dois por ano com todos os docentes da escola, um congresso anual de duração de dois dias e as capacitações por área de	ED.A - R.2- “Sim, nós tínhamos uma sócio educadora, segundo a orientação da GRE(Gerência Regional de Ensino), eu como educadora de apoio,faço esse

quinze em quinze dias.”	trabalho com os docentes, orientando e orientando os meninos, onde eles vão capacitar os outros alunos.”
G - R.2- “ Sim, tanto pela secretaria de Educação, como pela regional.(GRE)”	G - R.2- “Não respondeu”

P.5 - HÁ SUPORTE REALIZADO PELA COORDENAÇÃO NAS PRÁTICAS DOCENTES E NO PROTAGONISMO JUVENIL?

ESCOLA A	ESCOLA B
ED.A - R.1- ” Sim, há planejamento para que o estudante possa realizar e evoluir como pessoa,dentro do protagonismo Juvenil.”	ED.A - R.1- ” Existe um suporte que é esse que a gente que está na gestão, como das coordenações da empresa escola também ajuda e a direção que vem com uma bagagem já ele tem uma nova visão para esse ano”.
G - R.2- “Sim, o suporte é realizado pela educadora de apoio e também o apoio da equipe gestora”.	G - R.2- “Não respondeu”